ANNO XXXII
N. 34
Preço 1$500

Revista da Semana

8 de Agosto
de
1931

Flôres Azues e côr de Ouro
e o Rotulo Azul e Ouro da Legitima "4711"

Junto aos mares tropicaes, em praias batidas pelo sol, interminaveis, se extendem campos floridos qual outro mar colorido, e o ar é saturado de inebriantes perfumes. Como o poeta reveste as ideias de versos cheios de harmonia, assim o creador da

Legitima "4711"

envolveu em immorredouros aromas seu elixir obtido da rica flora de terras sulinas.

Pela insuperavel perfeição dessa Agua, quantidades notaveis encontram consumo em todos os paizes do mundo. Fama mundial impõe capricho ao productor.

Eis a razão por que se emprega tanto cuidado e esmero no preparo da "4711", garantindo-lhe a qualidade excelsa e o vigor sempre inalteravel, fiel á longa tradição dessa maravilhosa Agua de Colonia.

By Appointment

Fornecedor por nomeação de S. A. o Principe de Galles.

DESENHO REGISTRADO

771 a.

Confira bem o "4711", Marca Registrada e o rotulo "Azul e Ouro".

Legitima
Agua de
Colonia

Rotulo Azul e Ouro

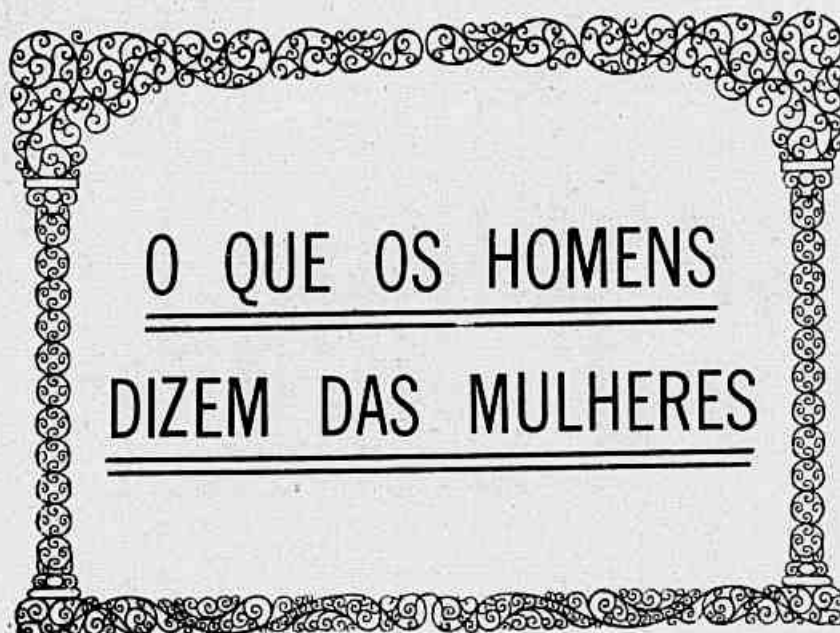
Visitem a linda exposição dos productos "4711" na Perfumaria Moderna, Rua Republica do Perú 78.

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXII | **Rio de Janeiro, 8 de Agosto de 1931** | **NUMERO 34**

No LIVREIRO, depois de escolher um figurino e dois romances, corro os olhos pelas prateleiras e, a um canto, um volume já velho, amarelado, enxovalhado, me chama a attenção. Aproximo os olhos, decifro o titulo na lombada: *Las mujeres juzgadas por las malas lenguas*. Immediatamente arranco o volume, que uma edição de *D. Quichote* entralhava contra a extremidade da estante, e leio com verdadeira sofreguidão os dizeres da capa. Trata-se dum florilégio da maledicencia dos senhores homens contra aquellas que lhes deram o ser, ou o amor, ou o nome de pae. Organizou-o em francez L. M. Larcher, autor sem duvida doutras obras substanciosas mas ignoradas; e traduziu-o para o castelhano Francisco Lombardia, cuja bagagem literaria comportará outros volumes que tambem, infelizmente, desconhecemos. Em razão do mau estado da brochura, não mostro empenho algum em a adquirir; chego a depôl-a sobre o balcão, a dar dois passos para a porta; e, graças a esta comedia, compro-a finalmente a resto do barato.

Se o livreiro pudesse adivinhar o meu fraco pelos livros em que se dizem cobras e lagartos das mulheres, ter-me-ia exigido quanto eu trazia na minha pobre bolsa. E eu que bem lh'a despejava nas mãos extorsionarias! Tenho visto muito negociante de unhas longas, das celebradas pelo padre Vieira; os peores, porém, são os livreiros; e destes, tenho certeza, nenhum egual ao meu. Desta vez porém — uma vez na vida! — fui eu que o embrulhei. E duplamente satisfeita, por ter obtido cem annos de perdão e encontrado mais um livro contra o bello sexo, vim para casa, como quem pode com verdade dizer que ganhou o seu dia.

A obra, que conta trezentas e tantas paginas, está organizada por ordem alphabetica dos assumptos. O primeiro titulo parcial é *Abandono*, o segundo *Abanico* (leque); depois *Abrazo, Accion* etc. Não se observa nenhuma condição chronologica; os autores estão perfeitamente misturados e o mesmo pode figurar sob diversas rubricas — até ás vezes com o mesmo pensamento. Era, pois, necessaria uma série de casos muito evidentes, muito salientes, para se imporem, numa impressão geral, ao meu espirito de leitora desprevenida, sem nenhum proposito de estabelecer differenças ou comparações. Assim eu cheguei naturalmente, instinctivamente a esta conclusão: os antigos tratavam-nos muito mais cruelmente — e muito mais chistosamente — que os nossos contemporaneos. Através das seculos, gradualmente veiu decahindo o seu rigor e a sua agudeza contra nós. Teremos nós, com o correr dos tempos, ganho em sentimentos? Terão elles perdido em espirito? A verdade é que os Romanos e os Gregos de alguns seculos antes de Christo nos applicaram epigrammas duma ferocidade de que nem Schopenhauer se aproximou a sério nem um Dumas ou um Oscar Wilde conseguiram, sorrindo, uma longe imitação. Entre os nossos grandes inimigos superiormente figuram — quem o diria? — os poetas. Os tragicos atacam-nos com verdadeira furia. "Não existe — diz Euripedes — animal mais desavergonhado que a mulher." Noutro logar, diz o mesmo: "Se foi um Deus que creou a mulher, recáia sobre elle o estygma de haver sido, em relação ao homem, o funesto autor dum mal supremo!" E Eschylo: "Sexo abominavel! Que nunca, nem em dias de infortunio nem em dias de prosperidade, habite debaixo das minhas telhas uma mulher!" Mas os poetas e autores comicos não são muito mais suaves. Eis como Plauto engloba e incondicionalmente nos considera: "Não é difficil escolher entre as mulheres: nenhuma vale coisa alguma." Aristophanes sentenceia: "Peor que uma mulher desavergonhada... só as outras mulheres". E egualmente desapiedados são os poetas moralistas e religiosos. Hesiodo, que viveu oitocentos annos antes de Christo, assim pensava de nós: "Tão funestas são as mulheres ao genero humano que até as esposas mais honradas causam a infelicidade dos maridos". Setecentos annos depois, escreve Catullo: "As promessas das mulheres são escriptas sobre o vento ou a agua corrente". E, mais mais ou menos pelo mesmo tempo, Publio Syro: "As mulheres só aprenderam a chorar para melhor poderem mentir". Propercio ensina: "Urdir enganos, eis a suprema funcção da mulher". Seria inadmissivel que, em semelhante anthologia, não figurasse Juvenal. Cá está elle, com as suas satyras: "A mulher é o maior dos males. — Não ha nada mais intoleravel que uma mulher. — Qualquer mulher sacrificaria de bom grado a vida do marido para salvar a do seu cão, do seu gato ou do seu passaro. — As mulheres só são valentes para se deshonrar." *Excusez du peu*...

Quanto aos philosophos, não admira. São nossos adversarios como nós somos da propria philosophia. Assim um delles o notou: podendo illustrar-nos em todos os ramos da sciencia, das letras ou das artes, só na philosophia nunca uma de nós triumphou ou se fez sequer tomar a sério. Salomão, o primeiro dos philosophos, julgava-nos — sobretudo depois que deixou de nos amar e de fazer versos a Sulamita — verdadeiros monstros de peccado. "As mulheres, pontificou o autor do *Cantico dos Canticos*, fazem apostatar os proprios anjos". E, noutra passagem, assegura: "Entre mil homens, encontrei um bom; entre mil mulheres, nenhuma". Pittaco, um dos sete sabios da Grecia, declarou: "Todo o homem tem a sua cruz: a minha é minha mulher". Socrates vae ás do cabo: "A mulher é a origem de todo o mal. — Mais se deve temer o amor duma mulher que o odio dum homem." Seneca tem acerca da nossa castidade esta opinião categorica: "A melhor garantia da castidade duma mulher é a fealdade". O mais celebre dos oradores athenienses, Demosthenes, proclama: "Uma mulher transtorna num dia o que o homem medita num anno." E Confucio, que fundou uma religião, solemnemente préga: "A mulher é o elemento mais corruptor e corruptivel que existe no mundo."

Por falar em religião: os maiores Santos e os mais illustres doutores da Egreja contra nós investem e vociferam tremendamente. Tertuliano assim nos invectiva: "Mulher, devias vestir-te invariavelmente de crepes e farrapos, apresentando-te diante de todos como uma penitente lavada em lagrimas e purgando assim o crime de haveres causado a perdição do genero humano! Mulher, és o escudeiro do demonio!" S. Pedro, principe dos Apostolos, apostoliza: "Quando ouço uma mulher falar, fujo como se ouvisse silvar uma vibora". Tambem S. Gregorio nos compara a esse reptil e até a um animal peor: "A mulher tem o veneno duma áspide e a malicia dum dragão". E negando-nos toda a especie de bondade: "E' mais difficil encontrar uma mulher bôa que um corvo branco." "O primeiro pensamento duma mulher casada — entende S. Cypriano — é enviuvar". Do mesmo: "As mulheres são demonios que nos precipitam no inferno pelas portas do paraiso." De S. João Chrysostomo: "De todas as bestas-féras, nenhuma tão perigosas como a mulher." De S. Bernardo: "A mulher é instrumento do diabo". E do douto Santo Agostinho. "Grave problema o de saber se as mulheres resuscitarão no seu sexo.. No caso affirmativo, é bem de temer que nos induzam á tentação na presença do proprio Deus".

Assim nos accusam e nos condemnam os santos, os poetas, os philosophos — os homens, em summa. E o mais triste é pensar, como Chamfort, que, por muito mal que um homem pense das mulheres, muito peor pensam ellas uma das outras. A bem dizer, os homens com a sua maledicencia, não nos offendem nem nós lhes queremos mal por isso. E sempre devemos concluir, paraphraseando o Evangelho, que muito lhes será perdoado, porque muito nos amaram.

Clara Lucia

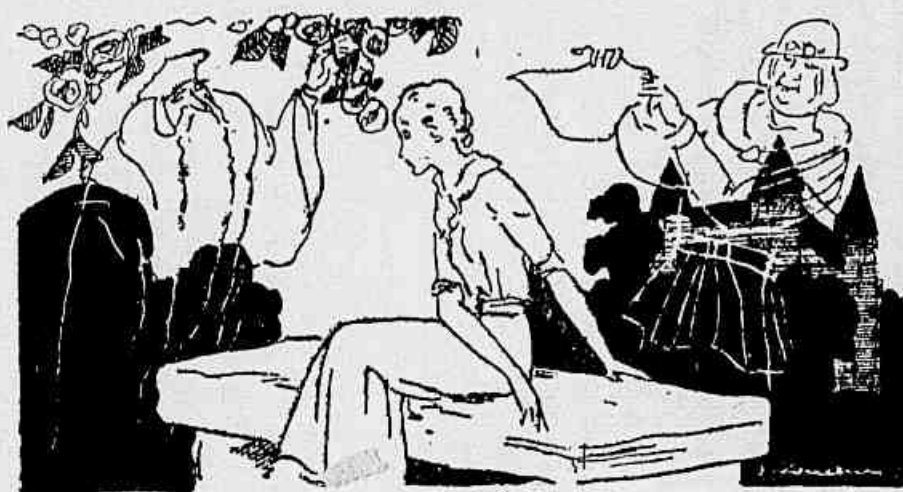
O ciume dos espectros

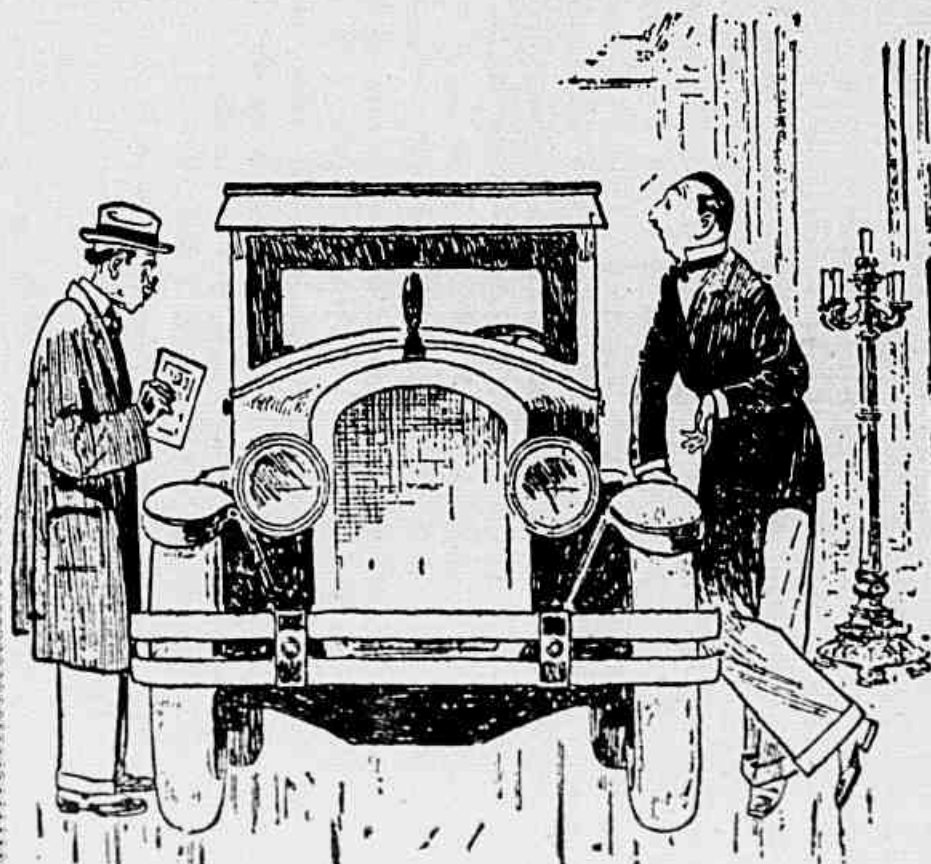
conto de Germaine Beaumont

Nostradamus e o morgado de Vergy estavam jogando as damas no velho taboleiro do solar, quando a porta se abriu e á soleira appareceu miss Dorcas Meeting. Immediatamente os dois espectros se retiraram, deixando a nova dona da casa entregue ás suas meditações.

Depois que alli morava, miss Dorcas Meeting só conhecia meditações felizes. O acaso que, a meio duma excursão de automovel, a detivera diante daquella velha moradia perdida no panorama logo lhe insinuara o desejo de fixar alli os seus passos erradios. Miss Dorcas já não contava vinte annos, mas ainda não contava quarenta; a vida de hotel tornara-se-lhe positivamente aborrecida; depois não sabia o que havia de fazer do dinheiro e, finalmente, adorava a França.

Comprou um guia e veiu a saber que a maior curiosidade daquelles logares era certo solar onde vivera o morgado de Vergy e Nostradamus instalara por algum tempo os seus petrechos de magia. Informou-se no local, disseram-lhe que a antiga habitação estava á venda, comprou-a no mesmo dia e, tres mezes depois, lá fixava residencia.

Nostradamus e o morgado de Vergy, habituados ha longos annos — desde que o solar ficara deshabitado — a levar lá dentro vida folgada, sem trabalho ou preoccupação de especie alguma, não viram com bons olhos aquelle novo estado de coisas. Uma vez habituados á ociosidade, os espectros não se resignam a voltar ao seu fadario nocturno, arrastando as correntes ou chocalhando as armaduras da tradição. Assim Nostradamus e o morgado de Vergy longamente discutiram o caso, vendo nelle sobretudo uma expiação excessiva e immerecida. Era o fidalgo de opinião que tanto elle como o seu collega apparecessem aos olhos de miss Dorcas Meeting, apavorando-a e obrigando-a, naturalmente, a mudar-se; ponderava o astrologo que tal processo abria um precedente perigoso pois, dando embora dessa primeira vez os melhores resultados, teriam que o manter com os seguintes proprietarios, sacrificando assim o repouso nocturno, tão necessario aos mortos como aos vivos. Resolveram então entregar o caso á decisão da sorte e assim o submetteram aos dados, ás damas, á bisca e á vermelhinha, jogos esses que haviam aprendido com os successivos donos da casa.

A questão é que a sorte não tem preferencias entre fantasmas. E, ao cabo de duzentas partidas empatadas, Nostradamus e o morgado de Vergy tiveram que desistir. Nesse meio tempo mandava miss Dorcas instalar a electricidade, preparar um sumptuoso banheiro e restaurar um dos torreões, ameaçado de desabamento.

Os dois espectros passaram a vigial-a, a estudal-a. O morgado de Vergy notava com a maior satisfação que a americana era simples, sem faceirice e em tudo naturalmente graciosa. O astrologo que lia na alma de miss Dorcas como num livro aberto — ou no proprio firmamento — exultava por ver que não havia alli dentro a menor maldade ou impureza. E assim, depois de haverem tramado contra ella varias surprezas e sustos mais ou menos crueis, acabaram querendo-lhe bem deveras e só lhe desejando doçuras e alegrias. Além disso, certo amor proprio nacional, que persistia alem da sua vida terrestre, os levava a proceder com deferencia e cortezia para com aquella estrangeira. E até, quando a viram embaraçada diante de certas difficuldades das obras a executar no edificio, não hesitaram em, tanto quanto possivel, a auxiliar. E então se viu, pela noite fóra, Nostradamus occupado a limpar o tecto das teias de aranha que o forravam e o morgado de Bergy gatinhando pelos telhados ou pelas torres, para azeitar uma ventoinha

O vendedor — E, quanto a velocidade, basta dizer o seguinte: E' esta a marca que os bandidos geralmente escolhem para fugir...

ASSALTO A UMA JOALHARIA

— E as joias roubadas eram de grande valor?
— As joias, não digo... Mas a questão é que me rebentaram a vitrine!

que, enferrujada, ringia sinistramente no silencio dos espaços...

Chegou, porém, um dia fatal. Miss Dorcas Meeting recebeu uma carta dum tal Hamilton Bancroft, que outrora lhe fizera uma côrte intensa sem todavia se decidir a pedil-a em casamento. Hamilton desembarcara em França com uma caravana de fabricantes de funis que vinham visitar a Europa em dez dias. Destacara-se da excursão para ver a sua amiguinha e assim lhe annunciava a proxima chegada ao solar. E ao lerem a carta, esquecida em cima duma mesa, o morgado de Vergy abalou o soalho com o pé calçado de ferro e Nostradamus rangeu a dentadura, furiosamente.

— Esta agora!

— Miss Dorcas é capaz de se ir embora.

— E que vae ser de nós, sem ella?

— Devemos então preferir que ella fique com esse Hamilton?

Emquanto os dois espectros assim raivavam e se lamentavam, appareceu Hamilton em carne e osso.

Era um bello homem de pouca carne, muito osso e uma grande energia no olhar. Farto de fabricar funís em Memphis, sem uma companheira de vida, e de fazer viagens de recreio com outros funileiros egualmente prosperos e celibatarios, Hamilton lembrara-se de miss Dorcas e resolvera — ou leval-a comsigo ou ficar perto della. Naquelle scenario pitoresco e sobretudo novo para elle, Dorcas pareceu-lhe ainda mais apreciavel que no paiz natal. As traves enormes daquelle tecto, aquellas ameias e torreões singularmente a embellezavam. E, ao cabo de tantos mezes de exilio, não deixava de ser agradavel a Dorcas, e talvez mais que agradavel, a visita dum compatriota. Convidou-o, sorrindo e corando levemente, a dar uma volta á propriedade. Os dois fantasmas marchavam atrás do casal, mordendo-se de despeito e de ciume... Que podiam, porém, elles fazer? Boa ou má, foi o morgado de Bergy que teve a primeira inspiração.

No momento em que Dorcas indicava á admiração de Hamilton uma vista do jardim sobre o valle, o Morgado empurrou uma enxada para diante das pernas de Hamilton e o fabricante de funis estendeu-se ao comprido no chão.

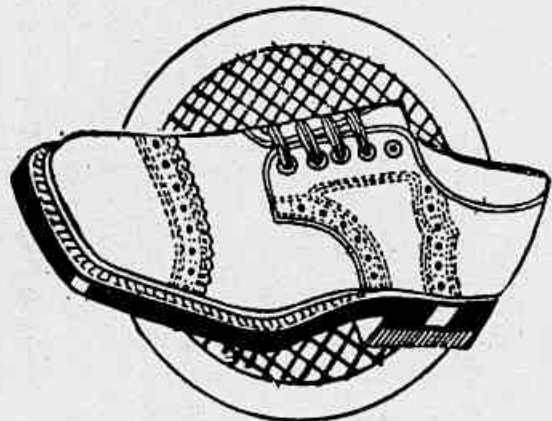
Que mulher admira um homem que cae? A' queda de Hamilton succedeu uma especie de frio... E, emquanto Dorcas lhe sacudia a roupa enxovalhada, o funileiro vociferava contra os jardins antigos onde as enxadas faziam tropeçar quem passava. Para o acalmar, a moça propoz-lhe que se fossem sentar um momento á beira dum velho poço. Era um sitio dos mais poeticos... Ao alto da roldana estava, porém, um balde cheio de agua destinada a regar a platibanda em volta. E Nostradamus, achando que o mais opportuno era regar a cabeça do apaixonado de Dorcas, despejou-lhe pelas costas o balde inteiro.

Homem pratico, o fabricante de funis concluiu que o destino lhe era alli francamente adverso. Mal se sentiu enxuto, partiu a juntar-se á sua caravana. E a Dorcas não causou grande tristeza tal separação porque, se um homem afocinhado no chão não tem grandes encantos, muito menos um homem encharcado.

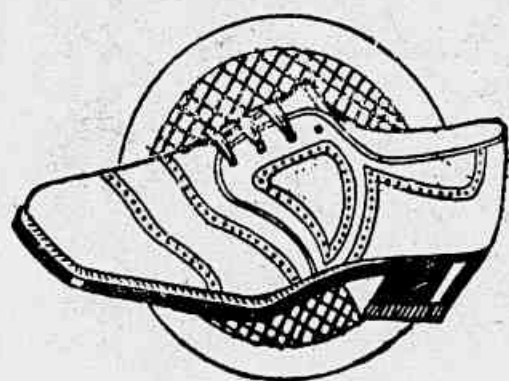
Ficou, porém, um tanto aprehensiva e, sózinha de novo, voltou a sentar-se no jardim. Então os dois espectros, sempre invisiveis, postaram-se junto della e, emquanto Nostradamus lhe fazia cahir sobre os cabellos as petalas duma roseira branca, o morgado de Vergy refrescava-lhe o ar junto á mesa, movendo de leve, como um grande leque, o seu manto de cavalleiro...

Londres, JULHO DE 1931

A influencia dos sports na vida do homem moderno é realmente decisiva. Hoje em dia, nas grandes casas de modas, existe um departamento especial, dotado de mil e um artigos differentes, em que ha uma grande riqueza de modelos de toda a sorte.

Ultimamente, tenho notado que, em

materia de sapataria sportiva, appareceram alguns modelos curiosos a respeito dos quaes desejo falar.

Assim, os modelos de duas côres, tanto em carneira branca e couro vermelho como os que combinam couro de crocodilo com o couro commum, são altamente interessantes. Parece que, neste momento, os creadores de modelos de sapatos estão procurando apresentar uma variedade maior de typos agradaveis, denotando um grande espirito de invenção.

Assim, a combinação interessante dos

couros de cobra e crocodilo com os couros communs se torna curiosa e tem agradado bastante ao grande publico.

Os dois modelos que damos nesta pagina representam dois novos typos, materializando essas combinações ousadas, mas de effeito.

*

Ha pouco tempo, em uma revista illustrada, muito viva e muito moderna, e que conta com a collaboração das melhores pennas da Inglaterra, um escriptor perguntava por que motivo o homem tinha tão poucos modelos de gravata. E o articulista dizia que, afinal de contas, só ha dois ou tres typos de gravatas: o plastrão, empregado nas ceremonias de casamento; a gravata de typo borboleta e a gravata

de correr. Nada mais. Extranhava elle que, durante tanto tempo ou pelo menos durante um seculo, nada mais tivesse sido inventado nesse dominio tão interessante como é o que se refere ás gravatas.

Na verdade, elle não pode deixar de ter a sua dóse de razão. Ha apenas os tres typos de gravatas a que o escriptor se referiu. Embora haja uma pobreza de typos, devemos, no emtanto, reconhecer que, neste momento, nunca os modelos de gravatas foram tão bellos. Assim, temos as gravatas borboleta e as de correr, de tecidos de seda, altamente interessantes e que, pela riqueza de padrões, indicam claramente que o espirito de invenção nunca tem diminuido, antes pelo contrario tem augmentado sempre.

PETER GREIG.

Festa no Centro Gallego, em commemoração do Dia da Galliza.

O MARIDO, *que parte em viagem* — Quando se acabar o dinheiro que te deixei, só tens que ir ao banco. O caixa está prevenido.

A ESPOSA — Sim, meu bem. E a que horas fecha hoje o banco?

— Está ahi o seu alfaiate, que quer por força receber a conta.
— Diga-lhe que entre!

Os castores na Allemanha

Por se haver tratado a tempo da sua defesa e conservação, ainda a Allemanha possue alguns castores. Não vieram, porém, taes medidas cedo bastante para preservar os castores do alto Danubio allemão, que desappareceram no correr do seculo XIX; os ultimos foram mortos a tiro ou com armadilhas entre 1850 e 1855 na Baviera, na região de Passau e na de Ingolstadt. E' ás margens do Elba que vivem os ultimos desses grandes roedores, nos estados de Anahlt e de Saxe, entre Cothen e Magdeburgo.

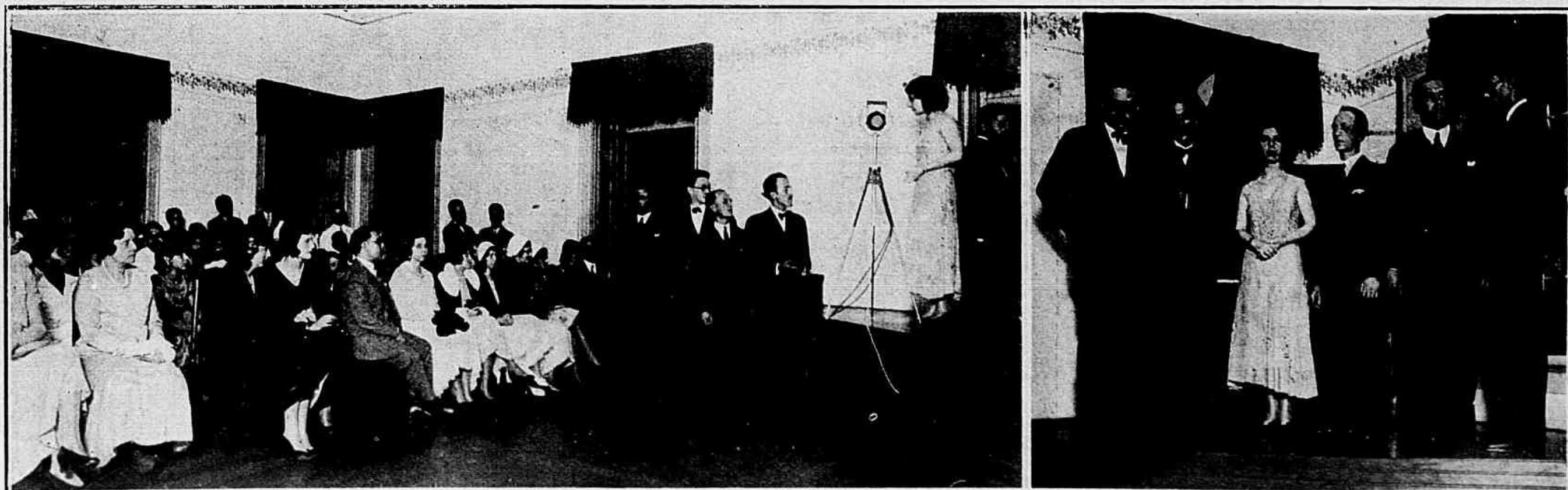
Em 1913 apurava um recenseamento meticuloso a existencia de 112 adultos e 76 filhotes. Em 1926, porém, só se contavam, ao todo, 163 cabeças. E essa diminuição foi attribuida a diversas causas. Em primeiro logar devem-se considerar as grandes enchentes do Elba, que arrastavam os castores para fóra das regiões que lhes convinham e onde elles estavam protegidos. Depois, o valor da sua pelle os expunha á ganancia dos pescadores e barqueiros. Agora, porém, foram decretadas severas medidas contra os caçadores de castores em toda a região arborisada do curso do Elba entre Steckby e Lodderlitz, onde elles se encontram em maior numero. Além disso, para lhes evitar o perigo das inundações, augmentado, como por toda a parte, pela destruição das florestas, mandou o Estado construir colinas de refugio, onde as aguas nunca deverão chegar e nas quaes se fizeram para os castores locas tanto quanto possivel semelhantes ás naturaes.

— O senhor gosta de maçãs?
— Não, meu menino.
— Então, podia-me fazer o favor de guardar estas, emquanto eu vou ver se encontro outras...

Pensamentos

A maternidade será sempre a pedra de toque do coração feminino : eleva-o ou diminue-o.

A infancia não é um preparo de vida : é a propria vida.

O casamento não é uma vocação, o celibato póde ser.

Hora de arte no Gremio Sportivo 11 de Junho. Vê-se ao microphone a senhorinha Sonia Barreto e ao piano o sr. Travassos de Araujo. A' direita, grupo de pessôas que tomaram parte na festa, entre as quaes se vêem os srs. Lamartine Babo, Nilton Amaral e Paulo Chaves.

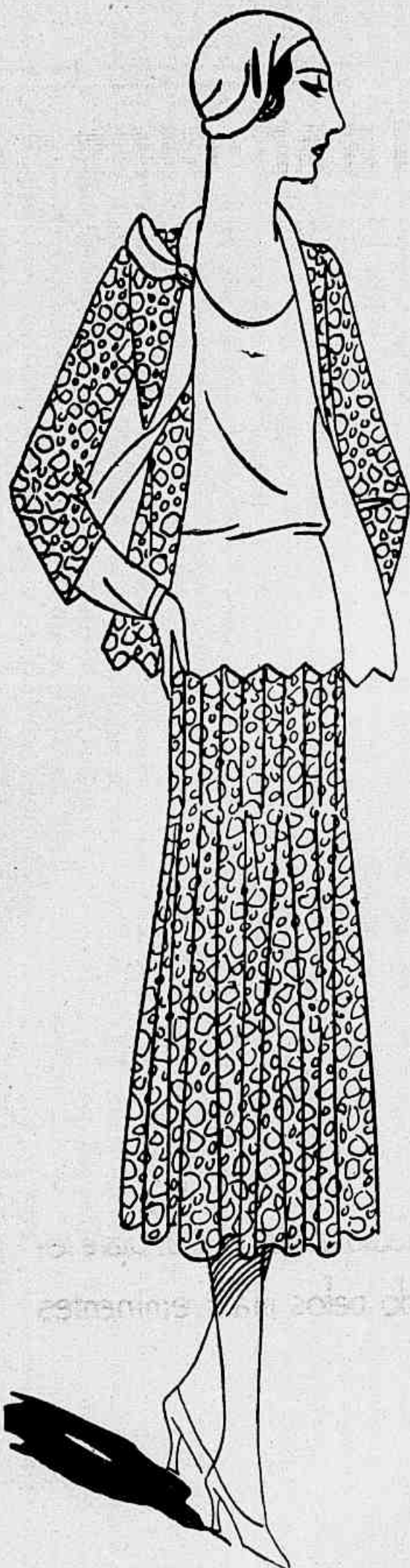
Cronica de Paris

Paris, JUNHO DE 1931

Vamos hoje dizer qualquer coisa a respeito dos agasalhos. A moda actual, que tanto aprecia os contrastes, mostra tanta predilecção pelos casacos de agasalho (manteau) compridos quanto pelos casacos curtos. Os primeiros são largos e cruzam; quasi todos teem um cinto do proprio tecido com fivella, emquanto os outros, mais trabalhados, são ajustados á cintura por meio de costuras ou pregas, ou então por um bluzado. Sejam elles claros ou escuros, cinzentos, verde claro ou escuro, beige ou castanho, emfim, qualquer que seja a côr, teem uma discreta guarnição de pelles, cujo tom, pelo contraste, realça a do tecido. Por exemplo, ver-se-á muitas vezes nos casacos verdes — que actualmente são em grande numero — guarnições de pelles avermelhadas ou então cinzentas. Alguns recortes collocados no sentido diagonal e com pespontos duplos guarnecem os casacos compridos e continuam contornando os *panneaux* irregulares.

Diremos tambem alguma coisa a respeito dos tailleurs. Porque agora tambem são usados nas horas elegantes da tarde. Para esses costumes são adoptados tanto os tecidos de lã ou de seda n'um só tom — azul marinha, preto, cinzento ou "chartreuse"—como os de dois tons, que se compõem d'um casaco escuro e saia clara, ou então a combinação opposta. Para a confecção desses tailleurs empregam-se os tecidos leves, — "granités", "crépelés" e baços; As saias alargam-se com *panneaux* ou com godets regulares: umas terminam rectas e outras pelo contrario em festões arredondados.

Os casacos, sempre originaes, afastam-se o mais possivel da linha classica commum.

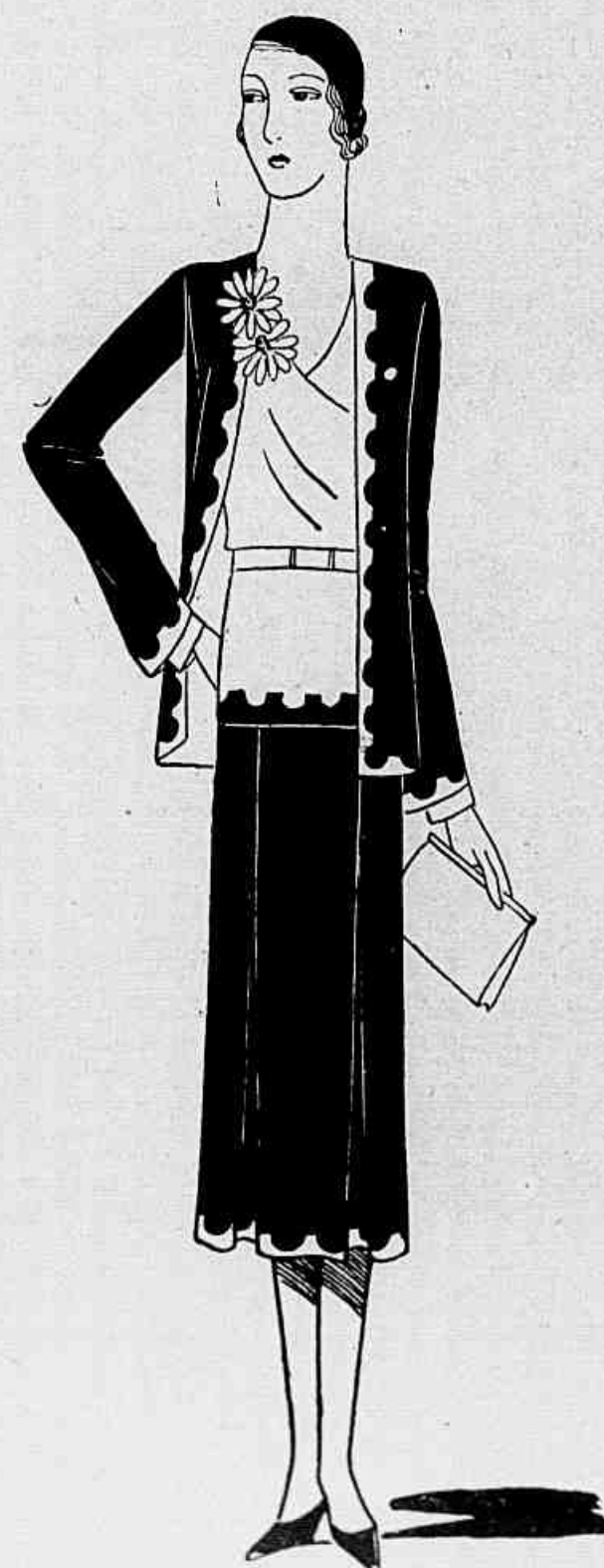
Porém deve se notar que os casacos de tons claros alcançaram um grande exito; apparecem em todas as collecções, tanto rectos como cintados, mas sempre muito curtos; a sua grande diversidade provém sobretudo da sua applicação ou da toilette que acompanha. Uns são para os vestidos da manhã emquanto que outros são para os de passeio ou para a tarde; alguns são do mesmo tecido que a toilette emquanto que outros formam um grande contraste com o vestido; entre estes estão os casacos brancos, que completam com tanta graça uma toilette chic.

Ensemble de crepe de fantasia marron, azul e amarello. O corpo e o forro do casaco de crepe amarello liso.

Vestido de rashaclan beige e marron, applicado nos dois sentidos. As pontas da golla drapée são amarradas e mettidas dentro do cinto. As pregas duplas da saia são pespontadas até á altura dos joelhos.

Estes casacos curtos são tambem levemente ajustados na cintura ou acompanhados com um cinto. Vêem-se igualmente alem dos casacos brancos outros de tons muito suaves, cinzento, "bis" ou champagne. Todos os tecidos pódem ser empregados, porém conveem sobretudo as lãs, taes como o jersey, o drap, o shantung de lã, o *alaska*, e tambem os tecidos, como o fustão, o *sinellic*, o shantung, a toile e os crepes.

Agora trataremos dos tecidos. Entre as sedas exoticas, os shantungs e os tus-

Vestido para jovem, formado por babados de renda valencienne sobre mousseline rosa. Guarnecido com meio cinto de gardenias brancas.

Nictheroy. Encerramento do mez do Coração de Jesus na matriz de S. Lourenço

Costume de crepe de lã azul marinha; um recorte em bicos sobre fundo branco rodeia a barra da saia, o casaco e a terminação da blusa de crepe branco.

sors são os tecidos mais praticos por poderem ser lavados. A's suas qualidades de frescura e de commodidade reunem este anno a circumstancia de estar muito na moda. Devido á original irregularidade do seu tecido e sobretudo por cahirem muito bem, os shantungs respondem, perfeitamente, ás exigencias da moda. Prestam-se para o corte dos tailleurs da manhã; por tal razão ver-se-á muitos costumes desse tecido no tom castanho ou azul médio, assim como tambem casacos claros e mesmo brancos, sobre vestidos de tom escuro.

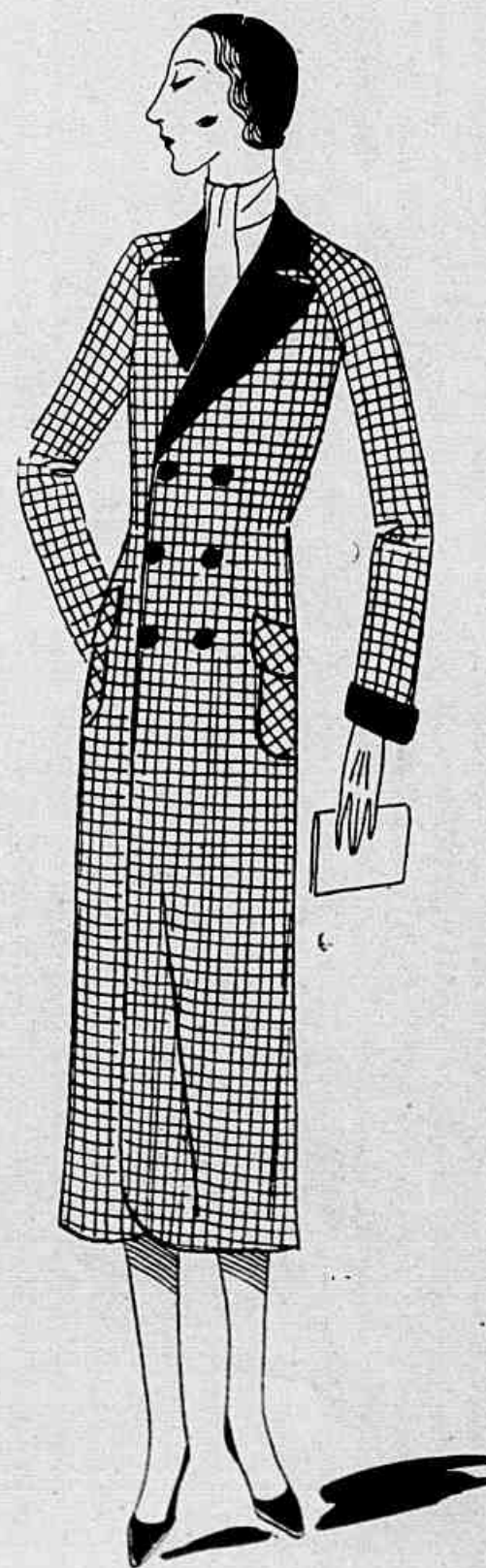
São muito interessantes e ao mesmo tempo muito praticos.

(Reproducção prohibida)

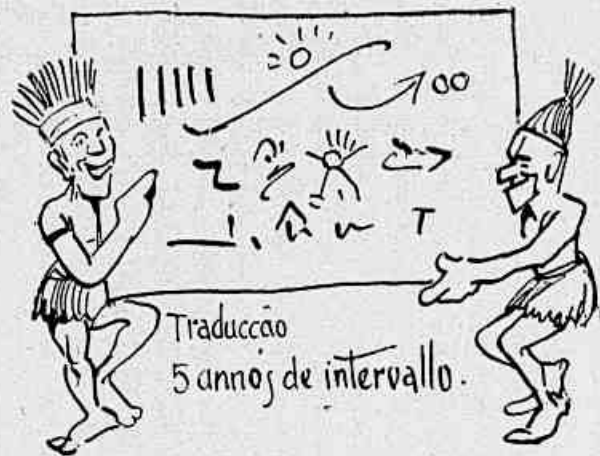
A. d'Enery.

Vestido princeza no tom azul; a golla é guarnecida com pontos abertos assim com as mangas e a pala da saia.

Hora de Arte no Automovel Club de Nictheroy.

Aspecto da platéa do Theatro Municipal de Nictheroy por occasião da festa de anniversario da Academia Fluminense.

Redingote de piqué de fantasia branco e beige, largos revers e punhos de jersey azul.

Passaram cinco annos depois dos acontecimentos que acabamos de narrar.

A vida na ilha de Karatonga era um paraiso. Perfeitamente identificados com a vida de selvagens, Ben Tako e o resto

da tribu nada tinham a desejar senão continuar na mesma.

Não foi preciso para Ben Tako escrever um methodo para o perfeito selvagem, como havia cogitado fazer, por ser desnecessario. Todos sabiam como se comportar.

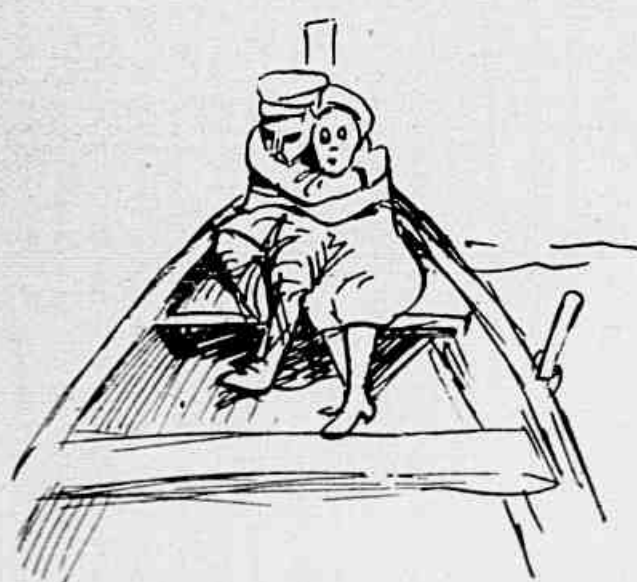
Mas um dia, *Bacalhau*, que era o unico a ter saudades da sua terra e que vivia no alto dos rochedos a ver navios que nunca appareciam, avistou ao largo um

hiate indo a pique no mesmo lugar onde afundara cinco annos antes o "Itapotoca". Foi um momento de alegria, mas ao mesmo tempo de desillusão.

Deu o alarme.

Quasi que o apedrejaram. Um navio chegando á ilha de Karatonga seria logo tomado por indesejavel. Mas, como tivesse naufragado, a coisa tomava outro aspecto.

Poderia haver naufragos e neste caso convinha prestar soccorro, dever este muito importante no *regulamento de cannibalismo* sanccionado por Ben Tako.

O hiate *Newrich* déra uma trombada num banco de areia e em poucos minutos fôra a pique. Só puderam salvar-se do

sinistro um millionario, proprietario do hiate, e sua jovem esposa.

Achavam-se num bote á mercê das ondas.

(1.ª Série de romances humoristicos)

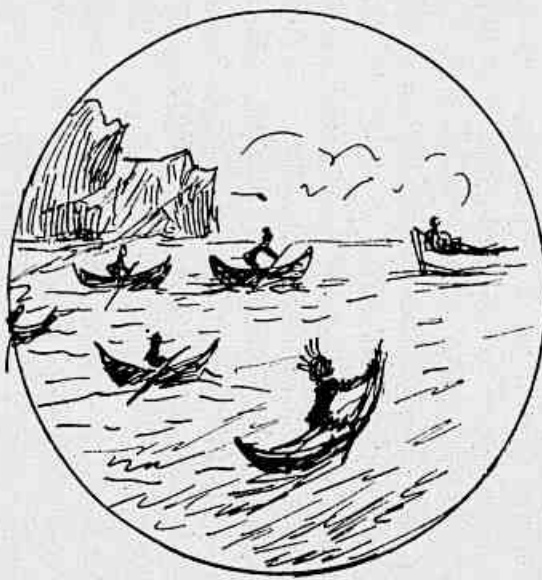
Os selvagens da ilha Karatonga

TEXTO E DESENHOS DE YANTOK

(*Continuação da* REVISTA *n. 33*)

Viam apavorados a ilha, os seus habitantes, selvagens, quasi nús, armados de lanças, arcos e flechas, com certeza antropophagos da peor especie.

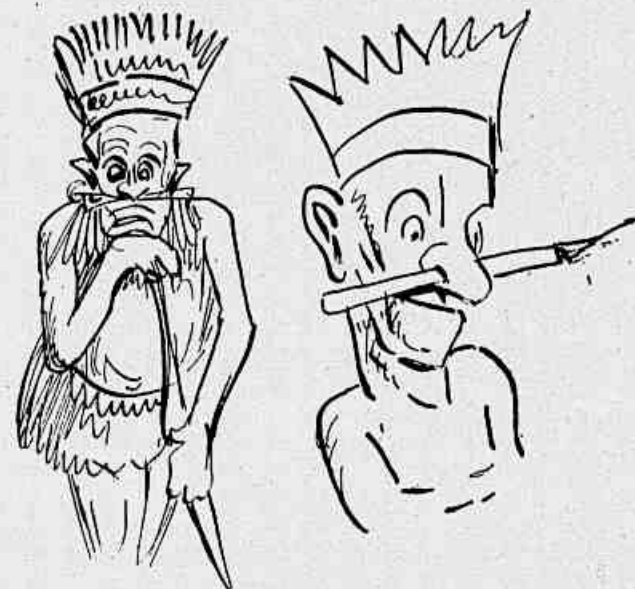
Um horror! O millionario Mr. Hotdog, rei do vinagre, viu se lhe espetarem os poucos cabellos ante a idéa de se verem elle e sua esposa, da qual ainda não se divorciara, assados no espeto pelos cannibaes.

Os ferozes antropophagos de Karatonga vinham, de facto, avançando e pirogando a todo "vapor" soltando gritos atroadores.

Mr. Newrich viu-se perdido. Se tivesse á sua disposição um revólver se suicidaria e suicidaria tambem a esposa, antes mesmo do divorcio.

Foi com insopitavel horror que elle viu um dos indigenas, um bruto musculoso, atirar-se nagua e, com quatro braçadas e meia, alcançar o bote e tomar conta delle em quatro segundos.

Mrs. Newrich soltou um grito em inglez e desmaiou sem mais aquella. Seu marido tomou posição heroica de defesa do seu capital e da mulher.

Ben Tako, pois era este o bruto, o cannibal, fez um gesto bem significativo de cerimoniosa gentileza, fazendo ver ao *Mister* que não devia assustar desse modo a excellentissima sua esposa.

Com o auxilio de mais dois comparsas que já são nossos conhecidos, o bote foi rebocado até á praia de Kataronga com todo o sequito de embarcações mais ou

menos primitivas, inclusive alguns submergiveis em carne e osso, cujas caretas de vez em quando não faziam má figura ao lado dos tubarões.

Com espanto de Mr. Newrich e da esposa, que se cansára de ficar desmaiada, Ben Tako, com um sorriso de amavel deli-

cadeza e com uma reverencia de perfeito *gentleman*, disse umas palavras na linguagem karatonguense, mas que foram logo comprehendidas como sendo um convite.

O espanto ainda augmentou quando Mr. Newrich se viu na tenda de uma selvagem occupado a radiographar. Será possivel?

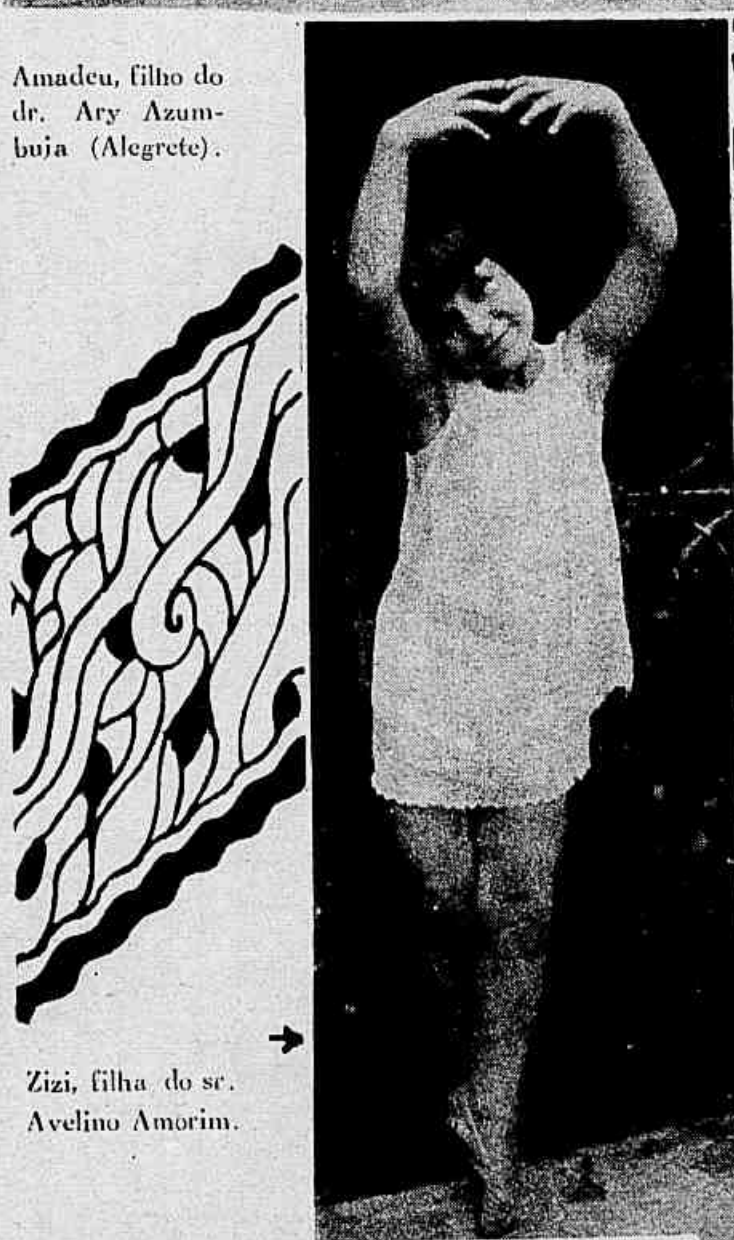
Os selvagens possuem então apparelhos de radio!

O Ignacio, que se baptizára Ohms-Voltemper-Rheo-Stat, vendo os naufragos fez uma saudação em linguagem do paiz.

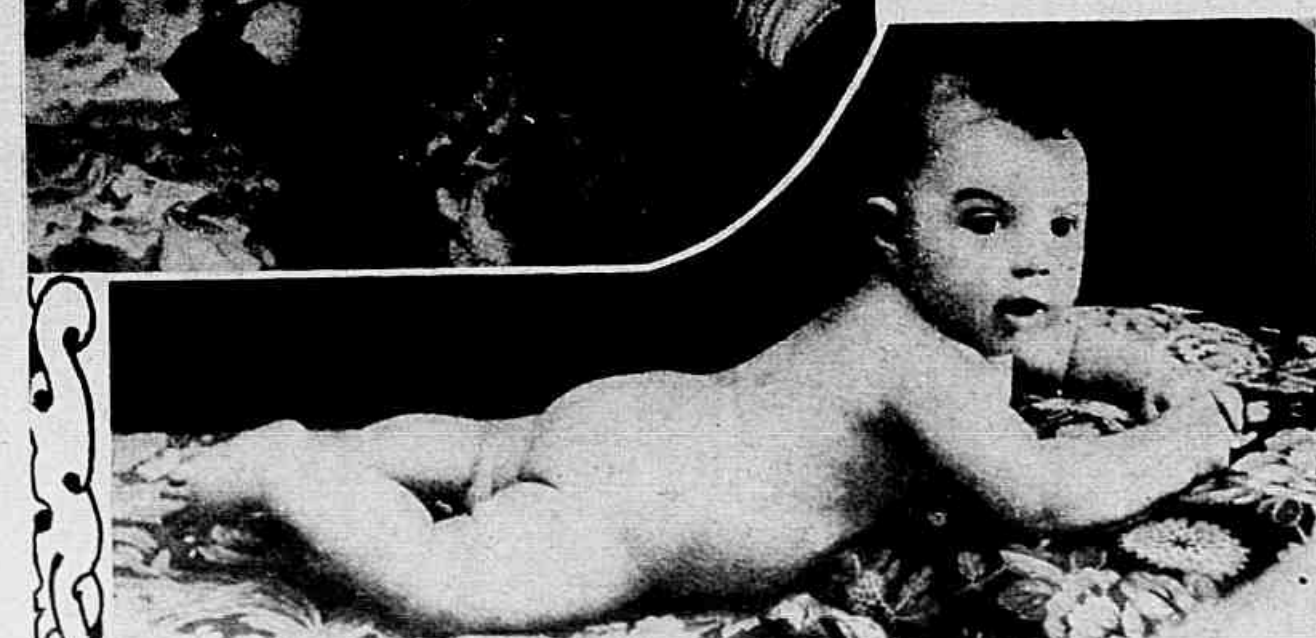
Mr. Newrich, embasbacado, nada comprehendeu.

(*Continúa*)

CREANÇAS

Amadeu, filho do dr. Ary Azumbuja (Alegrete).

Zizi, filha do sr. Avelino Amorim.

Fernando, filho do sr. Alfredo Franco Junior e d. Catharina Magaldi Franco.

Alice e Auria, filhas do sr. Adelino Meirelles e d. Angelina Meirelles.

Edy, filha do sr. Mario Bonatelli e d. Brasilina Volpi.

Em S. Borja (Rio Grande do Sul) — Sentados: 1.º tenente Araujo Filho, do 2.º R. C. I.; dr. Oliveira Mesquita, promotor publico; Abyr Elizalde Dihel. Em pé: Plinio Vardanega, Arthur Oscar Funk e Hygino Corrêa.

As presidentas da França

Um chronista parisiense recorda, em traços rapidos, as figuras das presidentas que, de 1873 para cá, habitaram o Elyseu.

Mme. Thiers, esposa do primeiro presidente da Terceira Republica, era uma senhora muito intelligente e de bella illustração. O Libertador do Territorio teve nella uma companheira ideal; e quando elle deixou o poder Mme. Thiers supportou a adversidade com a mesma graça com que acceitára o triumpho.

A marechala de Mac Mahon era o typo da aristocrata de alta linhagem. Timbrava em não dar na vista e nunca appareceu em publico officialmente. Entretanto, não deixou a duqueza de Magenta, na sua passagem pelo Elyseu, de ser para o Marechal uma dedicada esposa e uma amiga de toda a confiança. Extremamente caridosa, protegia grande numero de instituições de beneficencia; e presidiu a directoria da Cruz Vermelha, sendo sempre as suas opiniões e conselhos ouvidos com o maior acatamento.

Mme. Grévy reduziu ao minimo o seu papel, preferindo, com delicadeza e bom senso pouco communs, manter-se o mais possivel na sombra. Tendo vindo do povo, quiz conservar os seus habitos de simplicidade e alli com effeito representou as mais seguras qualidades da burguezia franceza.

Mme. Sadi Carnot foi a primeira presidenta que, com a sua diligencia pessoal, de facto conquistou o seu logar ao lado do presidente. Foi uma grande dama republicana e que sustentou o seu papel com dignidade e a naturalidade duma rainha. Foi tambem grande amiga dos pobres e os seus sentimentos de caridade tornaram-se proverbiaes.

Mme. Casimir Périer, elegantissima senhora da sociedade, não fez mais do que passar pelo Elyseu.

Mme. Felix Faure, querendo viver com simplicidade, abdicou, por assim dizer, em favor de sua filha, mlle. Lucie Faure, que mais tarde se tornou madame Georges Goyau. Espirituosa, amavel, illustradissima, a filha de Felix Faure introduziu nos salões do chefe do Estado aspectos e costumes novos; os seus convidados predilectos eram os homens de sciencia, os literatos e os artistas; e graças a ella aquelles recintos officiaes vieram a constituir um templo da belleza e da intelligencia, onde se praticava a arte da conversação.

Mme. Loubet sabia perfeitamente receber os hospedes da França; no emtanto, só lhe agradavam os habitos singelos e a vida familiar.

Mme. Fallières mostrou-se digna da sua alta situação e de bom grado acceitou todos os inconvenientes que ella comportava.

A presidenta que lhe succedeu foi a mais popular das donas de casa de França. Bondosa, elegante, acolhedora, encantadora, possuia, emfim, todas as qualidades para digna e brilhantemente representar o seu paiz. Essa presidenta ideal, que sem um momento de abatimento ou de perturbação durante a época mais terrivel da Historia de França — a Grande Guerra — se mostrou sempre á altura da sua missão; essa grande Franceza, que soube dar tão nobre exemplo, é madame Raymond Poincaré.

1.º team do Cruz de Malta F. C. do Districto Federal.

Um aspecto curioso do Rio, á noite, tomado do ponto dominante de um arranha-céu. Vê-se, assignalado por uma setta, o incendio do Lloyd Brasileiro, cujo clarão nitidamente se destaca em suas proporções assustadoras.

AS "LOJAS CALÇADO POLAR"

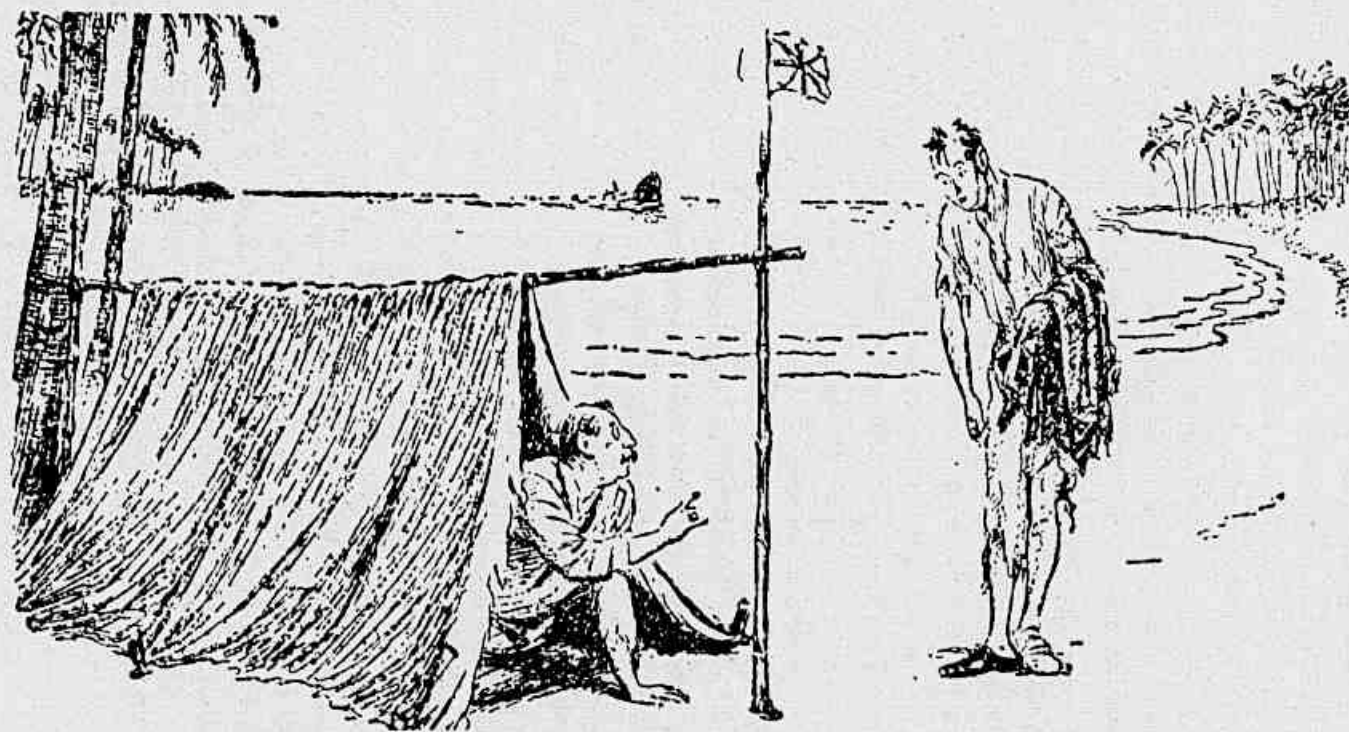
UM GRANDE ACONTECIMENTO COMMERCIAL

A Calçado Polar S. A. inaugurou na Avenida Rio Branco n. 131 uma vasta e magnifica loja para venda dos seus apreciados productos. E', realmente, uma séde luxuosa, moderna, digna dos esplendores da mais rica e mais bella arteria da nossa cidade. As armações e toda a ornamentação obedecem ao estylo mais moderno, avançado, mas sem as extravagancias do chamado *futurismo*. *A Calçado Polar S. A.* pode orgulhar-se de ter brindado a cidade com uma séde commercial em tudo digna dos altos fóros da elegancia carioca. Quer no bom gosto do mobiliario, quer na apresentação suggestiva das vitrines, quer no capricho da illuminação, a nova casa de calçado Polar revela as altas preoccupações dos seus proprietarios de serem dignos da honrosa e distincta frequencia do publico brasileiro. O acto inaugural revestiu-se de toda a solennidade, com o comparecimento de grande numero de convidados para os quaes os directores da Calçado Polar S. A. foram da mais esmerada gentileza.

Fantasia yankee

Um rico habitante da California, o sr. John Stilber, é grande amador de camping. Volta e meia, abandona o bulicio da cidade, onde dirige negocios importantissimos; vae se installar em plena montanha ou no fundo dum valle; e alli passa dias — diz elle — de incomparavel delicia, de perfeita bemaventurança.

Cada vez que o sr. Stilber parte para o campo, leva comsigo: uma mesa, um guarda-comida e quatro cadeiras de sala de jantar; uma escrivaninha; duas camas, um guarda-roupa e um toucador; uma mesa de cozinha, um apparelho de lavar louça e uma geladeira...

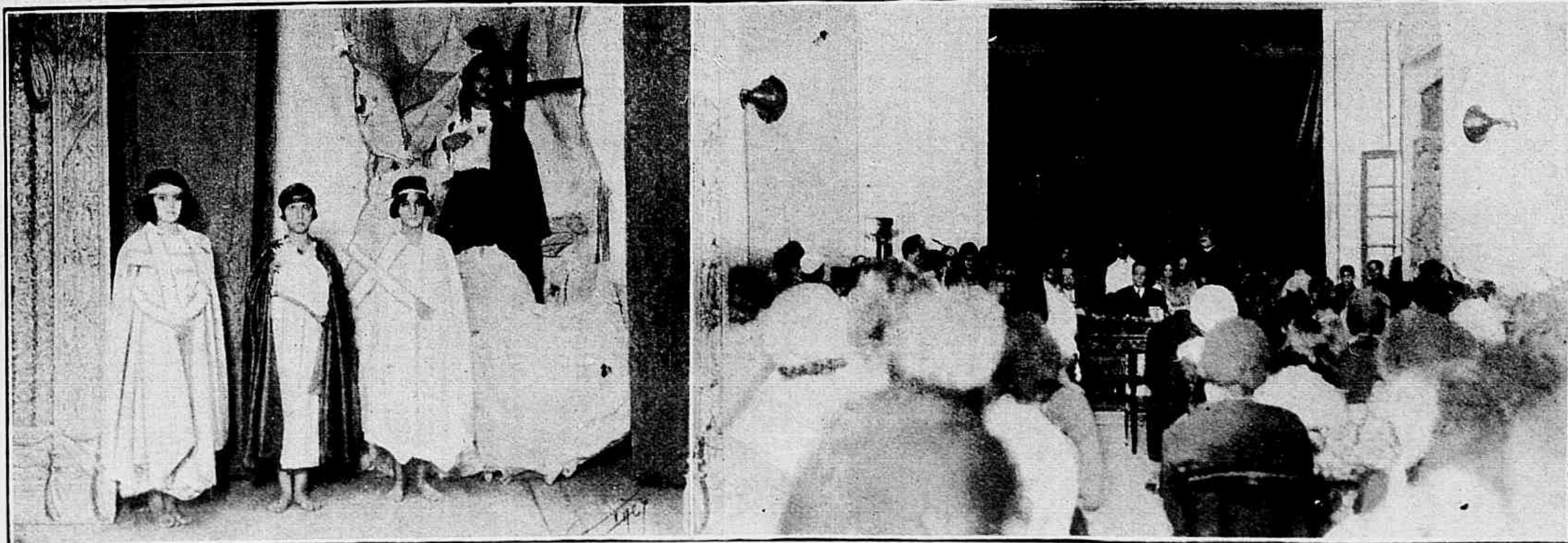
Perguntar-se-á, porém: Quantos caminhões emprega o sr. Stilber para transportar todos esses moveis e utensilios? Nenhum. Tudo aquillo é do systema "sanfona" e cabe perfeitamente numa limousine commum.

O naufrago aristocrata, ao seu creado grave — Ouça, André... Faça um quadrante solar e acorde-me amanhã ás nove em ponto.

Novos phosphoros

Nestes tempos em que tanto se fala de carestia dos phosphoros, torna-se bastante interessante o caso dum clinico viennense que, o mez passado, tirou patente dum novo typo de phosphoro que pode servir cerca de sesicentas vezes.

O phosphoro em questão é de chlorato como os suecos; mas, nelle, ao chlorato se misturam substancias que o tornam menos inflammavel á acção do calor e da humidade.

O inventor tenciona mandar fazer caixas de cinco ou seis d'esses phosphoros, que sahirão muito mais baratos que quaesquer dos até agora usados e se tornarão especialmente apropriados para os climas tropicaes.

Ao que parece, já varias emprezas allemãs fizeram propostas ao inventor.

A' esquerda, grupo tirado no salão nobre do Grupo Escolar "Gomes Jardim", em Victoria, por occasião do inicio da *Serie de Palestras Educativas*. A' direita, S. Ex. Revma. d. Benedicto de Souza, no momento em que pronunciava sua allocução educativa.

A Velha Bibliotheca Nacional

A Bibliotheca Nacional estadeia-se hoje em palacio na Avenida Rio Branco. Elevados sempre a natureza e os fins da instituição, o seu inaugurar, porém, embora de iniciativa régia, foi de pequeno momento. A instituição cresceria paulatinamente, como tudo quanto progride bem, fadado a duradouro. A creação não dá saltos, já se disse; despreza saltadores, dizemos.

O Principe Regente, que nunca viajára por Europa, apresentou-se na America em 1808. Solicitado na Bahia para ahi reviver tempos de primazia, D. João avantajou o Rio de Janeiro da cidade do Salvador.

No Rio seria um grande creador, e deve prevalecer na Historia o conceito que come cada um segundo semêa. Entretanto força é confessar que o conceito se não tem applicado ao Principe Regente, por muitos descripto qual simples mandrião de corôa.

Pobre sementeiro, accusado de ignorancia crassa, por ironia, transmigrando, trouxeste bibliothecas para o Brazil! Mal sabias lêr, pretendem, e querias entretanto que outros lessem.

Quando se póda a vide, da operação resulta pé mais curto e forte, para que com mais viço rebente a planta. Aquelle pé é o pollegar da vide. Mas quem come as uvas lá se lembra do pollegar!

Nas náus da transmigração de 1808 tomaram passagem para o Brasil a real bibliotheca da Ajuda, a livraria do Infantado e a que, annos sobre annos, paciencia sobre paciencia, nem de outro modo se é bibliophilo, reunira em thesouro bibliographico Diogo Barbosa Machado, abbade de S. Adrião de Sevér.

O exercito de livros trazido pela armada do Principe Regente alojou-se nas salas de hospital, o da Ordem Terceira do Carmo. Penetrava-se na bibliotheca pelo corredor ao ar livre que, entre a igreja do Carmo e a Cathedral, leva da rua 1.º de Março á rua do Carmo. Não se limitou o Principe Regente a trazer livros: no Rio de Janeiro os foi comprando para augmento da bibliotheca. Em 1814 sessenta mil volumes estavam ao dispôr do publico. Primeiro reinado, Regencia e segundo reinado imitariam o exemplo de D. João VI. No particular ninguem excederia a generosidade do neto d'elle, D. Pedro II. Do exilio, doou a exiladores cerca de cincoenta mil volumes. Abrigal-os-ia sob o nome de Collecção Thereza Christina, condição unica do offertante, homenagem á consorte, quasi de bodas de ouro.

Crescida a antiga Bibliotheca Régia foi mistér pensar em mudança para melhor accommodal-a. Procurou-se com vagar, achou-se portanto com acerto.

Encontrou-se casa desejada em ponto bem accessivel a publico, o largo da Lapa, á mingua de arborisação alegrado pela massa de verdura do Passeio Publico, jardim virente surgido de paul e terra alagadiça por desvelos da causa publica e ordem do vice-rei Luiz de Vasconcellos.

Defronte do Passeio Publico residia o conde da Barca, o ministro de D. João VI cuja livraria, formada na Europa, acabou na Bibliotheca Régia para regalo de bibliophilos.

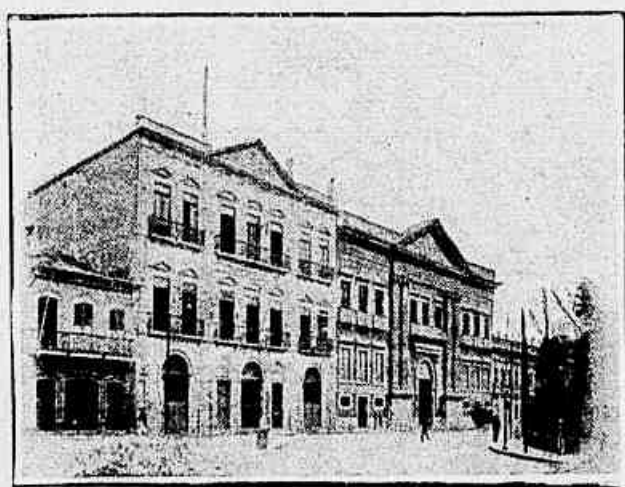
A compra do novo predio para a bibliotheca, já não régia de ha muito, mas imperial e publica, foi realizada por cento e vinte e cinco apolices da divida publica, valor de conto de réis, entregues ao dono do immovel, João Pereira da Rocha Vianna.

Na época era o predio de bello prospecto, com ares senhoriaes em centro urbano, sem fallar em certas disposições de architectura e ornamentação a estuque, que distinguiam o immovel no interior. Não ha quasi necessidade de assignalar-lhe solidez, o malsinado mestre de obras sabia deitar raiz onde devia crescer casa.

Recebendo-a de Rocha Vianna, o governo imperial tratou de melhoral-a ainda, durante tres annos a preparando para depois dar agasalho aos volumes e mais preciosidades da Bibliotheca. Cuidou tambem de não deixar sem commodo os leitores, alguns dos quaes inimigos dos livros, cortando-os a canivete ou surripiando-os com ares beatificos.

Dous homens de Deus, o franciscano frei Gregorio Viégas e o oratoriano padre Joaquim Damaso haviam sido os primeiros conservadores da Bibliotheca Régia. Frei Gregorio, alem de custodio de livros, era confessor de uma das infantas patricias. Se não conheceu todos os segredos dos livros, é de presumir que conhecesse os da confessada, ao menos pela rama.

Frei Gregorio, eleito bispo de Pernambuco, nunca o foi, regressando a Portugal com a remigração de 1821. Um anno depois, o padre Damaso voltava ao reino lusitano, por não adherir ao imperio brasileiro.

A ambos foram se succedendo outros bibliothecarios, todos de credito intellectual, donos, segundo Arago, de bibliotheca "grande, bella, enriquecida com as melhores obras literarias, scientificas e philosophicas das nações policiadas, mas perfeitamente deserta e desconhecida dos brasileiros."

A Bibliotheca Nacional e o Casino Fluminense. Rio de Janeiro.

Nas duas vezes que lhe deu visita, Jacques Arago achou-se a sós com o director, "joven frade de bonitas maneiras, mas fallando de Montesquieu, de Rousseau, de Montaigne, de Voltaire, de Pascal, de D'Alembert e de Diderot com a mais profunda aversão"

Frades e padres houve varios para a direcção da Bibliotheca, continuando esta por muito tempo sob tecto alheio quando tão necessario lhe era um proprio.

Teve-o afinal, a esforços de um seu bibliothecario, ainda ecclesiastico, frei Camillo de Montserrate, nomeado em 1853, em substituição, por môrte, do dr. José de Assis Alves Branco Muniz Barreto.

Frei Camillo, gaulez pelo pae, italiano pela mãe, era como se diz em francez *un enfant de l'amour*, filho natural do duque de Berry, que o punhal de Louvel impedira de occupar talvez um dia o throno de França, e de senhora da familia Malatesta, de vozes histcricas na Italia.

Criado á genito de paes incognitos, dos quaes a grandeza e o estado civil punham embargos ao coração, Camillo Cléan viéra ser no Brasil frei Camillo de Montserrate.

O duque de Berry era Bourbon, a nossa terceira imperatriz do mesmo sangue era. Camillo Cléan, embora discretamente, devia ter um pouco de protecção discreta no paço de S. Christovão.

Talvez sem o ardor da fé, de tanto alento na vida sacerdotal, Camillo Cléan tornou-se monge na abbadia benedictina do Rio de Janeiro. Não lhe foi propicio o claustro, preferindo-lhe a vida publica.

N'ella duas funcções exerceu frei Camillo com proveito para nós e recursos para elle, professor do Imperial Collegio de Pedro II, bibliothecario da Bibliotheca Nacional e Publica do Rio de Janeiro.

No Pedro II foi-lhe confiada a missão de ensinar, de feitio de quem sabia tanto, notavel no mestre a distincção de maneiras, a trahir-lhe a origem nobre, a fazer d'elle fidalgo de burel.

No Imperial Collegio, frei Camillo leu a segunda cadeira de Geographia e Historia, tendo por collega na primeira alguem, Joaquim Manoel de Macedo, succedendo Camillo a outro alguem, João Baptista Calogeras.

Consagrou-se frei Camillo á Bibliotheca Nacional. Não foi d'esses funccionarios orçamentivoros tão communs na burocracia, em contraste com os admiraveis auxiliares d'ella, sempre tão esquecidos sobre despremiados.

Pugnou frei Camillo pela mudança da Bibliotheca, uns quatro annos. Afinal viu realidade o sonho dourado quando o governo comprou predio para a instituição no largo da Lapa.

Exultou frei Camillo, sendo de crêr cantasse *Te Deum* no fôro intimo. Em Março de 1858 começaram a entrar os livros, mappas e manuscriptos da Bibliotheca no predio da Lapa. Ha setenta e tres annos, a 4 de Agosto de 1858, a Bibliotheca abria suas portas ao publico, das nove da manhã ás duas da tarde.

Passou frei Camillo a residir na Bibliotheca, o seu convento de livros, sublimando-se até Deus na meditação, tendo olho em si sem necessidade das vistas alheias, mystico a seu modo.

Não rompera frei Camillo as relações com a abbadia de S. Bento, outr'ora para elle logar de desavenças e desconfianças. O tempo, emquanto não apaga, amortece. Por isso, em épocas magnas, Natal ou Semana Santa, o bibliothecario era frade por dias, recolhendo-se a claustro, a silencio. Silencio tambem o tinha na Bibliotheca. Fechavam-a ás duas da tarde. D'ahi por diante ella era d'elle só. A' hora vespertina frei Camillo era visto n'uma janella da Bibliotheca, de pé, fumando.

Cães tinham seu especial agrado, muitos corriam no jardim da Bibliotheca. Frei Camillo amava a raça canina, que, pela hydrophobia, tem affinidades com a humana e suas paixões.

Aprazia ao frade o exercicio da caça, exercicio tão de principes, e frei Camillo não deixava de o ser seu tanto. Ia caçar na ilha do Governador, á paisana, de chapelão de palha desabado.

Outra das adorações de frei Camillo, a luz: mesmo no convento não dispensava cella bem illuminada.

Em 1870 frei Camillo adoeceu, quando a França padecia, talada pela guerra franco-prussiana. Deixou a Bibliotheca, passou-se para a ilha do Governador. Ahi, a 19 de Novembro de 1870, pouco depois de meio-dia, mandou parar a pendula do quarto, e dentro lhe parava o coração. O africano liberto Faustino, servente da Bibliotheca, fechou-lhe os olhos. Os restos de frei Camillo vieram repousar sob as lages do claustro de S. Bento, da banda septentrional.

Choraram-o os seus grandes amigos: Calogeras, Tautphoens, Rosière, Glaziou, Theodoro Taunay. Pranteou-o sobretudo Calogeras, aquelle que lhe dizia, em carta: "Metta-se bastante com os seus livros. Brandura e firmeza com os funccionarios, nenhuma intimidade com elles; não procure muitas vezes o melhor. Estamos no Brasil."

Frei Camillo teve grande felicidade posthuma, a de ser dignamente substituido. Herdou-lhe tarefa intellectual um bacharel em letras, um medico, Benjamim Franklin Ramiz Galvão, fadado a dar á Bibliotheca, nella residindo, lustre excepcional.

Foi o homem para o cargo, raridade brasileira. Chamou a attenção publica para a Bibliotheca, reflectindo-a sobre sua pessôa. Auxiliado sobretudo pelo ministro Homem de Mello, conseguiu tornar a Bibliotheca do largo da Lapa centro de estudos e estudiosos. A exposição de Historia do Brasil e o seu catalogo, tão volumoso quão proficuo ainda hoje, poz sello indelevel á administração Ramiz, um decennio de juventude, labor e gloria.

Em meiados de 1882, Ramiz Galvão deixava a Bibliotheca, e, como frei Camillo, com a ventura de ser dignamente substituido, pelo dr. João de Saldanha de Gama, seu parente por alliança matrimonial, chefe da secção de impressos da Bibliotheca, official do officio pois.

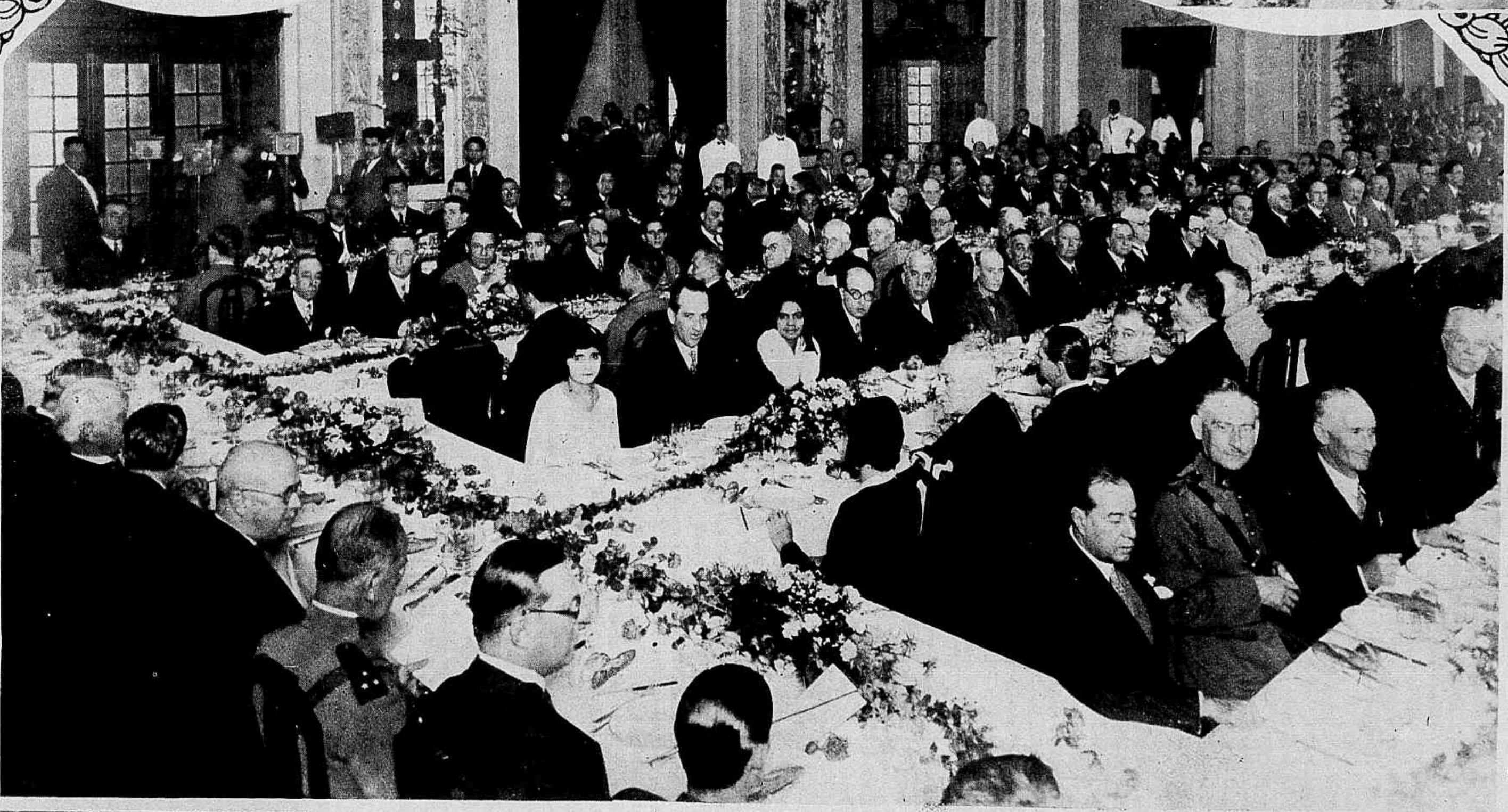
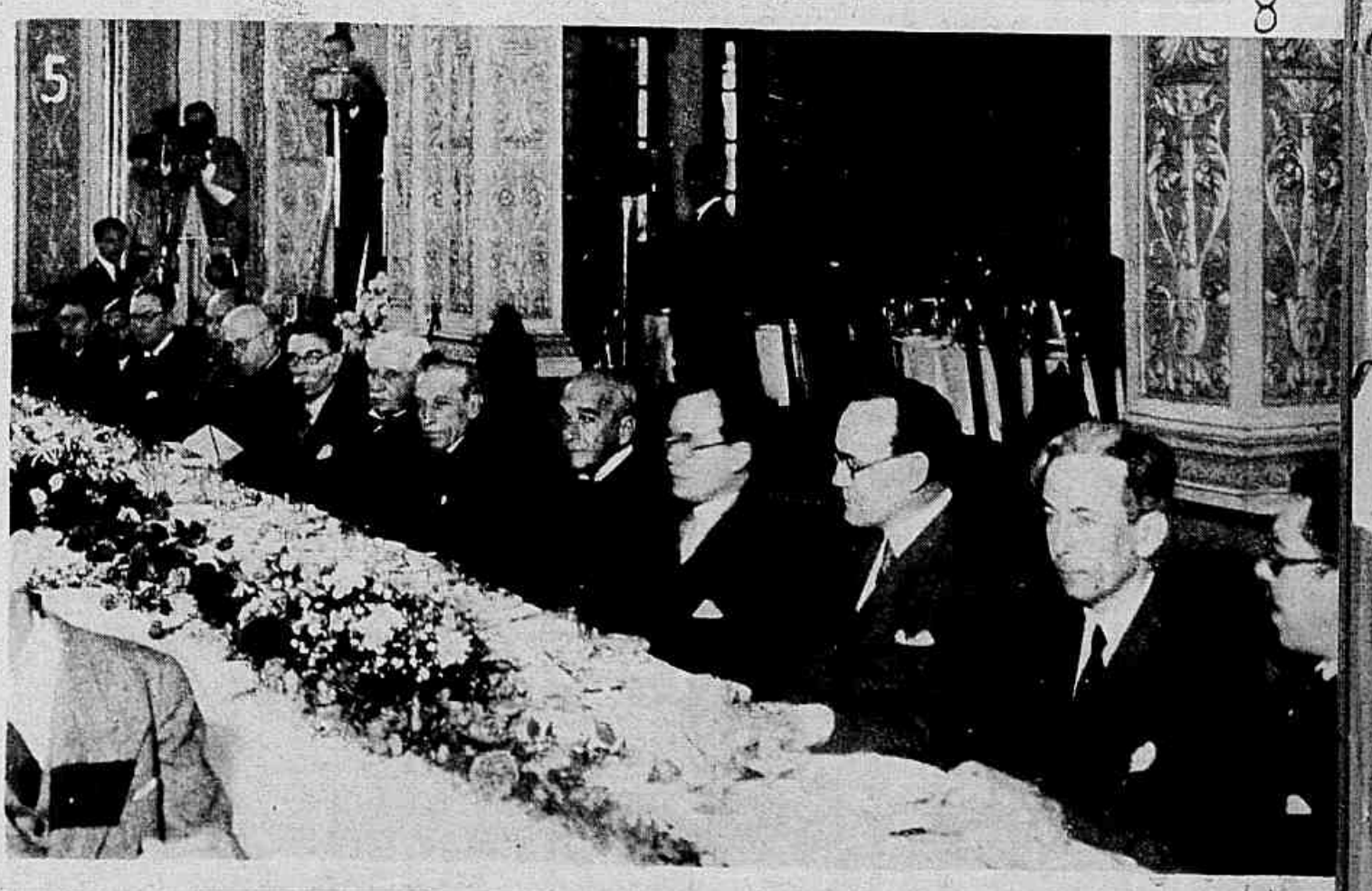
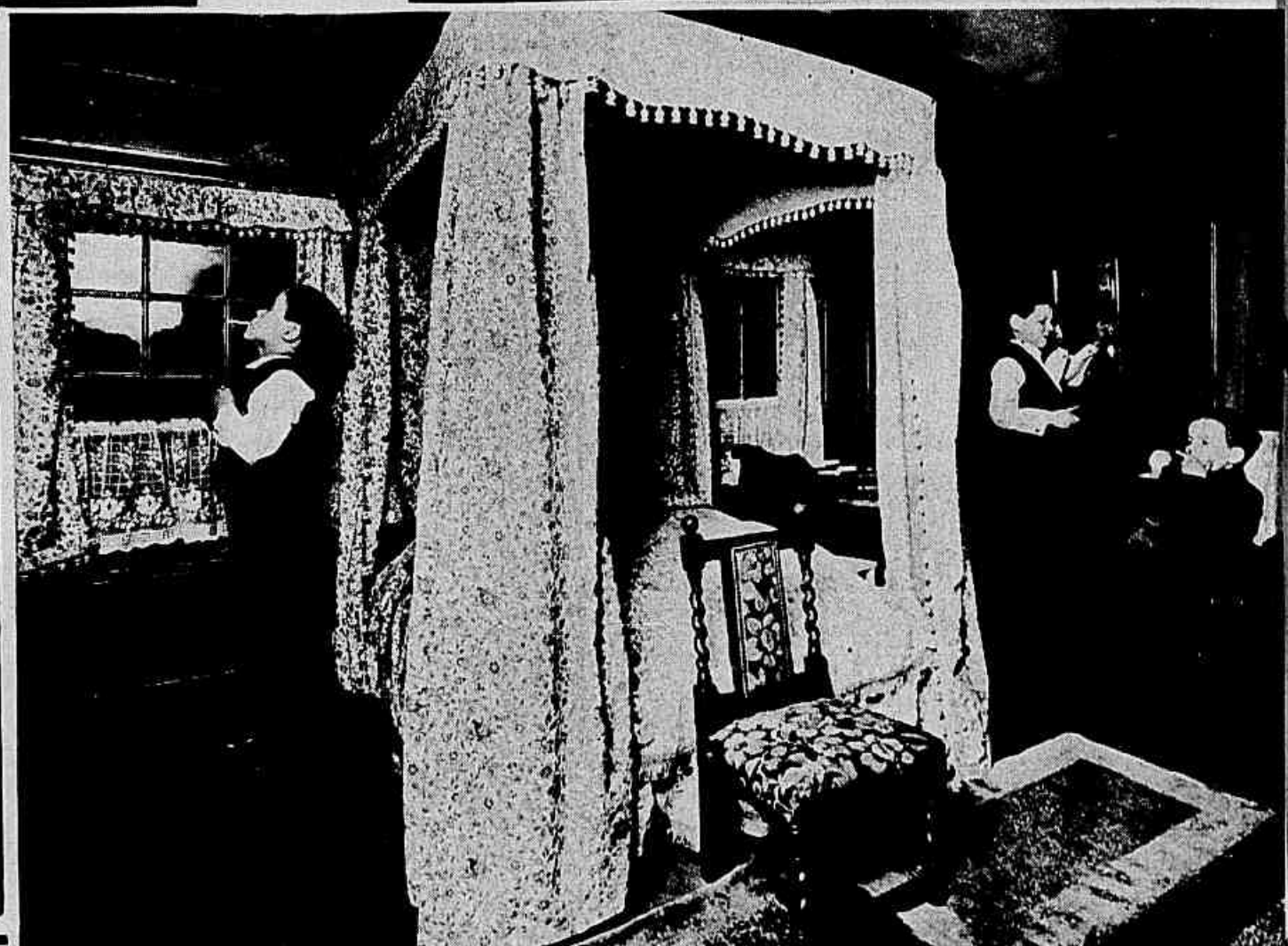
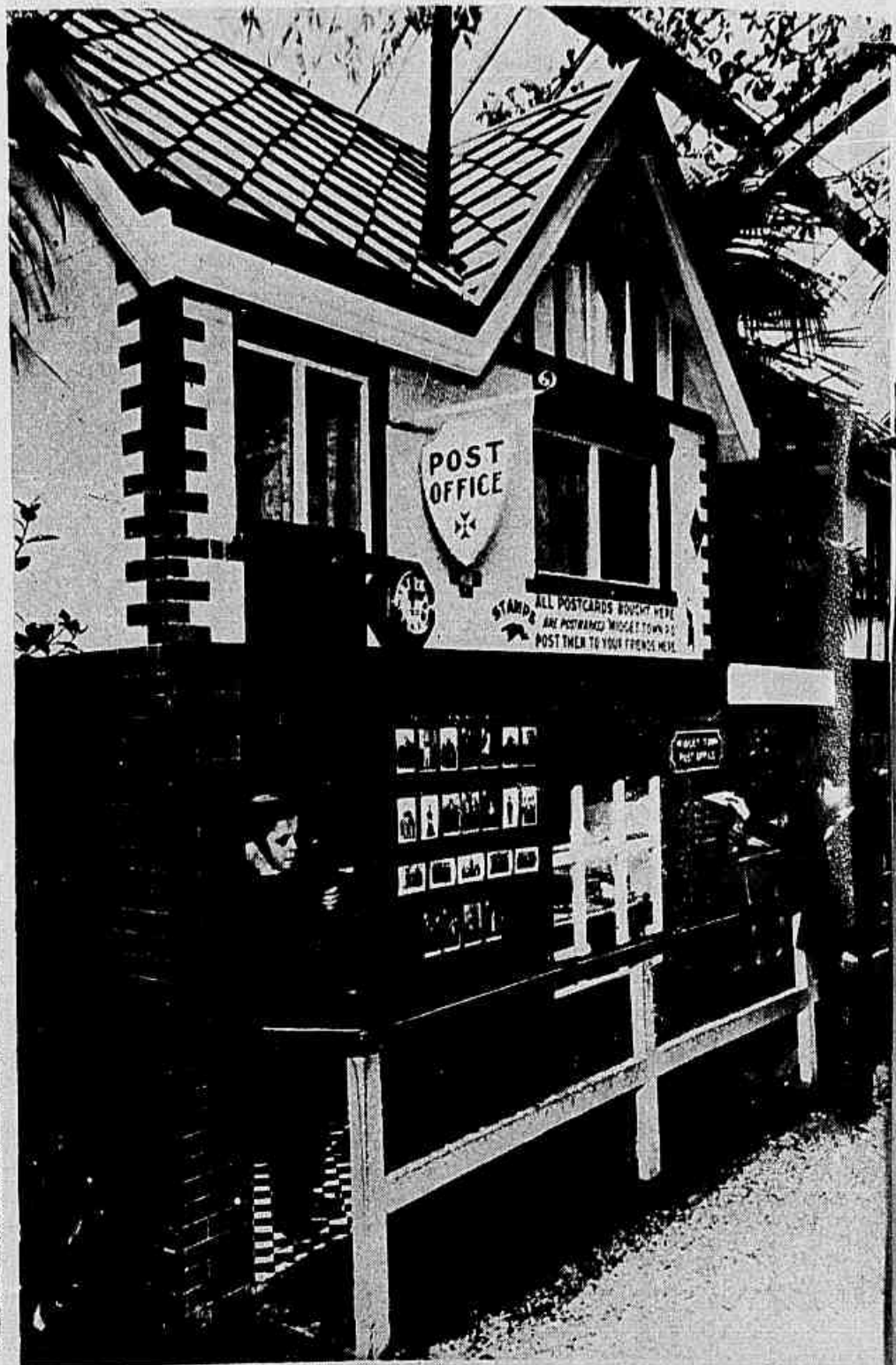
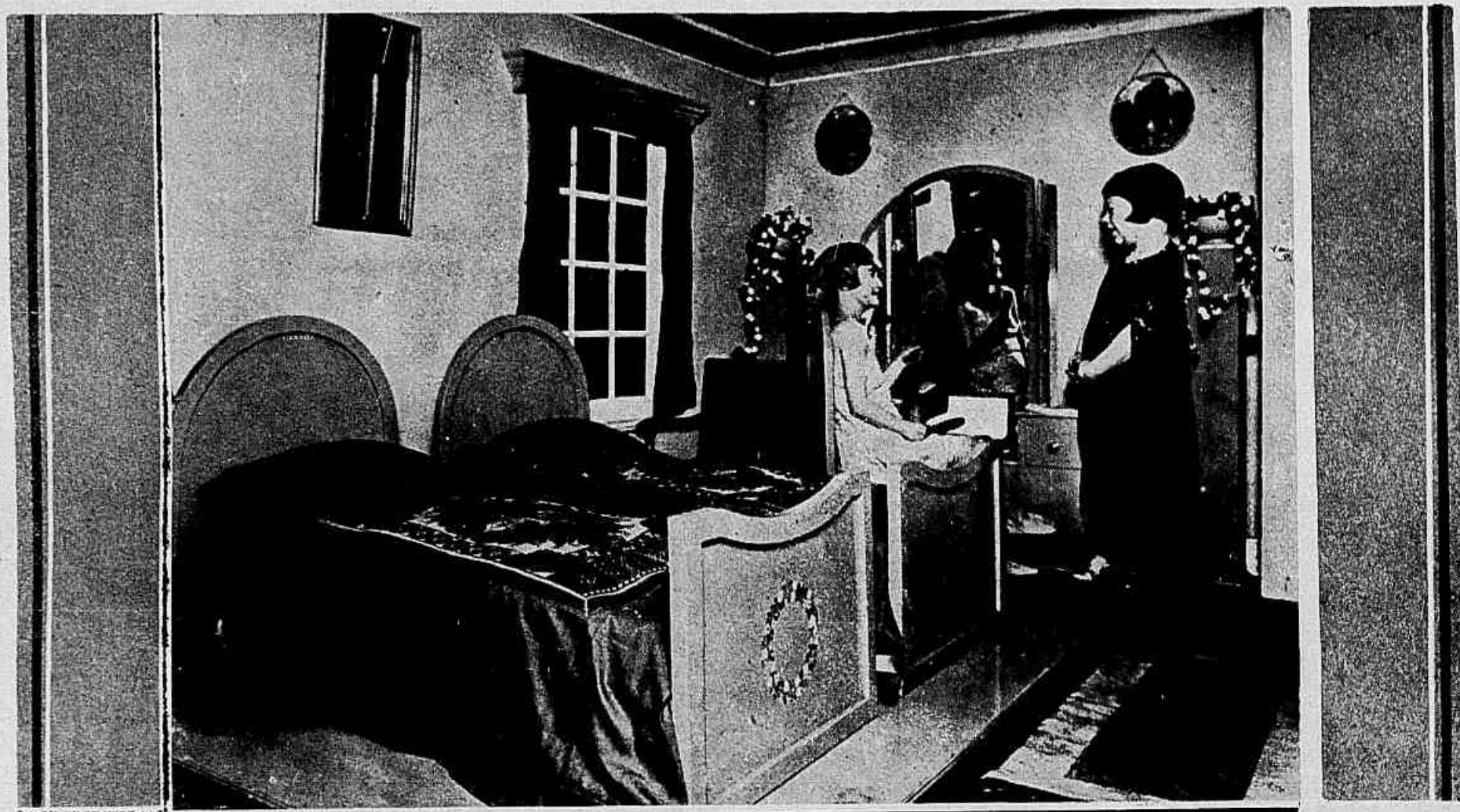
Procurou Saldanha da Gama seguir de perto o caminho traçado pelo antecessor e até á proclamação da Republica dirigiu a Bibliotheca n'ella tendo residencia, o predio illuminado a gaz até 1885, um dos primeiros immoveis da cidade a servir-se da illuminação electrica com motor privativo.

No momento da troca de regimens, a 15 de Novembro de 1889, estava a Bibliotheca dirigida por Saldanha da Gama, tendo por secretario Miguel Lemos. No corpo administrativo eram figuras principaes Teixeira de Mello, Menezes Brum, Valle Cabral, Fernandes de Oliveira, Jansen do Paço, e d'ellas só resta João Ribeiro.

Dez bibliothecas publicas serviam em 1889 a população pensante do Rio de Janeiro, a bibliotheca de D. Pedro II de vulto, no paço de S. Christovão. A Republica deu installação á Bibliotheca na principal arteria da cidade. Modificou-se o largo da Lapa. O predio da antiga Bibliotheca, utilizado durante annos e annos, desappareceu com a abertura da avenida Mem de Sá. Acabou-se a historia da velha Bibliotheca. E não ha mais el-rei para lhes contar outra.

Escragnolle Doria

O largo da Lapa, antes dos seus melhoramentos — Rio de Janeiro.

O BANQUETE AO MINISTRO ASSIS BRASIL

O ministro Assis Brasil foi alvo, no sabbado ultimo, no Beira-mar Casino, de excepcional homenagem de admiração e apreço por parte dos seus innumeros admiradores: um almoço em que figuraram cerca de 300 convivas, e com a presença do alto mundo official. Vemos:
1 — O sr. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho, ao pronunciar o discurso official. 2 — A senhorinha doutora Maria Luiza Bittencourt, da "União Universitaria Feminina", ao fazer a sua saudação, em nome da Mulher Brasileira.
3 — Um suggestivo aspecto do banquete. 4 — O ministro Assis Brasil, ao pronunciar seu discurso de agradecimento. 5 — A mesa que presidiu ao banquete, vendo-se da direita, para a esquerda, os srs. Francisco de Campos, ministro da Educação; Adolpho Bergamini, interventor do Districto Federal; Ariosto Pinto; José Americo, ministro da Viação; almirante Protogenes, ministro da Marinha; Afranio de Mello Franco, ministro do Exterior; Assis Brasil, ministro da Agricultura; commandante Gregorio da Fonseca, secretario da Presidencia; Whitaker, ministro da Fazenda; general Leite de Castro, ministro da Guerra; Lindolfo Collor, ministro do Trabalho. 6 — Um aspecto do almoço, que tomou as proporções de uma das mais expressivas homenagens já prestadas ao eminente estadista.
A REVISTA DA SEMANA estava representada pelo seu director, sr. Aureliano Machado.

A CIDADE

QUEM visita o *Luna Park*, em Paris, depára, de subito, com um lindo amontoado de pequeninos *bungalows* modernos: é a cidade dos anões de John Lester.

Nesse interessante centro de habitações liliputianas, move-se uma centena de creaturinhas de menos de um metro de altura, uma colmeia de sêres buliçosos que nada ficam a dever a nós em operosidade e intelligencia.

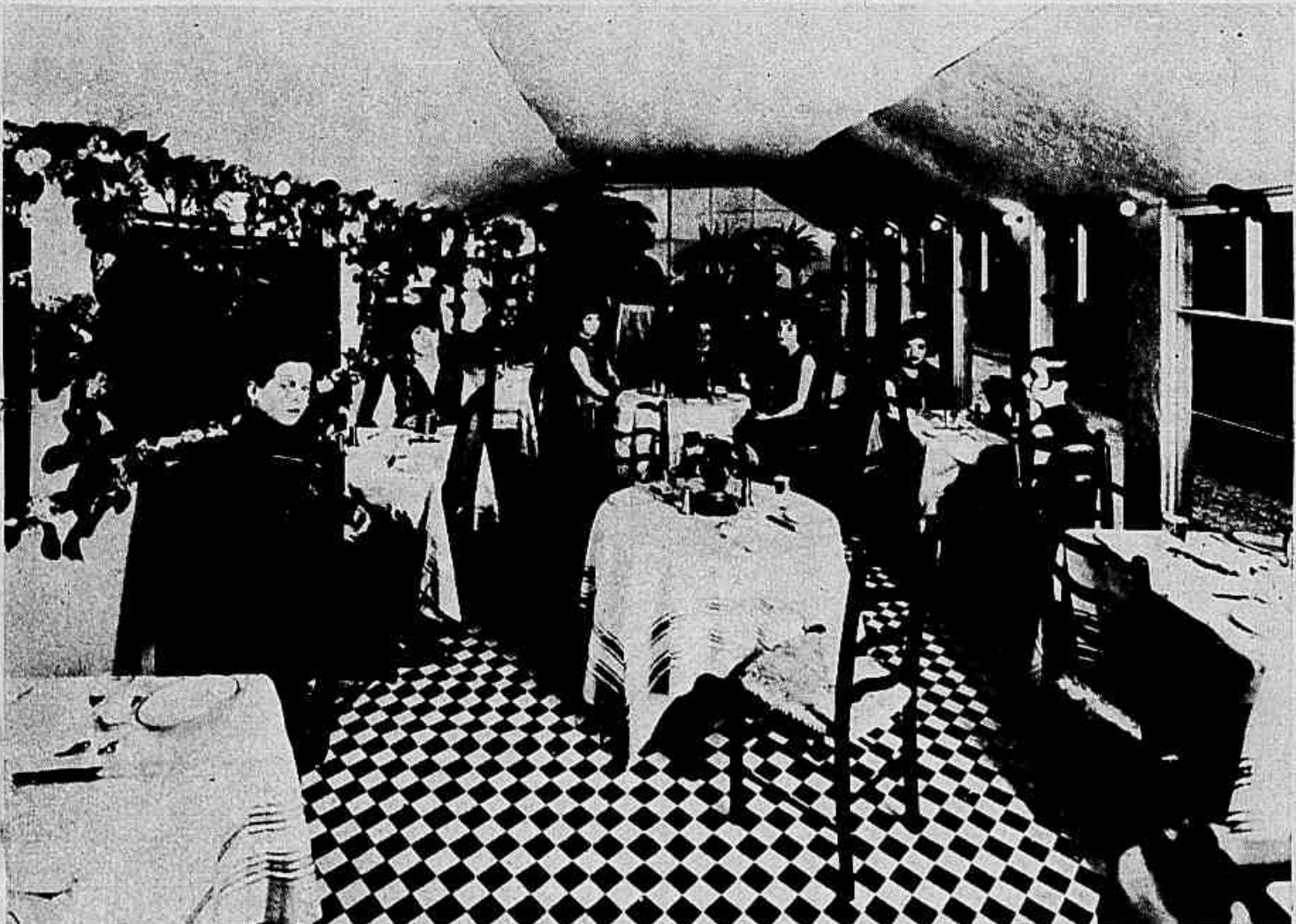
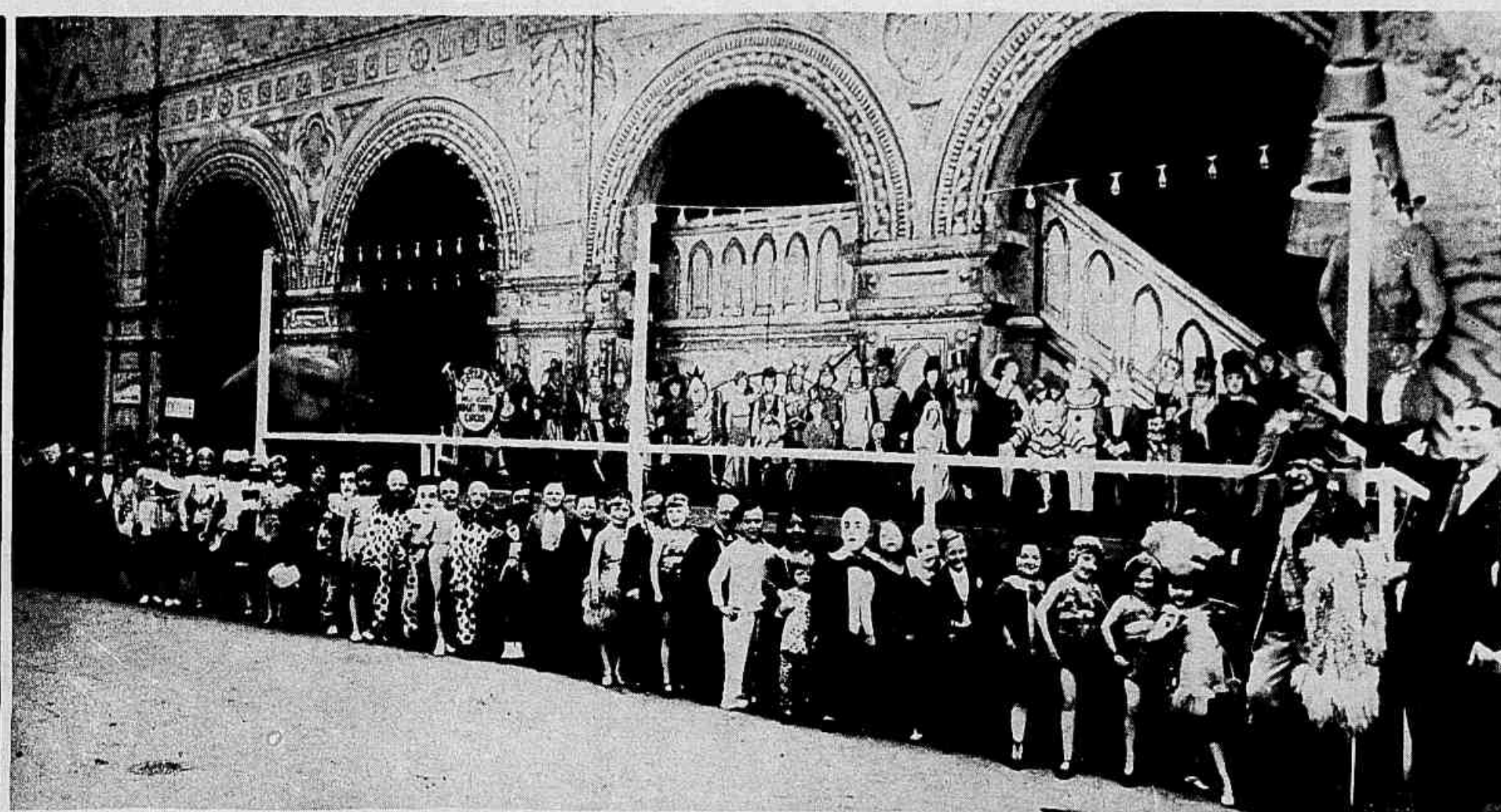
Vivendo sob as vistas do grave John Lester, toda essa graciosa humanidade em miniatura pensa, trabalha e se reproduz, constituindo um nucleo social ápart e, mas perfeitamente organizado.

O mais curioso, entretanto, naquelle mundo rival de Liliput, é que, alli, ninguem toléra os usos e os trajes antiquados. A mentalidade d'elles se collóca rigorosamente dentro do rythmo do seculo.

Os anões do *Luna Park* se caracterizam pelo seu amor ao progresso, e estamos a duvidar que, neste planeta, haja uma cidade mais civilizada, mais trepidante e mais luminosa do que a de John Lester...

Imaginem que os mesmos requintes das grandes metropoles fazem as delicias d'aquellas cem creaturas, que não admittem a vida sinão como a querem os outros homens da *Cidade Luz*; e não se diga que o *frisson* dynamico das *urbs* ultra-modernas deixa de electrizar os automoveis *mignons*, e os transeuntes apressados que, de manhã até alta noite, circúlam por aquellas ruasinhas de brinquedo...

A cidade de John Lester é um centro urbano, como outro qualquer e dos mais adiantados. Em suas casas de estylo pittoresco, installam-se telephones, apparelhos de radio, garages, *etc.* — tudo absolutamente seculo XX.

DOS ANÕES

irreductivelmente seculo XX... E tudo pequenino...

O serviço de corpo de bombeiros e de policia é irreprehensivel entre elles. E tambem o serviço de correio e telegraphos se recommenda naquella invejavel Liliput intensamente progressiva.

E o commercio? O commercio, alli, evolúe de hora em hora. As minusculas comadres, a todo instante, entram e sáem das lojas, atarefadas, adquirindo objectos e viveres; e os alegres rapazes, de sessenta centimetros de estatura, vivem enchendo os bars e os bilhares. Para provar o progresso commercial dos cem anões do *Luna Park*, basta dizer que até possuem um banco...

Quanto á organização familiar, podemos asseverar que a teem em elevado gráu. Seus juizes celebram casamentos e o natal de cada pimpolho é um motivo de jubilo para elles, embora, quasi sempre, os filhos degenérem dos paes, isto é nasçam do tamanho normal.

Os habitante da cidade anã de John Lester pertencem a varias nacionalidades, mas, na maioria, são irlandezes ou descendem de irlandezes.

Intelligentes e emprehendedores, esses originaes cidadãos do *Luna Park* não se apertam para encontrar meios de subsistencia, realizando diariamente espectaculos de circo, pois, além de predigiosos acrobatas, se adéstram no picadeiro sem descanso, podendo ser considerados eximios artistas equestres.

Em tudo esse bom povinho se assemelha aos mais civilizados de entre nós. Mesmo na vaidade... Haja vista, por exemplo, a faceirice das damas e das senhorinhas que dão encanto á cidade de John Lester: não são realmente "coquettes" essas risonhas anãsinhas que enfeitam as gravuras d'estas paginas?...

Uma turma que produziu homens dos mais notaveis do BRASIL!

A Revista da Semana *collabora prazeirosamente na manifestação que os collegas da turma e contemporaneos de estudo do ministro Assis Brasil realizarão amanhã 9 do corrente. Apresentando o quadro da turma de 1882, a que pertence o illustrado estadista, a* Revista da Semana *apresenta a seus leitores uma das mais notaveis pleiades que se formaram na lendaria academica paulista. Os vultos que figuram nessa brilhante turma destacaram-se em notavel maioria nas actividades da vida publica, como se verifica pela relação onomastica com que illustramos a gravura do quadro, hoje rarissimo. Pensa, deste modo, a* Revista da Semana *contribuir com seu quinhão informativo e, ao mesmo tempo, collaborar com tão distinctos vultos na prova da solidariedade e do congraçamento que os vae congregar mais uma vez em tertulia amistosa. E diante desse quadro, exemplo aos novos, quanta saudade e quanto orgulho! Saudade dos preciosos tempos academicos e orgulho por se reconhecerem vencedores, formando um dos mais apreciados nucleos da intellectualidade da nossa terra.*

JÁ VÁE para quasi meio seculo que os bachareis de 1882 deixaram o edificio do convento de S. Francisco para entrar na vida pratica, tão farta de decepções, mas que lhes sorria pela confiança que nella despositavam.

Quanta saudade não desperta a lembrança desses tempos da juventude áquelles que juntos viveram os cinco annos do curso na hoje florescente cidade de S. Paulo, cujo progresso desfez muitos dos encantos da antiga vida academica!

Em Março de 1878 chegava a turma dos matriculandos da Faculdade cheios de coragem e de esperanças, só temendo a tradicional recepção que costumavam fazer os veteranos aos novos collegas.

Vaias, assuadas, pilherias, algumas de mau gosto e sobretudo os busca-pés eram as cortezias com que aguardavam os antigos aos companheiros que vinham iniciar os seus estudos. Assim foram recebidos os de 1878.

Em um dos dias em que sahiam das aulas os calouros, por infelicidade um dos foguetes atirados attingiu a uma pobre velha que passava pelo largo de S. Francisco, occasionando-lhe varias queimaduras. Isso causou não pequeno desgosto aos proprios autores do brinquedo que, seja dito de passagem, acudiram á sua victima e providenciaram sobre o seu tratamento.

Os calouros revoltaram-se, reuniram-se e decidiram reagir contra o barbaro costume.

Conhecedor o então presidente da Provincia, conselheiro João Baptista Pereira, do proposito em que se achavam os novos estudantes, temendo a lucta que se poderia travar, deu ordem para que a policia guarnecesse as cercanias do edificio. A' primeira

1—RAYMUNDO DA MOTTA AZEVEDO CORREA, poeta de valor. Falleceu como juiz de direito na Magistratura do Districto Federal, onde fez brilhante figura. 2—JOÃO BAPTISTA AUGUSTO MARQUES, propagandista da abolição da escravatura, advogado na Capital Federal. Serviu como supplente de pretor, sendo as suas sentenças originaes e conhecido pelo *bom juiz*. Fallecido. 3—SOUZA MARTINS, de paradeiro ignorado 4—MARINHO DE SOUZA, idem, idem; 5—BAETA NEVES; fez fortuna no tempo da Bolsa. Viajou quasi o mundo inteiro. Morreu pobre, tendo deixado quatro filhos na miseria. Advogou na Capital Federal, tendo exercido tambem cargos de magistrado em Minas Geraes. Fallecido. 6—LEOCADIO LEOPOLDINO DA FONSECA E SILVA; foi magistrado em S. Paulo. Consta que é fallecido. 7—IGNACIO MARANHÃO DA ROCHA VIEIRA, de paradeiro ignorado. 8—LEOVEGILDO DE MENDONÇA UCHOA, fazendeiro e capitalista no Estado de S. Paulo 9—CYRO FRANKLIN DE AZEVEDO; foi delegado de Policia nesta capital, seguiu a diplomacia. Morreu como presidente de Sergipe. 10—LUIZ GOMES MARTINS; falleceu pouco depois da formatura. Era promotor no Estado de Minas. 11—MARTINHO ALVES DA SILVA CAMPOS SOBRINHO; foi promotor na Parahyba do Sul, seguiu depois a magistratura em Minas; 12—EGYDIO DE ASSIS ANDRADE; foi magistrado em Minas. 13—JOAQUIM ABILIO BORGES; dedicou-se ao magisterio. Fundou um collegio, e foi director da Escola Normal; 14—FRANCISCO BULCÃO, 15—ADOLPHO LEAL, 16—JOSE' LEAL. Destes tres, depois de formados, não houve mais noticias. 17—CARLOS DOMICIO DE ASSIZ TOLEDO e 18—DARIO DA SILVA. Exerceram cargos em Minas Geraes. Paradeiro ignorado. 19—BERNARDINO DE LIMA, fallecido; foi lente da Faculdade de Direito de Ouro Preto em Minas. 20—JOSE' DE BARROS FRANCO, fazendeiro e capitalista, figurou na politica do Estado do Rio. 21—ANTONIO DE PADUA RIBEIRO DE ASSIZ REZENDE, fallecido. Exerceu diversos lugares em Minas Geraes. Teve muitas commissões no extrangeiro. Deixou alguns trabalhos sobre o café, meios de melhoramento para vendas, etc. Deixou grande fortuna. 22—JACINTHO DE MOURA. 23—OLYNTO DE ANDRADE. 24—BITHENCOURT AMARANTE; 25—MOREIRA DOS SANTOS; 26—JOÃO ANDRADE. 27—AUGUSTO DE LIMA. Vastamente conhecido; 28—JOSE' DE AVELLAR FERNANDES; falleceu pouco depois de formado. Advogou em Vassouras, Estado do Rio, onde foi promotor. 29—MANOEL EMILIO GOMES DE CARVALHO. Rico, nunca advogou. Falleceu em Paris; filho do Barão do Rio Negro. 30—JOSINO DE ARAUJO; foi magistrado no Estado do Rio. Hoje advoga em uma das cidades de S. Paulo. 31—JOSE' MARCONDES DE ANDRADE FIGUEIRA, advogou na capital do Estado de S. Paulo. 32—WERNECK MOREIRA; advogou em Juiz de Fóra e nesta capital. Fallecido. 33—JOÃO BRASIL SILVADO, advogado e fazendeiro em Barra Mansa. Foi Director do Instituto dos Surdos Mudos, lugar em que falleceu. 34—VICTOR MANOEL DE SOUZA LIMA, advogado em Minas. Falleceu em Juiz de Fóra. 35—JOÃO THOMAZ DE MELLO ALVES, magistrado na capital do Estado de S. Paulo. Falleceu como dezembargador da Relação do Estado. 36—FIRMIANO DE MORAES PINTO—Politico, occupou diversos cargos de destaque, foi deputado federal. Era prefeito da Capital quando se deu a revolução da Policia de S. Paulo; 37—ANTONIO PEDRO DE SOUZA E SILVA; foi promotor e advogado em uma das comarcas do Estado do Rio. 38—JOSE' SERNECK DA SILVA, fallecido no Rio de Janeiro (cidade) onde veio de Minas advogar. 39—GONZAGA JAYME. Fez carreira politica em Goyaz, fallecido como senador por este Estado. 40—JOAQUIM XAVIER GUIMARÃES NATAL — Politico em Goyaz, onde foi juiz federal. Hoje é ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal. 41—ANTONIO RIBEIRO VELHO DE AVELLAR; foi promotor no Estado do Rio. Moço e rico, abandonou a carreira. E' capitalista e vive de suas rendas no Estado do Rio. 42—ANTONIO DA SILVA JARDIM, fallecido. Propagandista da Republica. Foi tragado pelo Vesuvio. 43—GABRIEL GOMIDE, advogado em Campinas, S. Paulo. Paradeiro ignorado. 44—JOSE' PEREIRA GUIMARÃES, fallecido pouco depois de formado. Magistrado. 45—IGNACIO DE LACERDA. Foi tabellião em Campinas. Hoje, capitalista, vive em S. Paulo (capital). 46—ALBERTO SALLES. Foi redactor do "Estado de S. Paulo". Figurou na politica paulista. Era irmão de Campos Salles. 47—ALFREDO BERNARDES DA SILVA, jurisconsulto de nomeada. E' professor da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. 48—THIMOTEO NETTO. Fallecido. Capitalista e fazendeiro, vivia de suas rendas em S. Paulo. 49—ZEFERINO DE FARIA, notavel advogado nesta capital. Tem figurado em numerosas commissões de alto relevo social e politico, destacando-se por seu devotamento á causa da infancia. 50—JOAQUIM CANUTO DE FIGUEIREDO. Advogou em Minas. Veiu para o Rio, occupando alto lugar no Thezouro. Falleceu como advogado do Banco do Brasil. 51—JOSE' VICENTE DE AZEVEDO, capitalista e politico em S. Paulo;— 52—GABRIEL DIAS DA SILVA. Advogado e industrial em S. Paulo. 53—JOSE' BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA SOBRINHO. Seguiu a carreira diplomatica, falleceu pouco tempo depois de sahir da Faculdade. 54—JOÃO ANTONIO DE OLIVEIRA CEZAR. Foi magistrado e figurou na politica de S. Paulo. Paradeiro ignorado. 55—JOÃO TEIXEIRA LEONEL JUNIOR. 56—ALVARO DE ASSUMPÇÃO. 57—ADOLPHO BOTELHO DE ABREU SAMPAIO, politico em S. Paulo. 58—ALVARO BOTELHO. 59—DANIEL MACHADO; 60—JOSE' SEVERINO. 61—ROBERTO PENTEADO. 62—FERNANDO DE BARROS; 63—JOAQUIM MARTINI, advogado em Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul. Morreu muito moço. 64—CARLOS GARCIA — Politico paulista. Falleceu como deputado federal pelo estado de S. Paulo. 65—ISMAEL FROEMBERG. 66—LEITE DE CAMARGO. 67—ALBINO DANTAS. 68—ANHAIA MELLO. 69—LUIZ MORETHZON. Foi juiz em Santos. 70—CRUZ TAMANDARE". 71—LUIZ DE ANDRADE FIGUEIRA. Advogado em S. Paulo. 72—ANGELO GOMES PINHEIRO MACHADO, fazendeiro e capitalista em S. Paulo, 73—JOÃO JACINTHO DE MENDONÇA. Advogado em Pelotas. Fallecido. 74—HENRIQUE CHAVES, advogado em Porto Alegre, fallecido. 75—ADOLPHO OZORIO. Paradeiro ignorado. 76—JOAQUIM FRANCISCO DE ASSIS BRASIL. Nada mais é preciso dizer a seu respeito. 77—ALCIDES DE MENDONÇA LIMA, advogado na cidade do Rio Grande; carreira politica. 78—FRANCISCO DE ARAUJO BRUSQUE. Advogado em Pelotas. Foi deputado na Monarchia; com o advento da Republica retirou-se da politica. 79—OSCAR PEDERNEIRAS. Advogado, jornalista e escriptor — Fallecido em 189[illegible].

Alem dos mencionados, dois não estão no quadro. PAULINO JOAQUIM DA COSTA GUEDES e ALCIBIADES DE MENDONÇA UCHOA, aquelle fallecido em alto posto do Ministerio da Justiça e este, igualmente, no Ministerio da Agricultura.

NOSSA TERRA

S. Pedro d'Aldeia, villa e municipio do Estado do Rio — Um quadro suggestivo e empolgante, na maravilha de um contraste: toda a grandiosidade do Oceano, frente a frente á humildade soberana de uma igrejinha trepada nas pedras...

assuada, violentamente procuraram os soldados invodir o adro da igreja de S. Francisco, por onde então se fazia a entrada para a Academia.

Os estudantes resistiram, sendo ligeiramente ferido por um golpe de sabre João Brasil Silvado, que saccou um revólver que trazia comsigo e que, providencialmente, negou fogo.

Os academicos, veteranos e calouros, colligaram-se contra a policia, que se retirou, e incorporados foram ao Presidente para protestar contra o procedimento vandalico da autoridade policial. Foi orador Affonso Celso Junior, que era a esse tempo o idolo da Academia.

Todos congregados organizaram um prestito afim de, á noite, visitar os collegas feridos, prestito que percorreu varias ruas da cidade.

Assim fizeram a sua entrada na Academia os jovens recem-matriculados em 1878.

Fôram abolidas as vaias e, quando no anno seguinte chegaram os novos companheiros, tiveram gentil recepção dos veteranos.

Esse proceder foi mantido, nos annos que se seguiram, ignorando-se se soffreu modificação mais tarde.

As occorrencias desta occasião foram referidas por Silva Jardim num pamphleto que publicou em o anno seguinte, intitulado "A Gente do Mosteiro".

Os cinco annos que decorreram ao tempo em que a turma de bachareis de 1882 cursou a Academia de S. Paulo foram de grande operosidade.

Fundou-se logo em 1878 a Revista "Direito e Lettras" sendo redactor representante do primeiro anno Araujo Brusque, hoje conceituado advogado na cidade de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul.

O "Federalista", orgão republicano, tinha como um de seus redactores Assis Brasil, intelligencia previlegiada, tribuno fogoso, caracter illibado que, depois de ter representado com brilho inexcedivel o Brasil como diplomata, é hoje o chefe do Partido Libertador, em cuja direcção tem demonstrado a energia do seu querer e alta visão no que se refere ao bem da Patria.

Alberto Salles creou o jornal denominado "Evolucionista" em que se revelou jornalista de escol, dando posteriormente a sua penna grande relevo ao "Estado de S. Paulo" quando foi seu director.

Raymundo Corrêa, o mavioso poeta das "Pombas" cujos versos ainda hoje são lidos com avidez e apreciados, começou a publical-os nos diversos jornaes. Mais tarde foi o juiz intelligente e criterioso, tão cedo roubado á magistratura local desta capital.

Augusto de Lima, tambem inspirado poeta, appareceu a esse tempo e é hoje um dos ornamentos da Academia de Letras, orador fluente que na Camara dos Deputados tanto se tem salientado pelos seus discursos e pareceres.

Guimarães Natal, estudante acima do vulgar, foi mais tarde o magistrado impolluto, de uma independencia inquebrantavel, tendo nas discussões que sustentou no Supremo Tribunal, de que fez parte, defendido sempre a sua opinião com intelligencia e denodo.

Felinto Bastos, logo ás primeiras sabbatinas, demonstrou que seria o jurisconsulto de alto merecimento que é, cujos trabalhos são apreciados por todos que se dedicam com amor ás letras juridicas. Como estudante de direito manteve o primeiro logar na turma durante todo o curso.

Embora modesto e retrahido, como ainda o é, Alfredo Bernardes já era considerado entre os companheiros um dos de maior merecimento, promettendo ser o notavel jurisconsulto, ora por todos acatado, cujos pareceres são verdadeiras monographias sobre o assumpto da consulta, comprovando a sua vasta erudição juridica.

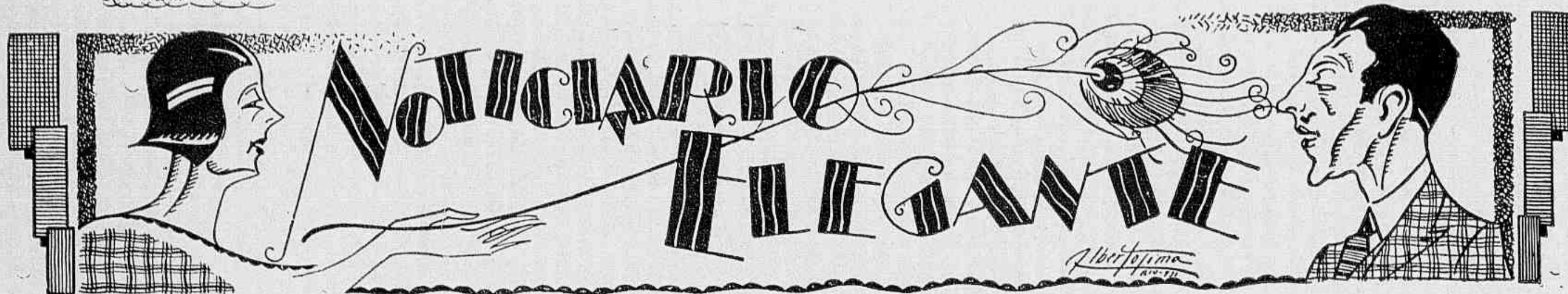
Oscar Pederneiras, intelligencia crystalina, desde tempo de estudante dedicou-se ao jornalismo; era um folhetinista de estylo leve, escrevia versos com espirito, foi autor de diversas revistas no que se salientou depois de formado, podendo ser considerado emulo de Arthur de Azevedo. Morreu moço.

Alcides Lima, jornalista quando academico, escreveu varios livros de valor.

João Marques, brilhante intelligencia e grande coração, foi sempre figura de destaque, apezar de não ser dos mais applicados. Como advogado nesta capital, distinguiu-se no patrocinio de varias questões. Foi notavel propagandista da abolição da escravatura.

Longo seria escrever sobre a turma dos bachareis de 1882, composta de alumnos que foram cumpridores de seus deveres; basta dizer que dos matriculados em 1878, quasi todos chegaram juntos a 1882, ficando em caminho seis ou oito companheiros, a maioria por doença.

E' possivel que se tenha calado o nome de alguns, que mereciam especial menção. Seja isto perdoado ao autor destas linhas, que confessa não estar completa esta noticia.

ZEFERINO FARIA

ANNIVERSARIOS

a sra. Olga Machado Guimarães (nascida Pinto Lima); as senhorinhas Esther Murillo Reis, Maria Carmen Parete, Dormina Cordeiro da Graça e Iolanda Rangel Carneiro; o sr. Eduardo Luiz; o dr. Arthur Bernardes, ex-presidente da Republica; o dr. Pedro Teixeira Soares, ministro do Tribunal de Contas.

as senhorinhas Sylvia Soares Berlink, Alice Bailly, Eloah Travassos, Stella Moura Brasil do Amaral e Olga Figueiredo Pimenta; o ex-deputado Graccho Cardoso; os drs. Henrique de Noronha, Luiz de Souza Dias e Joaquim Antonio de Figueiredo; os coroneis Joaquim Faria Coelho e Antonio Alberto de Souza; a galante Abigail, filha do dr. João Honorato de Oliveira.

AGOSTO 10 SEGUNDA-FEIRA

a senhora Bueno Brandão; as senhorinhas Cecilia Ferreira de Almeida e Helena Epitacio Pessôa; a brilhante pianista patricia, senhorinha Innocencia da Rocha; a galante Maria de Lourdes Guilherme Cintra; os drs. Hugolino de Albuquerque, Alves de Moraes, João Nery, Henrique de Azevedo e João Francisco de Moura Junior.

senhora Anthero de Moraes; as senhorinhas Azurita Tenorio de Albuquerque e Sylvia Coelho Louzada; os drs. Raul Alves de Mendonça Pinto e Frederico Sussekind; o illustre embaixador Duarte Leite; os coroneis Accioly de Albuquerque e dr. Humberto Pimentel; o nosso illustre collega Ozéas Motta.

AGOSTO 12 QUARTA-FEIRA

a sra. Robertina Abel de Almeida, as senhorinhas Heloisa Oliveira Carneiro, Annita Conrado Niemeyer, Zulmira Leal Ferreira, Beatriz Fernando de Magalhães, Maria Alves da Costa, festejada pianista; o dr. Octavio do Rego Lopes; o brilhante jornalista Belisario de Souza; o dr. Raul Leite.

as senhoras Antonio Moitinho, Oliveira Monteiro, Francisco Fajardo e Alberto Torres Filho; a senhorinha Lourdes da Costa Magalhães; o dr. Lycurgo Hamilton; os capitães Smith de Vasconcellos e Hypolito Ribeiro de Lima; o dr. Manoel Bernardes, diplomata illustre; o fulgurante escriptor Carlos Malheiro Dias, nosso antigo companheiro de direcção, director de *O Cruzeiro*; o sr. J. Pimentel; o galante Robertinho, filho do sr. Eugenio Paiva Rio.

AGOSTO 14 SEXTA-FEIRA

as sras. Conceição Dardeau e viuva Oliveira Macedo; os drs. João Paes de Almeida Lins, Ricardo Ramos, Alvaro Vital de Oliveira, Manoel Justo Fabiano e general Aurelio Amorim; os commandantes Delamare São Paulo e Annibal de Mattos; o dr. Pedro do Couto, director do Collegio Pedro II; o almirante A. C. Souza e Silva.

NOIVADOS

— a senhorinha Gilda Vidal Leite Ribeiro e o dr. Raul Penido Filho;

— a senhorinha Maria Apparecida Costa e o sr. Geraldo Mineiro de Campos;

— a senhorinha Argentina Reis e o dr. Isaias Rosa;

— a senhorinha Hilda Vianna e o sr. Laurindo Cabral.

CASAMENTOS

— a senhorinha Dulce Modesto Leal e o dr. Virgilio de Mello Franco;

— a senhorinha Maria Castro Barbosa da Silveira e o dr. Jorge Doria;

— a senhorinha Maria de Lourdes Guimarães e o dr. Joel de M. Marques;

— a senhorinha Cecilia Rodrigues Pereira e o sr. Manoel José Santos;

— a senhorinha Auryta Rodrigues de Siqueira e o dr. Almerindo de Souza Ferreira;

— a senhorinha Renée Coetton e o sr. José Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.

DIPLOMATAS

Transcorreu distinctissimo o almoço que o ministro da Colombia offereceu em homenagem do dr. Manoel Coelho Rodrigues, recentemente nomeado ministro naquelle paiz.

O almoço realizou-se na ampla séde da Legação em Copacabana e teve a presença de varios diplomatas e do pessoal do Ministerio das Relações Exteriores.

O embaixador da Italia e a gentilissima senhora Cerruti annunciam para o proximo dia 29 um grande baile á fantasia de estylo veneziano.

Reina o maior interesse em nossa alta sociedade por esse maravilhoso baile, o qual o illustre casal Cerruti se tem esforçado em organizar de maneira que resulte na mais alta expressão de elegancia, arte e bom gosto.

Foi dos mais brilhantes o jantar que o encarregado de Negocios do Perú e a senhora Carlos Valera offereceram, no *grill-room* do Copacabana Palace Hotel, a um grupo de amigos.

Fizeram-se presentes á fina reunião os srs. encarregado de Negocios da Bolivia e senhora German Chavez; Alberto Gotaire, encarregado de negocios do Equador; introductor diplomatico e senhora Macedo Soares; Celso Vargas, secretario da Embaixada do Chile; senhorinha Aldunate Novoa; dr. Othon Drummond de Mendonça e senhora; o secretario da Embaixada do Mexico e senhora Adolfo de la Lama; o secretario da mesma embaixada e senhora Rafael Fuentes; o consul do Chile e senhora Raul Infante.

MUSICA

A Academia Brasileira de Musica realizou, no Salão de Concertos do Liceu de Artes e Officios, o seu 6.º concerto.

Prestaram concurso á bella hora de arte a cantora Roseta da Costa Pinto, a violoncelista Carmen Braga Bourgsey e a pianista Zilah Moura Brito.

O programma, muito interessante, constou de autores classicos, romanticos e modernos, tendo figurado tambem grande numero de composições nacionaes, que foram applaudidas com enthusiasmo.

Senhorinha doutora Maria Luiza Doria Bithencourt, um dos finos ornamentos da sociedade carioca e oradora fluente e inspirada, de que deu provas tão eloquentes no discurso de saudação ao ministro Assis Brasil, por motivo do banquete offerecido em sua homenagem.

RECITAL DE MARIA SABINA

Foi uma brilhante nota de arte o recital da festejada *diseuse* Maria Sabina de Albuquerque, realizado a semana passada, no Trianon.

Encheu-se o theatro de uma sociedade selecta, onde as figuras mais representativas das nossas letras e das nossas artes prestaram á querida poetisa de "O paiz sem caminhos" a homenagem merecida dos mais calorosos applausos.

Cumprindo rigorosamente um programma notavel, Maria Sabina foi, na interpretação de todos os nossos melhores poetas, a actriz emocional de sempre, sentindo e vivendo a alma de cada uma das poesias que recitava.

Maria Sabina teve a sua linda tarde coroada de flôres e applausos.

PELA "PEQUENA CRUZADA"

Iniciaram-se domingo ultimo os chás que vinham sendo annunciados em favor da "Pequena Cruzada". Foi a nota brilhante desta semana. As tardes passadas na loja da rua do Ouvidor, edificio da *Gazeta de Noticias*, teem sido as mais encantadoras que se possa imaginar. Um mundo de gente fina, distincta alli tem ido todas as tardes levar o seu auxilio á nobre instituição que é a "Pequena Cruzada".

Essas lindas tardes de chá tiveram o patrocinio das senhoras embaixatriz da Inglaterra, ministra do Mexico, condessa Pombeiro, Souza Gomes, Miranda Jordão, Gomes de Mattos, Alberto Betim Paes Leme, Oscar Weinschenk, Mello Leitão, Bernardino de Almeida, Pompilio Dias, Piérgili, Pielitz, Rodrigo Octavio Filho, Salgado Filho, Ary de Almeida, Rodovalho Leite, Frias, Dionysio Cerqueira, Leeling e sr. Grabowsky, ministro da Polonia.

ROSAL DE SANTA THEREZINHA

Para o proximo dia 22 está fixada uma formosa festa dansante e artistica nos salões do Botafogo F. Club, em favor da construcção da matriz da Santa de Lisieux, na Parochia da Lagôa.

Essa festa é uma das que compõem o "Rosal de Santa Therezinha" como ficou denominada a linda série de reuniões que, em pról da igreja da santinha milagrosa, serão realizadas.

Patrocinarão as festas do "Rosal de Santa Therezinha" as illustres senhoras Marinho Prado, Pinto Guimarães, Laura Guedes e Alvaro Caminha.

AS QUINTAS-FEIRAS DA SENHORA GETULIO VARGAS

Com grande brilho e distincção, a senhora Getulio Vargas deu a sua segunda recepção deste inverno, quinta-feira ultima, no palacio Guanabara.

Os ricos salões do Guanabara acolheram o nosso grande-mundo, as figuras illustres da diplomacia e do alto mundo politico.

PELOS CLUBS

Realiza-se hoje um chá-dansante, no *Roof Garden* do Club Naval, promovido por um grupo de socios, que alcançará certamente o melhor dos exitos.

A directoria do Fluminense F. Club realizou domingo ultimo uma *cock-tail party* no bar da piscina.

Nada faltou para o encanto dessa manhã no querido *cercle*, pois tocou para as dansas que tiveram muita animação a orchestra do Lido.

Amanhã e todos os domingos o Fluminense proporcionará mais esta hora de alegria aos seus finos associados.

Continúa no cartaz das grandes festas o baile inaugural do Tijuca Tennis Club. Isso no proximo sabbado, com uma organização caprichosa e interessante.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

A senhorinha Heloisa Lopes, filha do escriptor Oscar Lopes, deu encantadora recepção festejando o seu anniversario, a 29 do mez passado.

NASCIMENTOS

Acha-se enriquecido o lar do sr. Rodrigo Octavio Pinheiro e d. Carmen de Castro Pinheiro, com o nascimento do menino Carlos Alberto, que é mais um neto do nosso companheiro de direcção Renato de Castro.

No dia 2 do corrente — Marino filho sr. Pery Cruz, funccionario do Ministerio da Viação, e de d. Walkyria Cruz.

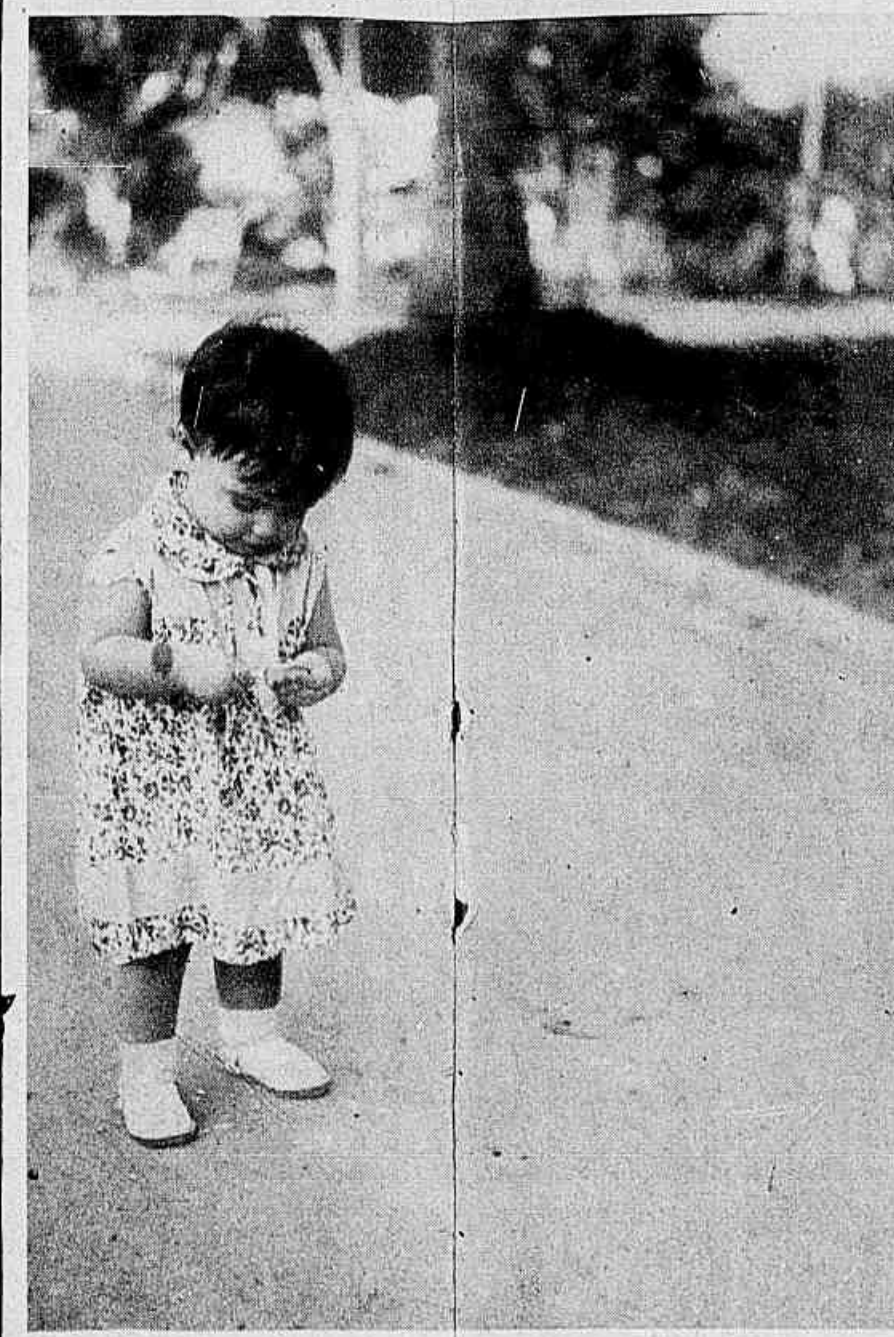
M. DE D.

O VÔO PRESIDENCIAL DO DO-X

O chefe do Governo Provisorio realizou segunda-feira ultima o seu annunciado vôo, a bordo do Do-X, o maior avião do mundo. Vêmos, ao alto, parte da *nacelle* do formidavel aeroplano, notando-se numa das janellas o dr. Getulio Vargas e, junto á helice, os tripulantes da poderosa aeronave. Ao centro, o chefe do Governo Provisorio, cercado das demais pessôas gradas que acompanharam s. exc.ª no vôo pela cidade: almirante Gago Coutinho; almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha; general Leite de Castro, ministro da Guerra; dr. José Americo, ministro da Viação; dr. Simões Lopes, um dos directores do Banco do Brasil; ajudante de ordens e demais pessôas da comitiva. S. exc.ª fez-se acompanhar no vôo pela cidade, que durou 45 minutos, de sua exm.ª senhora, que se vê ao seu lado nas duas ultimas photographias desta pagina.

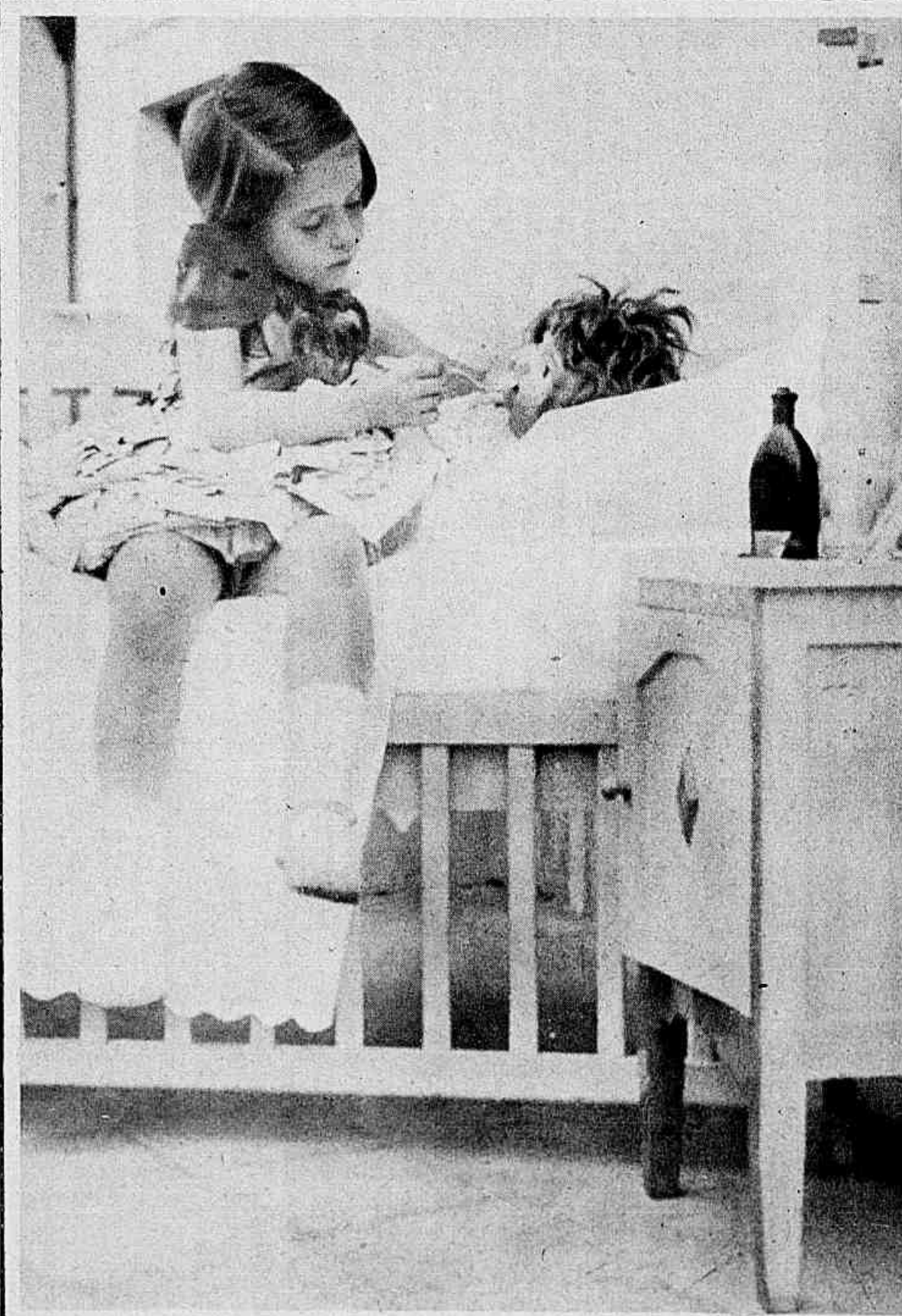
A GRAÇA INFANTIL ATRAVÉS DA PHOTOGRAPHIA

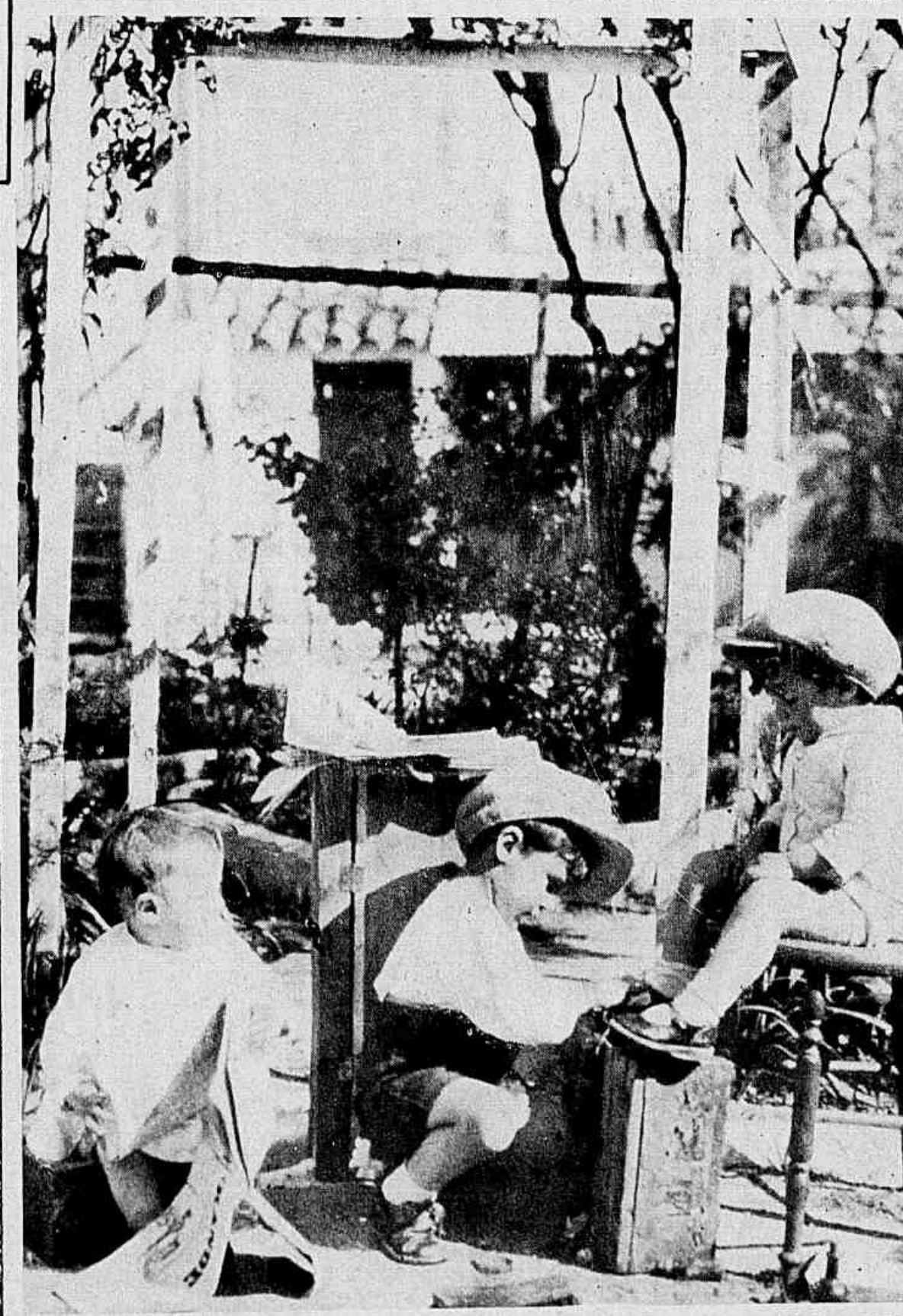
1.º premio — Minas — Augusto Severo.

1.º premio — Bahia — Oscar E. Messeder

2.º premio — Bahia — Altino S. Ribeiro.

2.º premio — Rio — D. Nicanor Gonçalves

1.º premio — Rio — Angelo Stalo

1.º premio — S. Paulo — Luiz Brandão.

2.º premio — S. Paulo — Lavinia Villela

1.º premio — Rio Grande do Norte — João B. Namorado.

1.º premio — Rio Grande do Sul — Augusto Lopes

2.º premio — Minas — S. N. Peckolt

A *Kodak* pode sentir-se satisfeita e orgulhosa com o resultado do brilhante concurso photographico infantil, para amadores, encerrado a 31 de Março e que constituiu um grande successo, interesssando a todo o Brasil.

Numerosos concorrentes de todos os Estados apresentaram-se candidatos ao chamado "Premio Metade do Concurso" apresentando trabalhos realmente interessantes, quer pela originalidade, quer pela perfeição das provas.

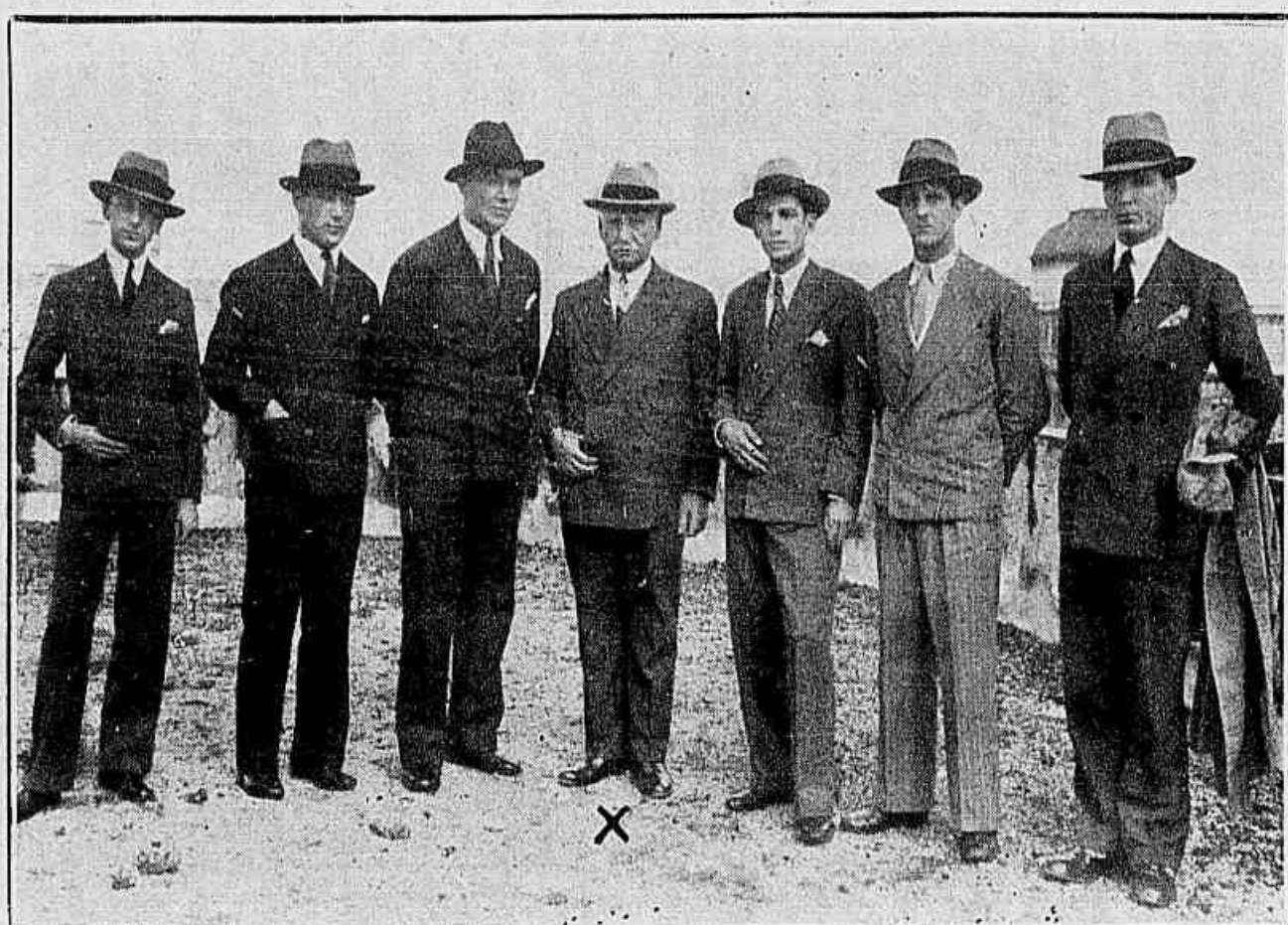
Viu-se a *Kodak* em verdadeira difficuldade para seleccionar, em tão brilhante e gracioso conjuncto, quaes os trabalhos verdadeiramente dignos dos primeiros premios.

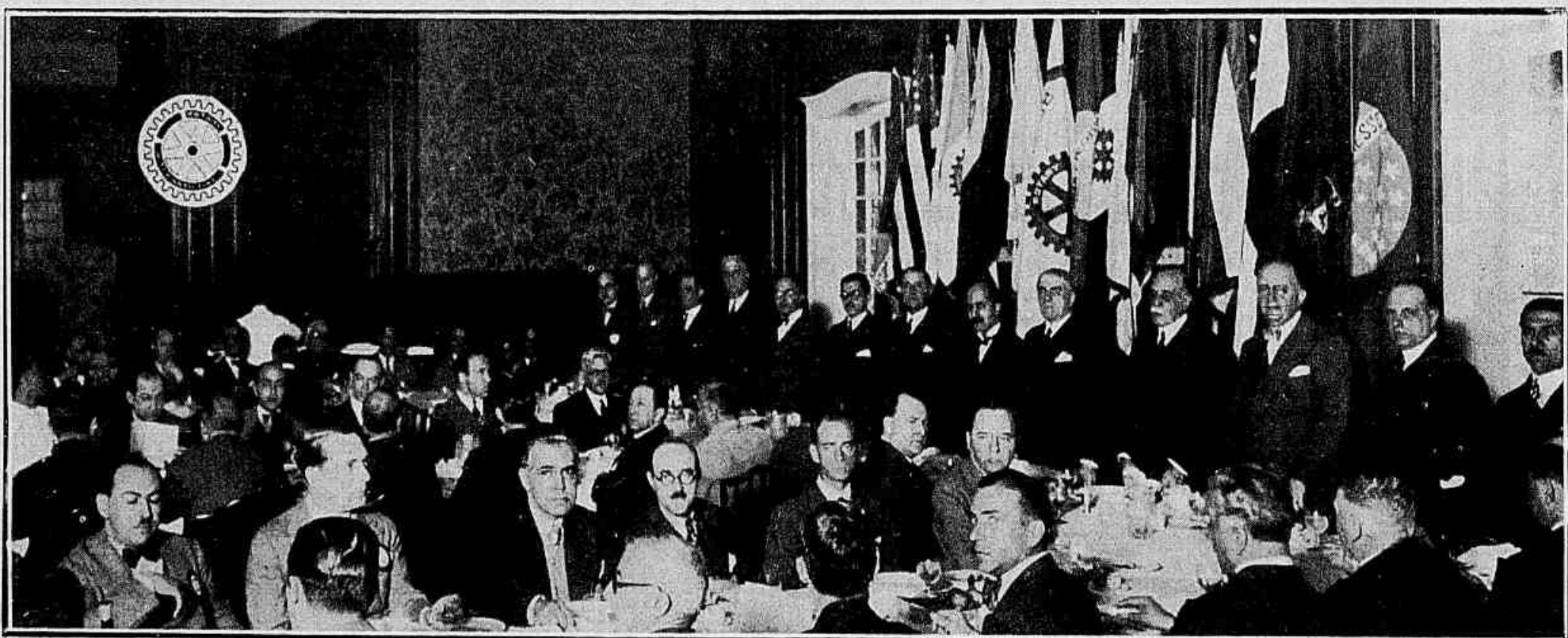
Afinal, após criteriosa selecção e rigoroso criterio artistico, a par de mais rigerosa imparcialidade, poude ser conhecido o resultado, cuja divulgação ora fazemos nesta pagina e cujo brilhantismo se torna ocioso accentuar, á vista das provas interessantissimas que publicamos.

As objectivas conseguiram apanhar em flagrante o mundo infantil, em seus curiosos e encantadores aspectos.

A garotada parece ter desfilado em seus typos interessantissimos, deante do crystal das objectivas, deixando as suas imagens tão suggestivas e curiosas, que hoje avultam com tanta belleza e graciosidade.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O sr. Carlos Uribe Echeveri, ministro da Colombia, offereceu um almoço de despedida, na séde da Legação, ao dr. Manoel Coelho Rodrigues, novo ministro do Brasil em Bogotá. Vê-se, á direita, o homenageado (x), notando-se ainda a presença do dr. Afranio de Mello Franco, ministro da Relações Exteriores, dr. Antonio Mora y Araujo, embaixador da Republica Argentina, Nicolas Novoa Valdés, embaixador do Chile, Albert Gertsch, ministro da Suissa, Hubert Knipping, ministro da Allemanha, Carlos Valera, encarregado de Negocios do Perú, Alberto Cortaire, encarregado de Negocios do Equador, dr. Hildebrando Accioly, chefe do gabinete do ministro das Relações Exteriores, consul geral Joaquim Eulalio, director geral do Departamento do Commercio e dos Serviços Economicos, dr. J. R. de Macedo Soares, introductor diplomatico, e dr. Arturo Robledo, secretario da Legação.

O ministro Assis Brasil, cujo regresso ao Brasil, após brilhante desempenho de uma missão diplomatica na Argentina, vem sendo assignalado com expressivas demonstrações de apreço e admiração, recebeu egualmente sensibilisadora homenagem por parte dos estudantes. Vê-se, ao centro, o homenageado, em companhia de uma commissão de estudantes de Direito e Medicina.

A reunião do Rotary-Club dedicada á Instrucção Publica

Realizou-se com grande concorrencia o almoço-reunião do Rotary-Club, dedicado á Instrucção Publica e que foi honrado com a presença do ministro da Educação e outras altas figuras de illustres professores e convidados. Damos um aspecto do almoço notando-se, ao fundo, a mesa que presidiu á brilhante reunião. Vêem-se, da direita para a esquerda, os rotaryanos srs.: Aureliano Machado; dr. Oscar Silva Araujo; dr. Pedro Balma, da Faculdade de Medicina de Buenos-Aires; dr. Miguel Couto; dr. Oliveira Passos; dr. Aloysio de Castro; dr. Rodrigo Octavio Filho, presidente do *Rotary*; dr. Francisco Campos, ministro da Educação; James Roth, commissario do Rotary Internacional; dr. Fernando de Magalhães; dr. Marques Lisbôa, e dr. Carlos Rohr.

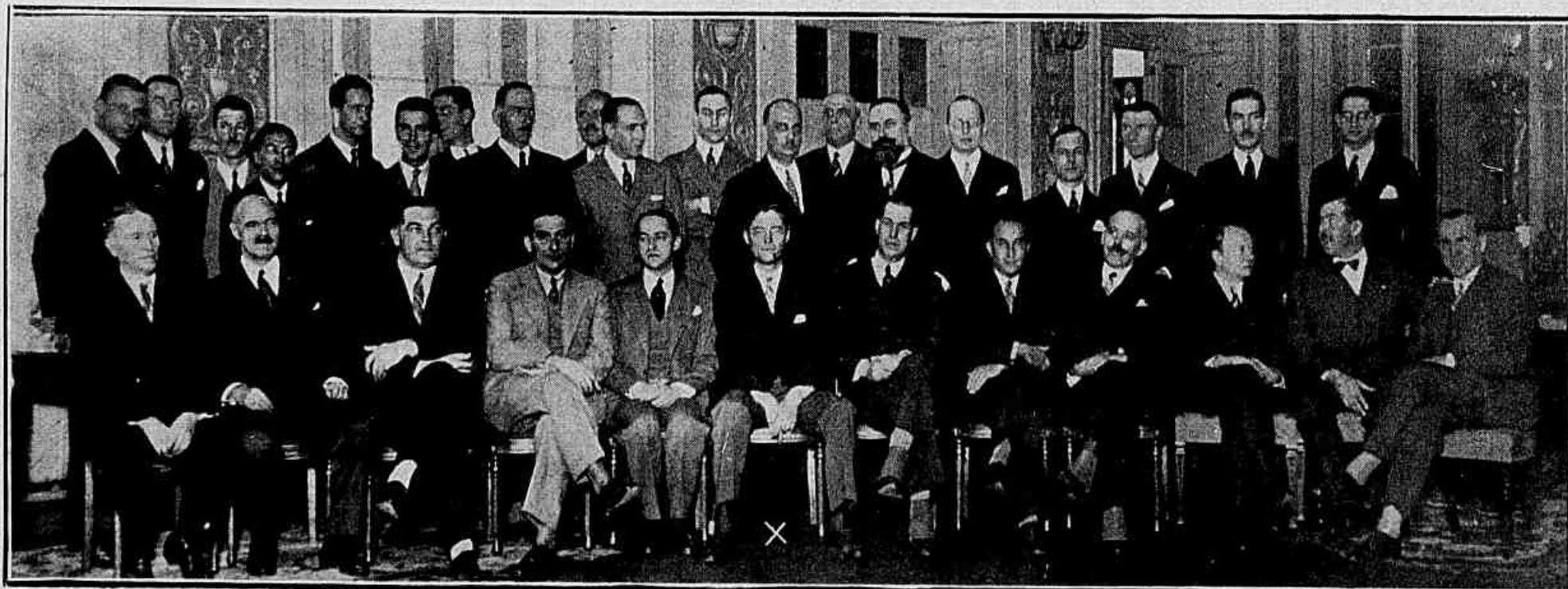
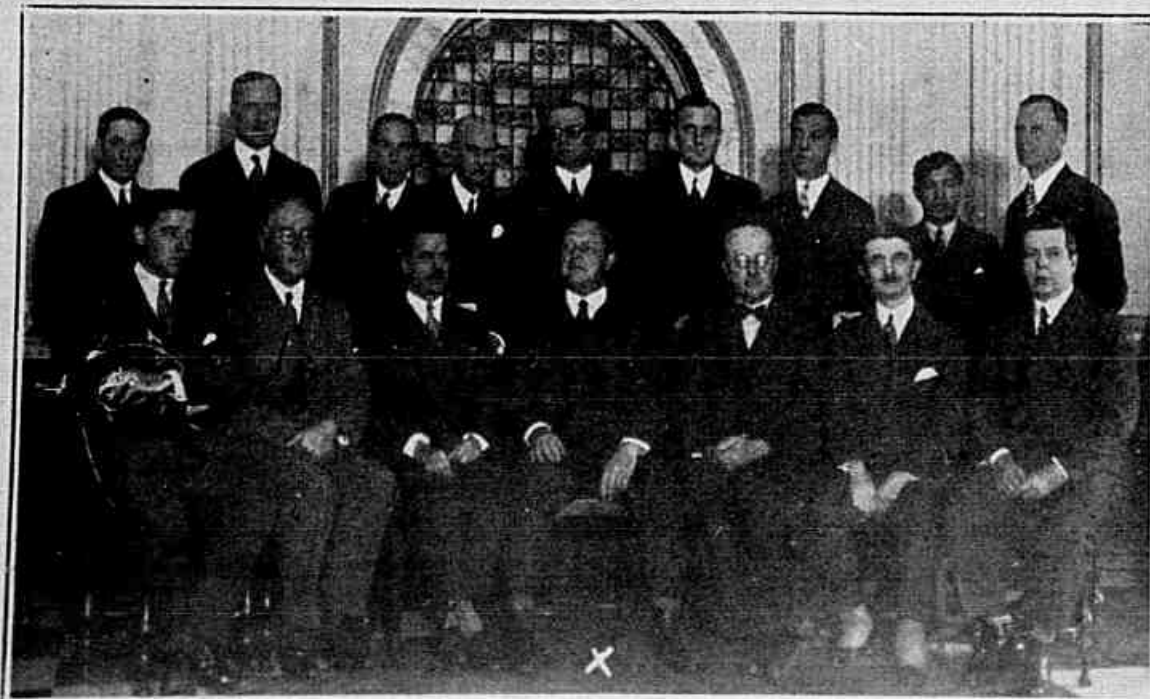
Octavio Tavares

Noticias procedentes de Porto-Alegre, por intermedio de amigos communs, dão-nos a grata informação de que Octavio Tavares, o nosso brilhante companheiro de trabalho, o infatigavel secretario da REVISTA DA SEMANA, á qual durante tanto tempo deu o brilho inconfundivel da sua penna e o prestigio comprovado do seu talento, prosegue victoriosamente nas lides da imprensa e das bôas letras. Parabens á imprensa. Parabens ao Rio Grande.

Quando vimos o jornalista scintillante afastar-se do nosso convivio, por força das funcções de alto cargo publico que foi chamado a desempenhar, á magoa da saudade e do afastamento do companheiro querido (que póde ser succedido, mas nunca substituido) sentiamos igualmente o receio de que a responsabilidade dos seus graves encargos pudesse perturbar a acção do intellectual, cheio de talento e de cultura, e dos mais faceis e ricos recursos de expressão.

Felizmente a noticia de que Octavio Tavares tinha sido chamado para a direcção da primorosa revista O GLOBO, de Porto-Alegre, deu-nos a confortadora certeza de que o jornalista continuará a sua vida de luctas na lides na imprensa e no rythmo de successo, a que já se acostumara.

Agora sabemos que o jornalista accentúa ainda mais a sua actividade intellectual, não esquecendo a poesia, em cujo cultívo se revela uma sensibilidade previlegiada, com todos os accordes da emoção.

Folgando com as desvanecedoras noticias que nos chegam do Sul, reaffirmamos ao confrade querido as expressões de uma grande admiração.

Os secretários das Embaixadas e Legações, acreditadas junto ao nosso Governo, offereceram um almoço de despedida, no Automovel Club, ao sr. Samuel Walter Washington, secretario da Embaixada dos Estados-Unidos. Damos acima um aspecto de todas as distinctas figuras do corpo diplomatico que tomaram parte na expressiva homenagem. Vê-se o homenageado (x) entre os drs. Acyr Paes e Octavio Brito.

A' esquerda, altas figuras do mundo financeiro e bancario presentes do almoço offerecido a Sir Otto Niemeyer (x) que se vê á direita do sr. José Maria Whitaker, ministro da Fazenda. A' direita, pessôas que tomaram parte no almoço de despedida offerecido por Sir Otto Niemeyer, por motivo de seu regresso á Inglaterra.

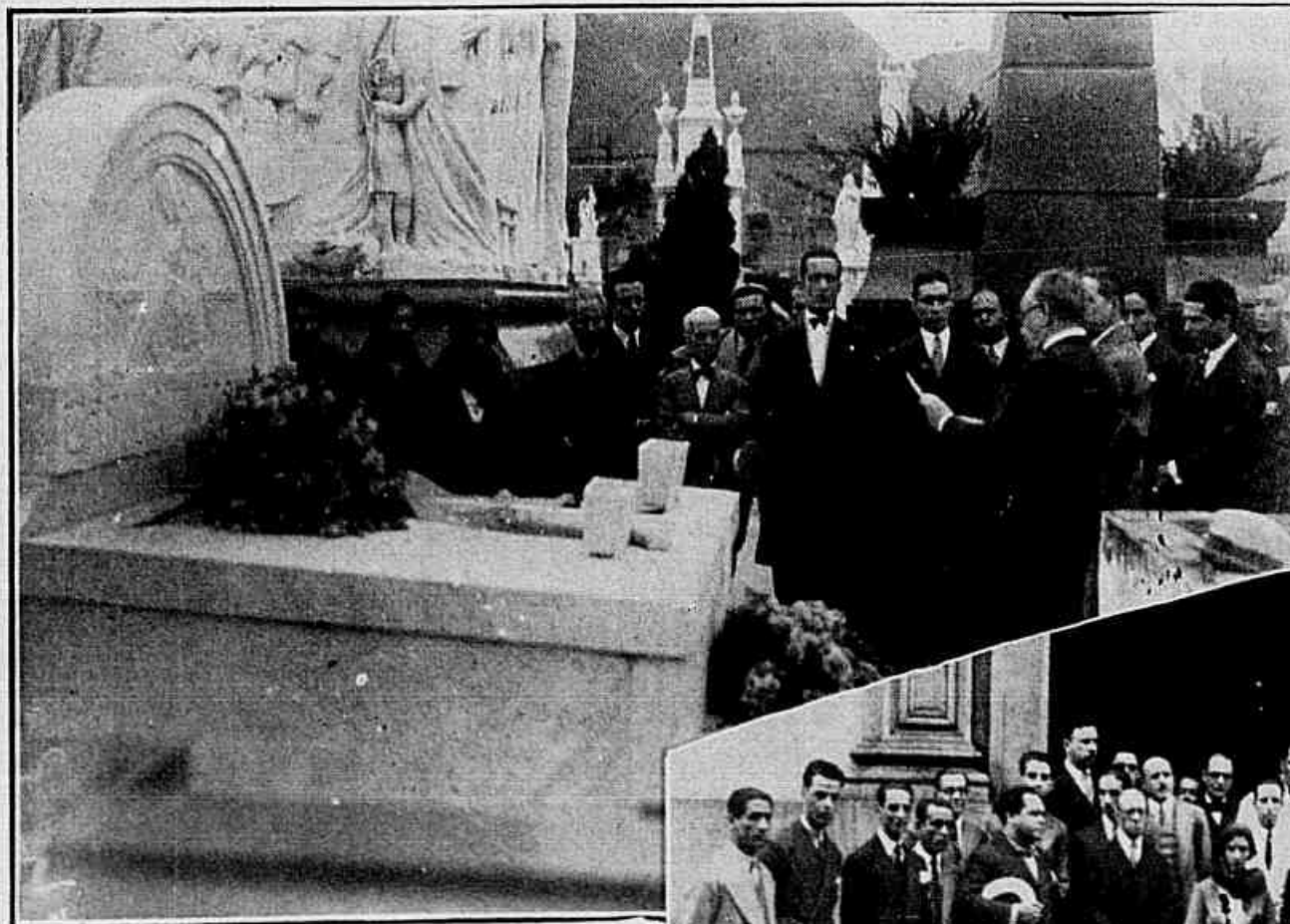
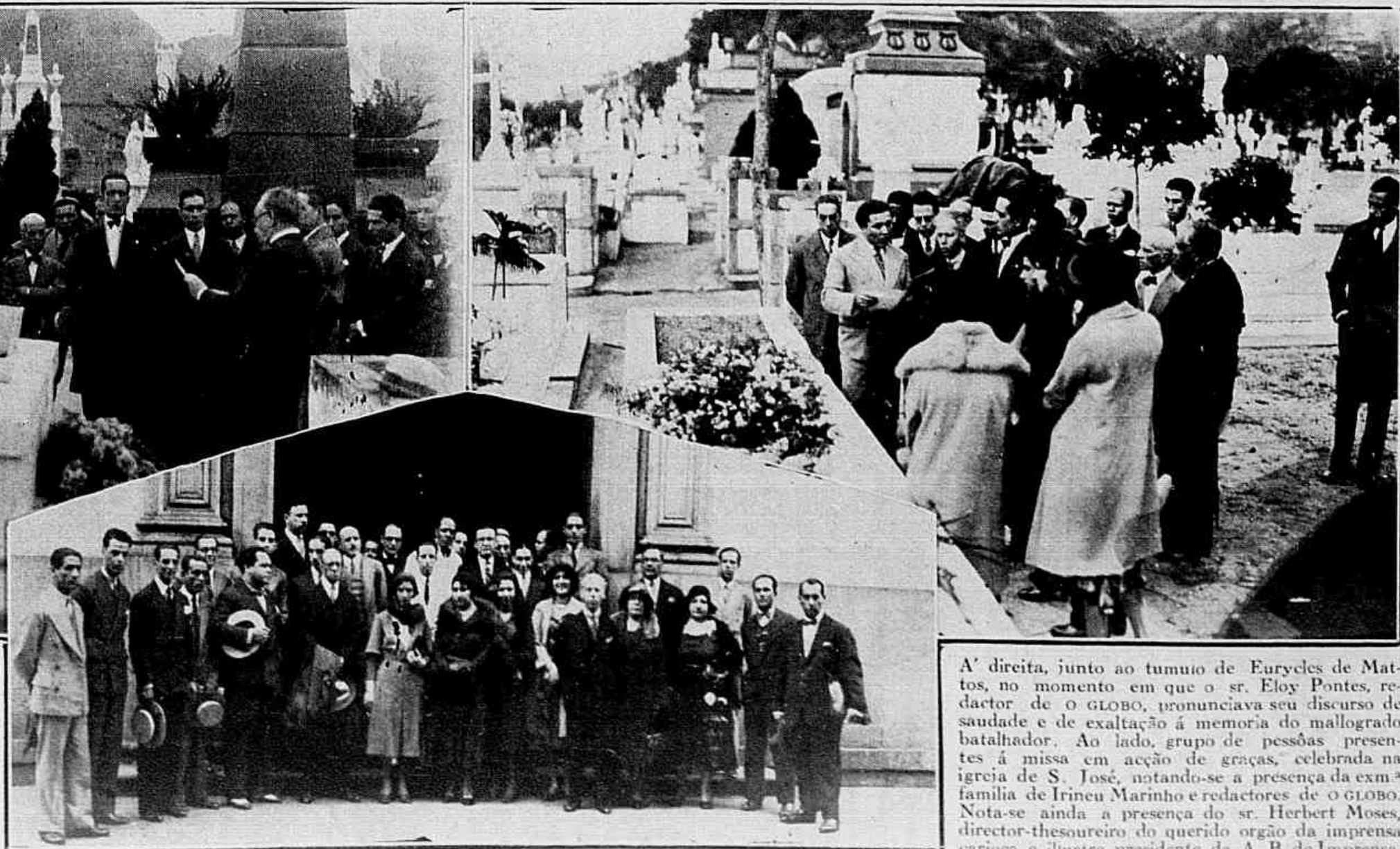
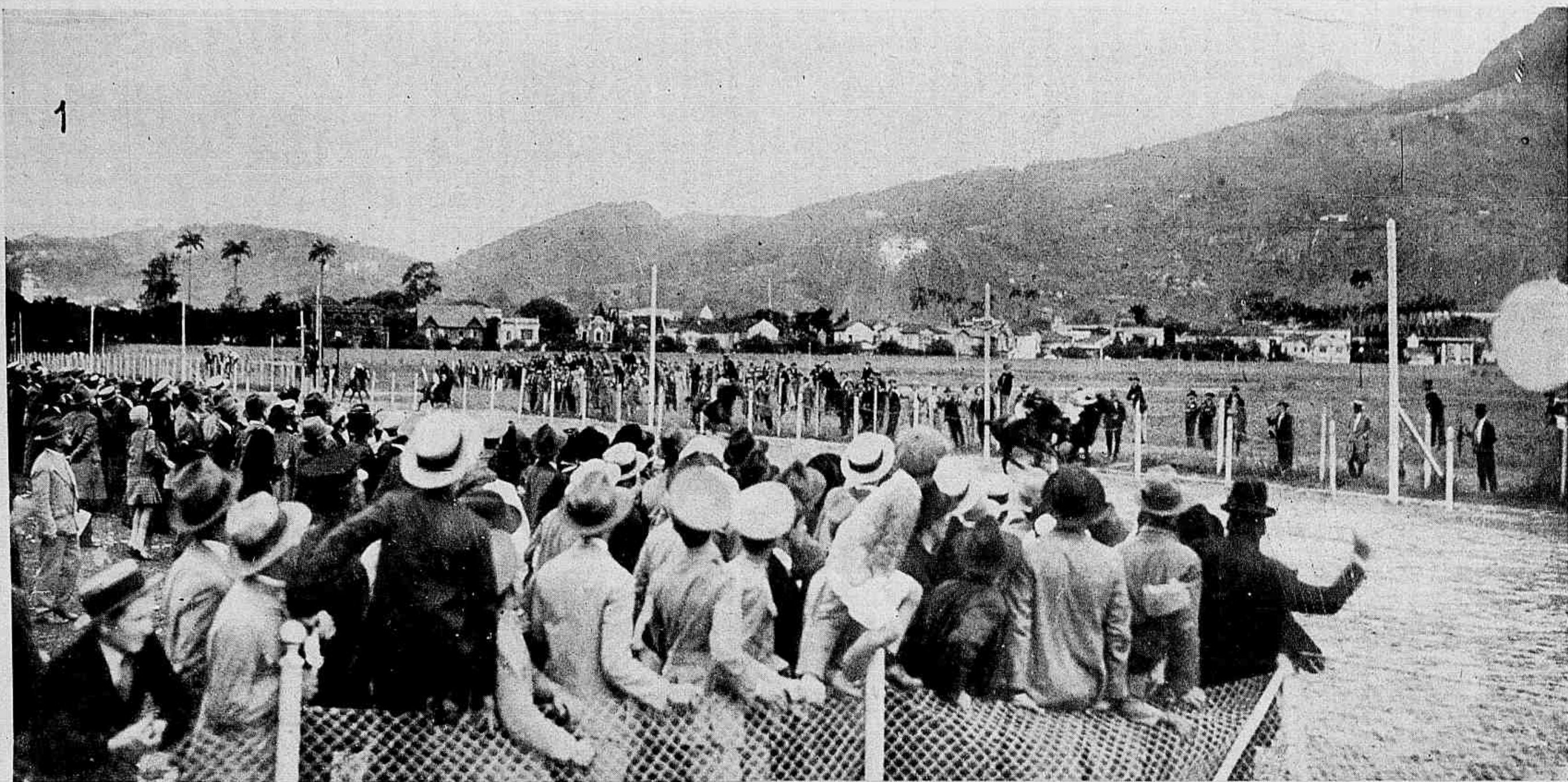
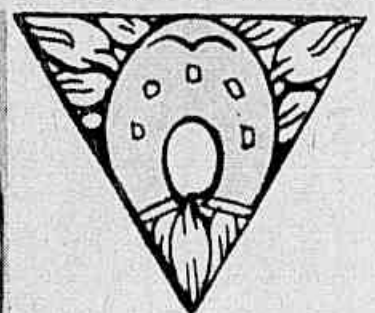
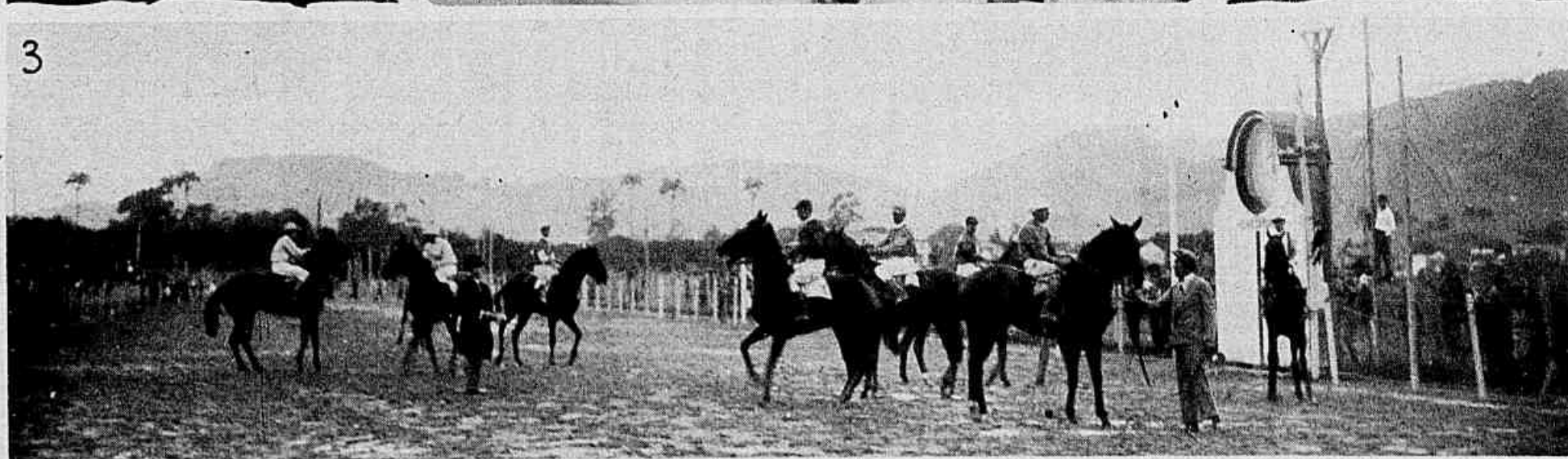
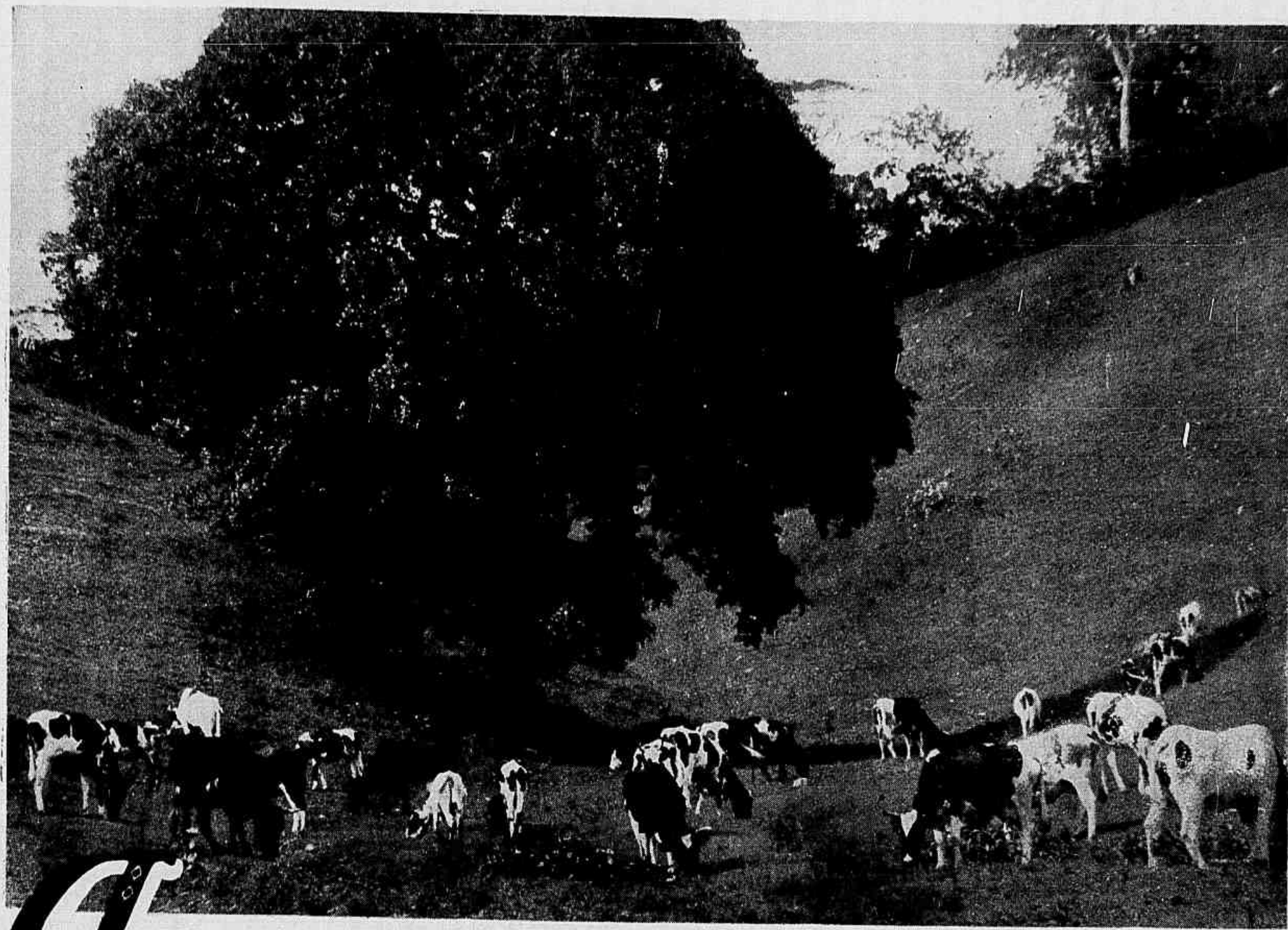
Encontram-se no Rio, onde chegaram sabbado ultimo, alguns exilados politicos argentinos, expatriados pelo actual governo do paiz irmão, em consequencia dos ultimos acontecimentos verificados em sua patria. Vêem-se, da esquerda para a direita: o sr. José Tamborini, ex-ministro do Interior no governo Alvear; sr. Honorio Pueyrredon, ex-ministro do Exterior; o ex-presidente da Argentina, sr. Marcelo Alvear; sr. M. M. Guido, ex-presidente da Camara dos Deputados, e o sr. Carlos M. Noel, que foi prefeito de Buenos-Aires.

Grupo tirado após a recepção offerecida pela Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas aos odontologos uruguayos e argentinos drs. Francisco Pucci, Leopoldo Costa, Alejandro Iturriaga e V. Bertorine, que aqui vieram como excursionistas no *Cap Arcona*. Vê-se, ao centro, o nosso prezado companheiro dr. Alexandrino Agra, presidente da Associação, que tem á sua esquerda o professor Coelho e Souza, decano dos dentistas brasileiros, professor Francisco Pucci, membro do Conselho Nacional de Hygiene do Uruguay, Alejandro Iturriaga, do corpo clinico de *La Prensa*, e V. Bertorine, professor adjuncto da Faculdade de Sciencias Medicas de BuenosAires; á direita, a senhora Pucci e o dr. Leopoldo Costa, um dos doadores á capital platina do Instituto do Cancer.

Aspecto da sessão civica realizada no *Centro Maranhense* em commemoração da data da Independencia do Maranhão. Vê-se, na mesa, o grande escriptor Coelho Netto, ladeado pelos representantes do chefe do Governo Provisorio, do ministro da Justiça, do chefe de Policia e do interventor do Estado do Maranhão.

Aspecto da Exposição Celso Kelly, por occasião de uma das *Horas de Arte* realizadas no seu recinto. Vê-se, o primeiro á direita, o dr Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, que tem á sua direita o pintor Celso Kelly.

Figuras do meio artistico, literario e theatral, presentes ao chá offerecido aos artistas brasileiros que com tanto exito realizaram a temporada de opera no Theatro João Caetano.

Aspecto da sessão civica realizada no Centro Parahybano, em homenagem á memoria do presidente João Pessôa, cujo retrato foi inaugurado nessa occasião.

O GLOBO completou a semana transacta o seu sexto anniversario, justamente assignalado como uma das grandes datas da imprensa carioca. Como tem acontecido nos annos anteriores, a brilhante pleiade de jornalistas, que faz de O GLOBO um dos orgãos mais vibrantes e autorisados da vontade popular, rendeu as mais sentidas homenagens á memoria de Irineu Marinho, e agora á de Euclydes de Mattos. Vê-se ao alto, á esquerda, o tumulo do fundador do grande vespertino, na occasião em que falava o orador do Centro Carioca.

A' direita, junto ao tumulo de Eurycles de Mattos, no momento em que o sr. Eloy Pontes, redactor de O GLOBO, pronunciava seu discurso de saudade e de exaltação á memoria do mallogrado batalhador. Ao lado, grupo de pessôas presentes á missa em acção de graças, celebrada na igreja de S. José, notando-se a presença da exm.ª familia de Irineu Marinho e redactores de O GLOBO. Nota-se ainda a presença do sr. Herbert Moses, director-thesoureiro do querido orgão da imprensa carioca e illustre presidente da A. B. de Imprensa.

A FESTA ANNIVERSARIA DO DERBY CLUB

As corridas do Derby Club, realizadas domingo ultimo, avultaram de importancia e significação pela passagem do 46.º anniversario da veterana associação turfista. Vemos: 1 — Aspecto da disputadissima chegada do "Grande Premio Paulo de Frontin". 2 — O dr. Paulo de Frontin, presidente do Derby, em companhia do dr. Assis Brasil, ministro da Agricultura e dos representantes do chefe do Governo Provisorio e ministro da Guerra. 3 — Minutos antes da partida do "Grande Premio". 4 — Um aspecto da *pelouse* por occasião das corridas.

O sorriso de nossas paisagens...

POR SAUL DE NAVARRO

Mangueira copada
Monte Alegre — Recife

A NATUREZA do Brasil symphoniza a festa da Terra: dansa das sete côres, ao capricho de Proteu; luz em cheio, volupia da claridade, vertigem do esplendor.

Cada nesga de céu e terra, mar e espaço risca uma pincelada fresca de sol. O pitoresco sob o incendio tropical da luz solar; o imprevisto na delicia do fogo; a luxuria na escala do prisma; a dynamica da luz que arde, calcina, refulge, mórde, beija a pelle do gigante que se reclina, apoiando a cabeça quasi nos Andes e com os pés quasi estirados no Prata.

O valle do Amazonas improvisa uma progressão estupenda de maravilhas: selvas e aguas profusas, fantasticamente vastas, por onde o homem passa oscillante e deslumbrado, entre o extase e o assombro.

O valle do Araguaya abre o sorriso formidavel da terra virgem, no verde pudor das selvas e no alvoroço das aguas que cantam e saltam, na musica dos abysmos.

O valle do rio São Francisco exhibe o panorama vislumbrado pela penna magica de Euclydes da Cunha, onde a alegria ullulante da cachoeira de Paulo Affonso contrasta com a tristeza enxuta das caatingas.

O valle do Rio Dôce decóra um painel empolgante, ostentando a opulencia vegetal e o fascinio da Chanaan orchestrada pela prosa pujante de Graça Aranha.

No litoral, do norte ao sul, ha um sorriso alvo de praias languidas, recebendo o beijo estalado das ondas em farandula.

O golfo, onde avulta a cidade do Salvador, tem o nome de bahia de Todos os Santos, para lhe dar um cunho de extensão e o valor da religiosidade ambiente; emquanto a cidade reza nas suas trezentas igrejas, cujas torres são atalayas da Fé e sentinellas do horizonte, o mar canta o poema liturgico das aguas profundas...

A bahia do Espirito Santo é uma offerenda de Deus: a paisagem tem o encanto de um sonho no Eden.

Depois, surge numa ciranda de montanhas, na volupia sonora das aguas, a maravilha sem rival na Terra: a bahia da Guanabara, delicia de céu sorrindo á flôr do Atlantico.

A costa de Santos recórta, em curvas e angulos, um scenario de caprichos decorativos: cada onda repete uma canção de Vicente de Carvalho e cada aspecto da paisagem causa o enlevo da vista. Da praia de José Menino ao Guarujá ha um desfilar de sorrisos panoramicos, onde o sol parece um garôto brincando na areia e o mar se nos afigura uma explosão sonora de rimas em verso livre.

Um lindo recanto de Guarujá — Santos.

Ao recurvo recolhimento de Paranaguá succede o amplo jubilo da bahia de Florianopolis. Vencidos os obstaculos, transposta a barra do Rio Grande, ganha a travessia da lagôa dos Patos, irrompe, de subito, a visão de Porto Alegre, a cidade sorriso, emergindo triumphalmente do estuario do Guahyba.

Ha no interior, dentro do Brasil, no amago da terra encantada, outros thesouros da paisagem, que reunem todos os requintes da contemplação: florestas, montanhas, valles, rios, lagos, cachoeiras, planicies immensas, e avultam cidades, que são a graça, o sorriso e o milagre dos panoramas: Petropolis, Therezopolis e Friburgo na Serra dos Orgãos, Barbacena e Bello Horizonte nas montanhas de Minas; Santa Leopoldina, no Espirito Santo; Curityba no Paraná, Itajahy e Blumenau em Santa Catharina.

O sorriso de nossas paisagens só tem outro que lhe póde servir de parallelo — o sorriso das mulheres brasileiras, graça morena beijada de sol, frutos maduros tentando a gula de um passaro de fogo...

SAUL DE NAVARRO.

Em baixo — Trecho da estrada de rodagem Petropolis — Therezopolis.

BELLAS ARTES

POR JOÃO LUSO

EM materia de Bellas Artes, todos os dias a Mulher realiza uma obra magnifica e victoriosa, uma verdadeira obra prima — em si mesma. Essa creadora de belleza dispensa o modelo, o assumpto, toda a influencia ou suggestão extranha. Não se lhe esgota nunca a imaginação, e cada dia a sua technica se renova em subtileza e graciosidade. A figura que ella todas as manhãs compõe, e pela tarde fóra vae retocando, reavivando, fatalmente á noite desaparece. Como o artista que, considerando a tela concluida e sentindo-a por demais inferior á sua concepção, ao seu sonho, implacavelmente destroe tudo o que a animava, assim a Mulher, ao ver-se, de noite, ao espelho pela ultima vez, e como achando-se indigna de si propria, com dedadas de vaselina esparrama, dissolve, descolora e apaga o quadro que foi a sua formosura e constituiu a sua gloria. E passam os dias, correm os annos e os lustros e ella, sempre com o mesmo enthusiasmo, reproduzindo a maravilha que irremediavelmente, horas depois, ha de condemnar e aniquilar... O seu ideal resiste, inquebrantavel, inattingivel, a todas as vicissitudes; a obra desmorona, mas elle fica á mesma altura, esplendendo e triumphando. A derrocada de cada noite não significa para elle mais que um accidente passageiro, em que nem vale a pena pensar. Por isso a Artista, logo após o cataclymo, se vae deitar, serena e sorridente, com todas as disposições para um ditoso sonho: o sonho duma obra ainda melhor.

Extraordinaria pintora essa, de que ninguem, por assim dizer, calcula nem os prodigios da virtuosidade nem as maravilhas da inspiração... A sua paleta distribue-se por innumeros frascos e caixinhas; os seus pinceis assumem tantas fórmas quantos os effeitos a que se destinem. Constantemente a Artista varia de processos, passa dum genero para o outro, recorre successiva ou combinadamente a todos os elementos capazes de dar o traço, o plano, a côr, a "intenção". Emprega ora o lapis, ora a penna, ou o esfuminho, ou o pincel, ou a espatula; ou a escova, como os scenographos; ou o cabello unico, como os miniaturistas; ou unicamente os

dedos — utensilios sem rival na justeza e delicadeza do toque, na obtenção da nuance, da linha não indicada, da expressão para se adivinhar, do nada emfim que pode ser tudo e ás vezes, com effeito, vale mais que tudo. Ahi a vemos, pois, trabalhando com a mesma destreza e a mesma segurança o crayon, a aguarela, o pastel, o oleo — sem esquecer o manejo, para outros artistas tão arriscado, justamente por decisivo, da agua-forte. Em verdade se pode dizer — como tantas vezes os criticos, por ignorancia ou camaradagem, affirmam a proposito das exposições communs — que para ella a pintura não tem segredos.

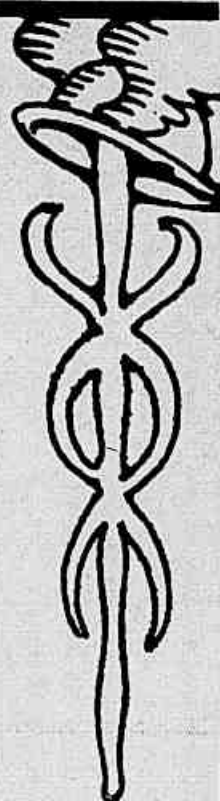
Nem a pintura nem a esculptura. Quando é preciso, as suas mãos entram na mascara defeituosa, como se fôra de barro, para accentuar as feições puras; para lhe attenuar os excessos ou irregularidades; para lhe emprestar, com o engenho e o gosto, aquillo que a natureza, tosca ou estabanada, lhe não deu. Não se restringe então a sua obra áquelle preceito instituido pelo velho Sarcey e segundo o qual toda a arte da esculptura se reduz a tomar um bloco de pedra e tirar-lhe o que tiver de mais... do atelier que é o seu toucador e deante do bloco que o espelho lhe apresenta, a Mulher não só suprime os excessos ou superfluidades, como acode ás lacunas, preenche as falhas, corrige todos as deficiencias. Quer dizer: tira tudo o que sobra e põe tudo o que falta. Para isso prodigiosamente se serve de crémes, massas, pósinhos, pomadas, pastas, todo um material perfumado, frivolo, estouvado, pueril que nós homens — com raras e nem sempre honrosas excepções — nunca saberiamos utilizar. E' manejando essas futilidades, essas ninharias, encerradas em vidrinhos, latinhas e boiõesinhos, com fitinhas e cordõesinhos frageis, com rotulosinhos floridos e pinturilados, que ellas conseguem egualar ou exceder quanto as Escolas ensinam e os Institutos consagram. Ninguem se lembra de conferir a uma dessas mestras sublimadas a honraria da cathedra official que assegura o respeito dos contemporaneos, muito menos o galardão dos louros academicos que garantem a immortalidade... O *maquillage* é, afinal, uma arte incomprehendida. Os homens, na sua quasi totalidade, lhe admiram os effeitos, sem suspeitar o que aquillo representa em saber, esforço, talento — e mais que talento, aquelle genio pelo philosopho considerado o verdadeiro, o unico, e a que se dá o nome de paciencia. Por isso a grande Artista, que todos nós conhecemos e a quem inconscientemente prestamos as nossas homenagens particulares, deixa de receber a publica recompensa, nacional ou universal, a que tem absoluto direito. E eis uma reforma que o Feminismo certamente não deixará de effectuar quando acabar de conquistar o mundo!

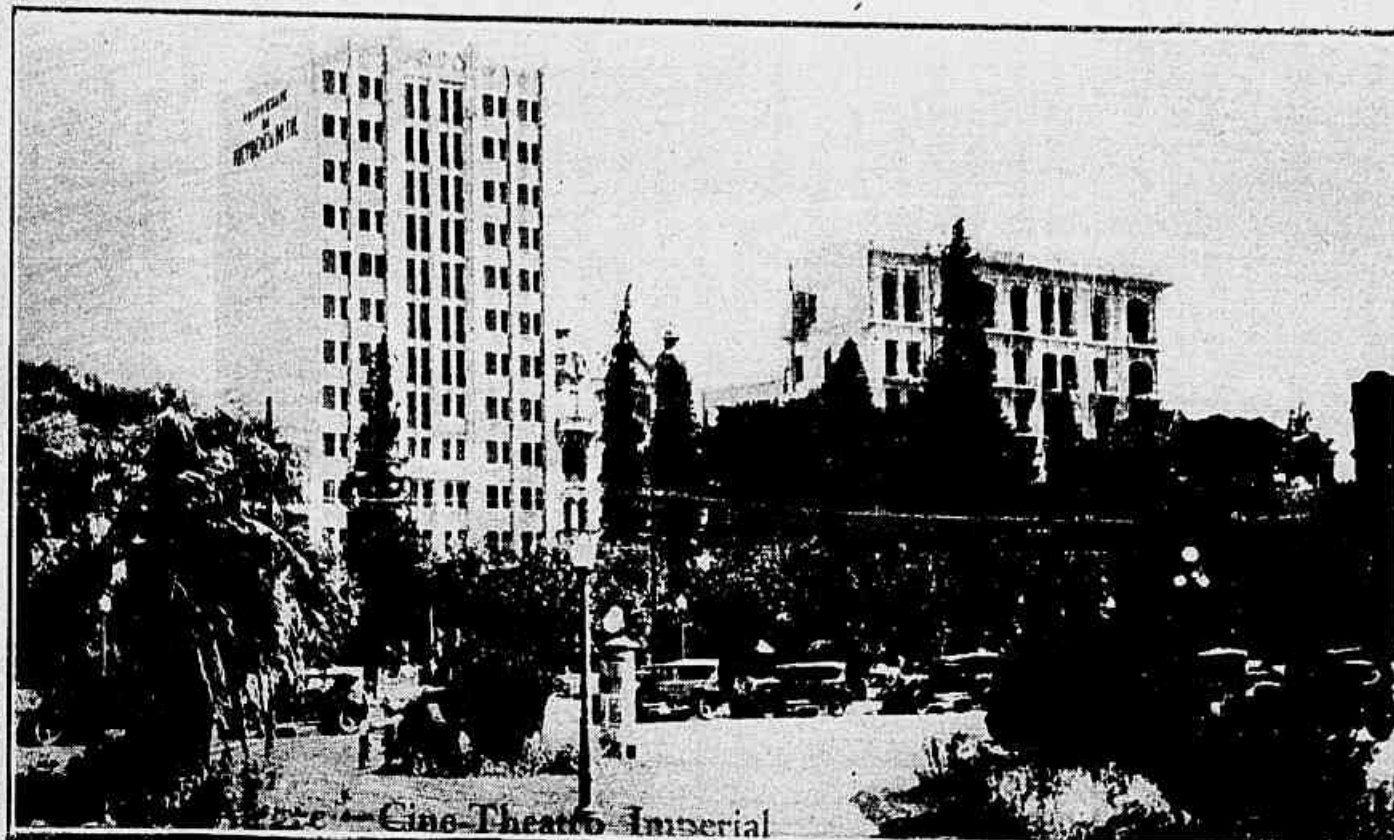
Todas as mulheres merecem os titulos e os qualificativos de pintoras excelsas, peregrinas esculptoras — e qualquer de nós, com um nomento de reflexão sincera, dessa dupla verdade ficará plenamente convencido. O que ellas têm desprezado um tanto, nos ultimos tempos, é a architectura. Com a moda dos cabellos curtos, abandonaram aquellas construcções em que diariamente se resolviam tão complexos problemas de estylo, de equilibrio e de resistencia de materiaes. Epocas tem havido em que o penteado feminino se tornou propriamente uma edificação e até um monumento. Não exigia mais vasta e profusa competencia a erecção dum castello do que a composição daquelles colossos capillares, com escadas, espiraes, poupas, tranças, coques, marrafas, farripas, caracóes — e ao alto dos quaes, como estandartes de orgulho e de conquista, se cravavam pentes, palpitavam plumas, farfalhavam laçarotes. Actualmente o penteado não excede o rez—de—chaussée. Como typo architectonico pára no bungalow. Mas já os cabellos se alongam, se despenham, chegam até os hombros e se, como parece provavel, continuarem a deixar-se cahir, em breve descerão tanto... que poderão subir de novo para attingir — sobretudo com o auxilio dalguns postiços — as eminencias do seculo XVIII, apogeu da sua pompa e do seu prestigio. E então a Mulher reunirá e dominará, dentro do seu pequenino boudoir, as tres bellas-artes, tributarias e servidoras da sua belleza.

PHOTOS DA *Metro Goldwin* e *Paramount.*

João Luso

O 23.º anniversario da União dos Empregados do Commercio

A União dos Empregados do Commercio commemorou solennemente a passagem do 23.º anniversario da sua fun- dação. Em commemoração da magna data, a prospera aggremiação organizou um programma de festas, que teve inicio com uma visita ao seu Sanatorio-Hospital e terminou com uma sessão solenne na séde social, da qual damos dois expressivos aspectos. Vemos, ao alto, a mesa que presidiu á sessão, no momento em que falava o dr. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho.

A acção perturbadora do communismo na ESPANHA

Aspectos da acção perturbadora do communismo na Republica Espanhola e que ultimamente se tem manifestado com graves ameaças á ordem publica, conforme se vê pelas gravuras desta pagina (Photos Vidal) enviadas por avião, de Madrid. Vê-se: 1 — O Centro Communista, destruido pela artilharia; 2 — Forças militares de Sevilha, collocando metralhadoras na praça de San Francisco. 5 — Soldados do Exercito revistando individuos suspeitos. 4 — Um ferido, ao ser conduzido para o hospital.

As ruas são creaturas de pedra, que têm alma de gente... São o contrario de certas creaturas de carne, que têm alma de pedra... E, porque são creaturas, têm uma physionomia propria e uma psychologia inconfundivel. Ha ruas tristes e ruas brincalhonas. Ruas prazenteiras e ruas sonhadoras. Ruas que dizem pilherias aos que passam (seja um Poeta ou um Bispo) e ruas austéras, que ainda lêem o padre Manoel Bernardes...

* * *

Ha ruas bohemias, que nasceram para viver em Paris bebendo *champagne*, e ruas ranzinzas, de mau humor, que parecem soffrer do figado e estar sempre grippadas...

* * *

A rua da Praia é a rua *coquette*, que ainda não teve a idéa burgueza de se casar... Uma rua bonita, bem feita de corpo, que tem a alma leve e o passo miudo... Toda a gente a namora e ella namora toda a gente... Mas não escolheu ninguem, para não deixar os outros tristes, e para não renunciar ao direito de ter uma illusão...

* * *

Está sempre sorrindo, a rua da Praia! De manhã, sorri pela bôca vermelha das empregadinhas, que começam a trabalhar. De tarde, sorri pelo andar rythmico da gente *chic*, que se cansou de não fazer nada... A' noite, sorri pelo brilho claro dos seus annuncios, que são phrases de luz berrando, escandalosamente, dentro da treva... Uma rua feliz, a rua da Praia!

* * *

Na outra encarnação, a rua da Praia foi nobre, e teve carruagem particular... Era branca de leite, chamava-se Mafalda ou Hermengarda, chorava por dá cá aquella palha e ficava, quando havia luar, á ogiva do seu castello, sonhando com o amôr e com um cavalleiro forte, de elmo reluzente, que fôra á guerra...

* * *

Hoje, ainda se sente a aristocracia do seu espirito na alegria doida com que acolhe os automoveis de 60 contos que a procuram.

Toda ella sorri para os carros de bôa raça e de muitos cylindros... E toda ella chora, pelas frinchas vivas das suas pedras, quando, em horas desertas, carroças atrevidas ferem, com as suas rodas de ferro, a superficie pudica do seu leito de granito...

* * *

Um sapateiro remendão, na rua da Praia, é um attentado gritante á nobreza innata das ruas de bôa familia. Ha ruas que deviam ter apenas perfumarias, *bonbonnières*, casas de joias e mercados de flôres... Nunca uma pensão familiar! Jamais uma casa de ferragens e artigos de louça! A rua da Praia é assim...

* * *

Porto Alegre, sem a rua da Praia, seria uma cidade sem alma. Uma cidade mutilada. Uma cidade semi-morta. Porque esta rua amavel, que acolhe bem a toda a gente, é a rua mais faceira do Rio Grande... A rua namoradeira... A rua bohemia, que está eternamente prompta para um baile, para uma serenata e para um crime de amôr... A rua romantica, onde os poetas encontram o seu Parnaso, e os vagabundos o... seu albergue nocturno e diurno.

* * *

As outras ruas têm uma inveja feroz da rua da Praia. Tambem se enfeitam de lojas bonitas. Tambem mandam buscar figurinos a Paris... e annuncios á Nova York... Mas ninguem gosta das outras ruas... O *béguin* da cidade é a rua da Praia. E' uma cachopa tentadora que faz os rapazes fugirem, á noite, de casa...

* * *

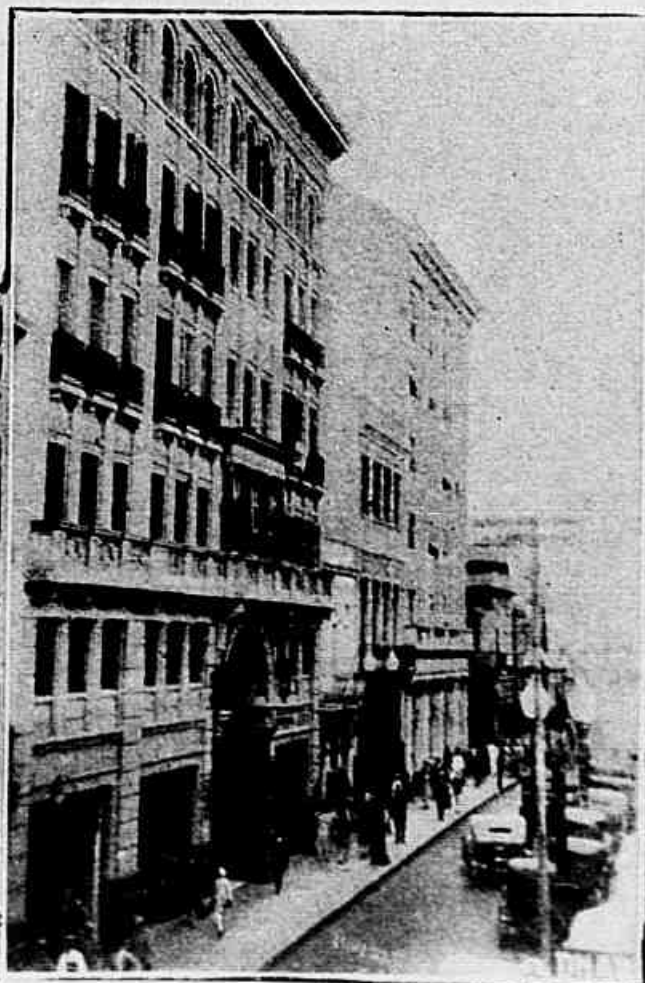
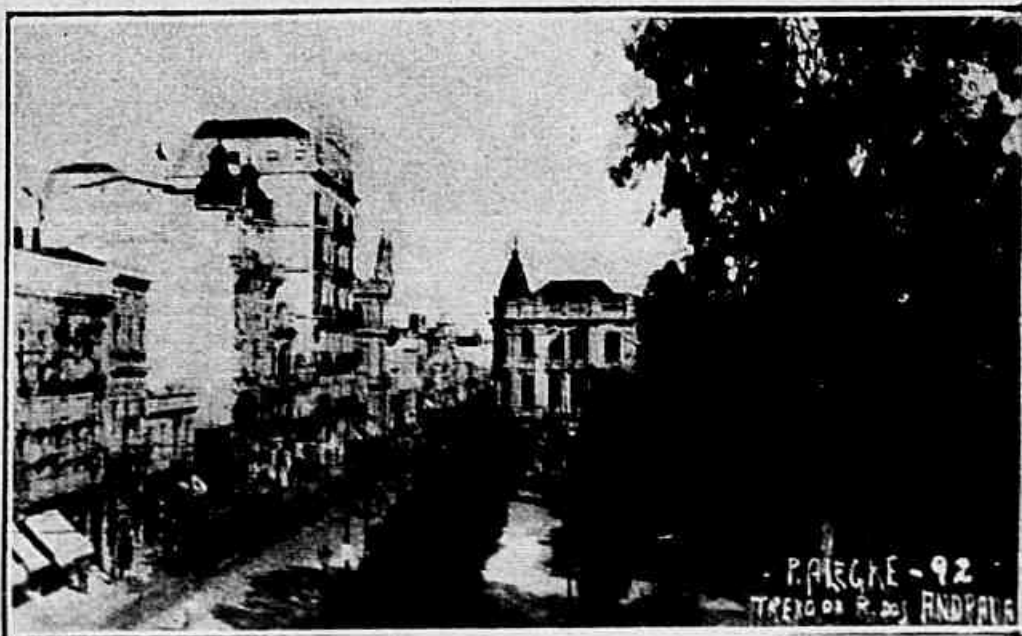
Por isso, as outras ruas falam mal da rua da Praia... Dizem que ella não tem juizo. Que é frivola. Que namora todo moço bonito que chega a Porto Alegre. Talvez tenham razão, as outras ruas. Que importa que não tenha juizo se é linda e todo o mundo gosta della?

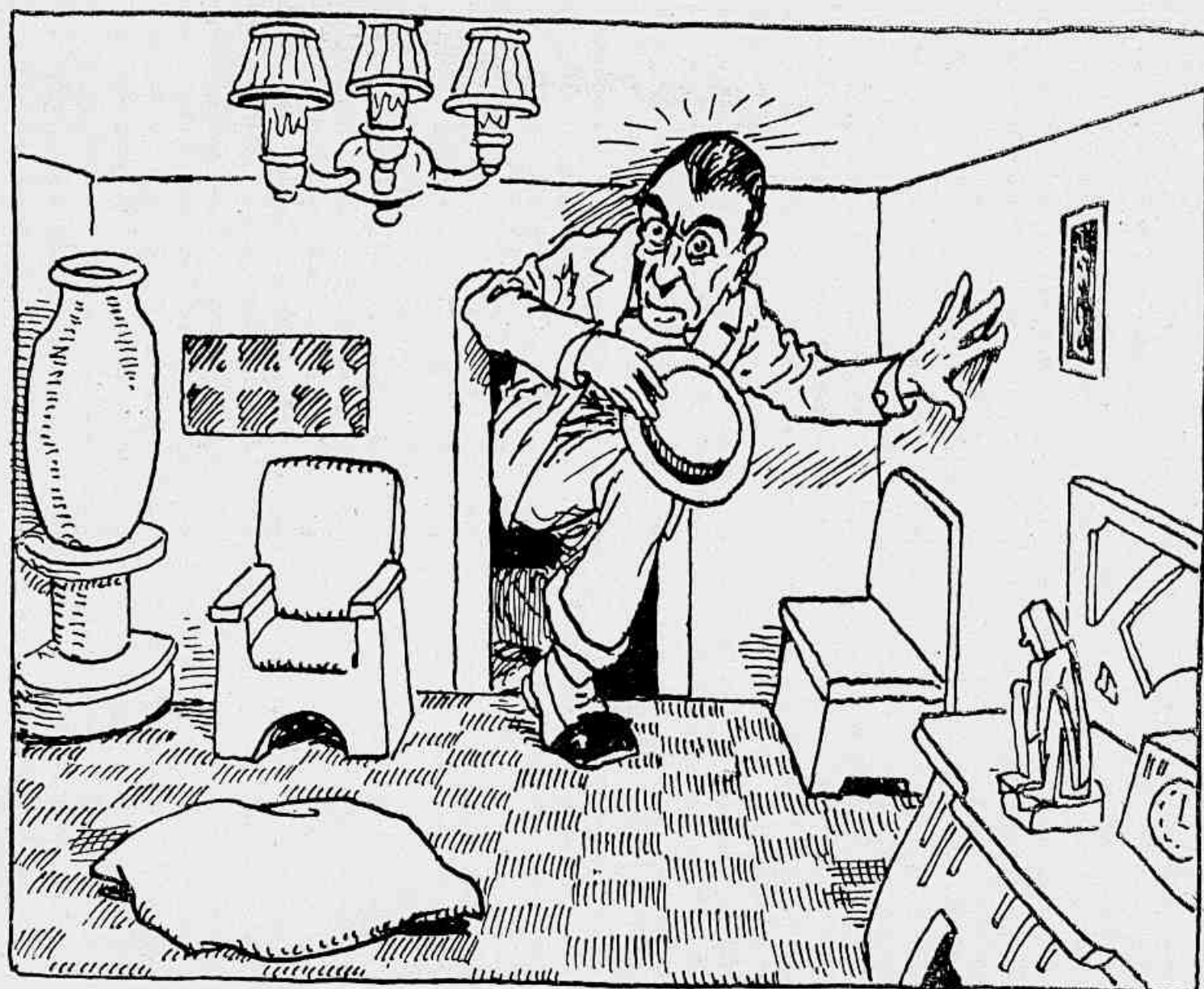
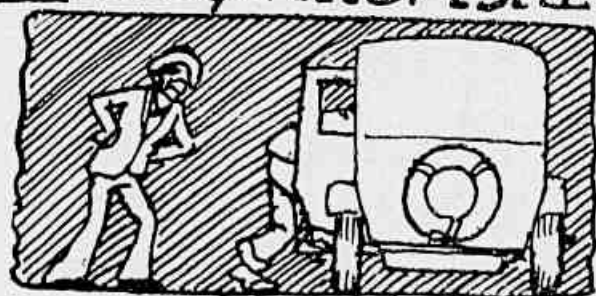
* * *

Para mim, essa rua alegre tem tres scismas na vida: detesta os burros tristes, os cachorros vulgares e as mulheres feias. Os burros, porque lhe sujam a casa; os cachorros, porque espantam as moças; as mulheres feias, porque espantam os rapazes, os burros e os cachorros...

* * *

Rua bôa, rua querida, rua do Céu, Deus te abençôe e te faça cada vez mais bonita e mais mulher!

Porto Alegre, Julho de 1931.

Berilo Neves

COMMODIDADES

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Os tailleurs que são executados agora para as viagens não são reservados exclusivamente para este fim: são combinados de maneira a poderem servir ao mesmo tempo de toilette de sport e de excursões. Com certeza é devido a isso o grande successo do tailleur actual, para a confecção do qual se emprega sobretudo o jersey. Este jersey não é liso, mas guarnecido com desenhos claros e bastante grandes para alegrar o conjuncto e fazer lembrar o genero *tweed*.

Os coloridos mais empregados são o marron e o amarello combinados com listas finas de beige destinadas a attenuar a crueza do amarello.

A saia é em geral estreita e trançada do lado, e abotoada com botões marron. O casaco é curto, indo só até ao meio das cadeiras. Uma bluza de toile de seda amarella do tom dos desenhos, com jabot plissado e babado no punho para passar a manga do casaco. Com pull-over de lã tricotado, teremos um costume para golf ou tennis.

Para substituir o tailleur de lã temos o vestido de ottoman de lã e de seda, e a alpaca, que voltou novamente á moda. Esta é feita em escocez e, graças aos progressos da industria moderna, não tem mais aquella rigidez que tinha dantes.

Para os bellos dias de sol, quando o calor torna insupportavel o uso dos vestidos de lã, é então occasião de se usar os tecidos de sarja de seda, *pongée*, toile de seda, sarja de algodão em vestidos simples e juvenis.

Vae ser muito usado o linho azul-céu com guarnições de fustão branco e cinto de camurça branca, de sarja branca com golla de crêpe de Chine vermelho; muitas vezes com esses vestidos a saia continua muito ajustada até á altura dos joelhos, de onde parte um babado plissado ou com pregas duplas.

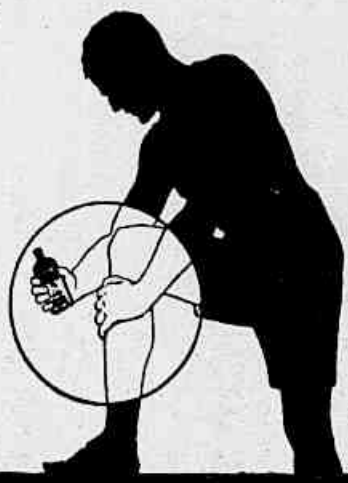
Nos vestidos de shantung vêem-se effeitos de recortes e de nervures; a saia cortada en-forme e applicada n'uma pala lisa. Sahindo d'uma golla redonda, vê-se muitas vezes uma gravata de velludo do mesmo tom do vestido, apenas um pouco mais escuro.

Sobre os vestidos de sport, emprega-se a guarnição d'um grande monogramma bordado na frente do plastron.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crepe da China de fantasia amarello com pintas azues e marron, frente e golla do mesmo tecido amarello. 2 — Vestido de crepe georgette azul nattier. A frente da bluza é cortada enviezada, o que dá esse aspecto flexivel ao drapé. 3 — Vestido de crepe da China beige guarnecido com applicações. A saia cortada en-forme. Em volta da golla uma tira de crepe georgette branco amarra-se dum lado. 4 — Toilette de crepe-setim preto, guarnecida com tiras applicadas. A bluza termina-se, de modo original, por uma echarpe.

Está sendo empregado para os vestidos simples o processo de vestido de dois tons, o corpo d'um tom e a saia de outro; mas esse corpo não pára na cintura, desce até abaixo das cadeiras e alli é

Ensemble de crepe marocain branco. Saia com grupos de pregas e a bluza com jabot de crepe georgette. Casaco comprido.

pregada a saia. O cinto é do mesmo tom do tecido do corpo.

Por exemplo, a parte de cima do vestido sendo de linho rosa, a saia é de linho branco applicada com recortes sobre a longa bluza.

Usa-se tambem empregar o linho branco bordado com vermelho para o corpo e a saia de linho branco liso. Mas usa-se tambem um pequeno figaro, genero Directorio, ao qual vem prender-se uma saia.

Muitas vezes comtudo, esse bolero é solto e feito com tecido de lã ou de tricot de tom vivo.

Torne alegre o seu lar

Um interior alegre e confortavel é um iman para atrahir o marido para o lar, em vez de ficar a... parolar nos cafés ou ir para casa dos amigos.

Muitas senhoras se descuram d'este importante factor da felicidade domestica e não têm com a sua casa o necessario carinho; resulta que o lar se torna triste, desconfortavel e consequentemente indesejavel.

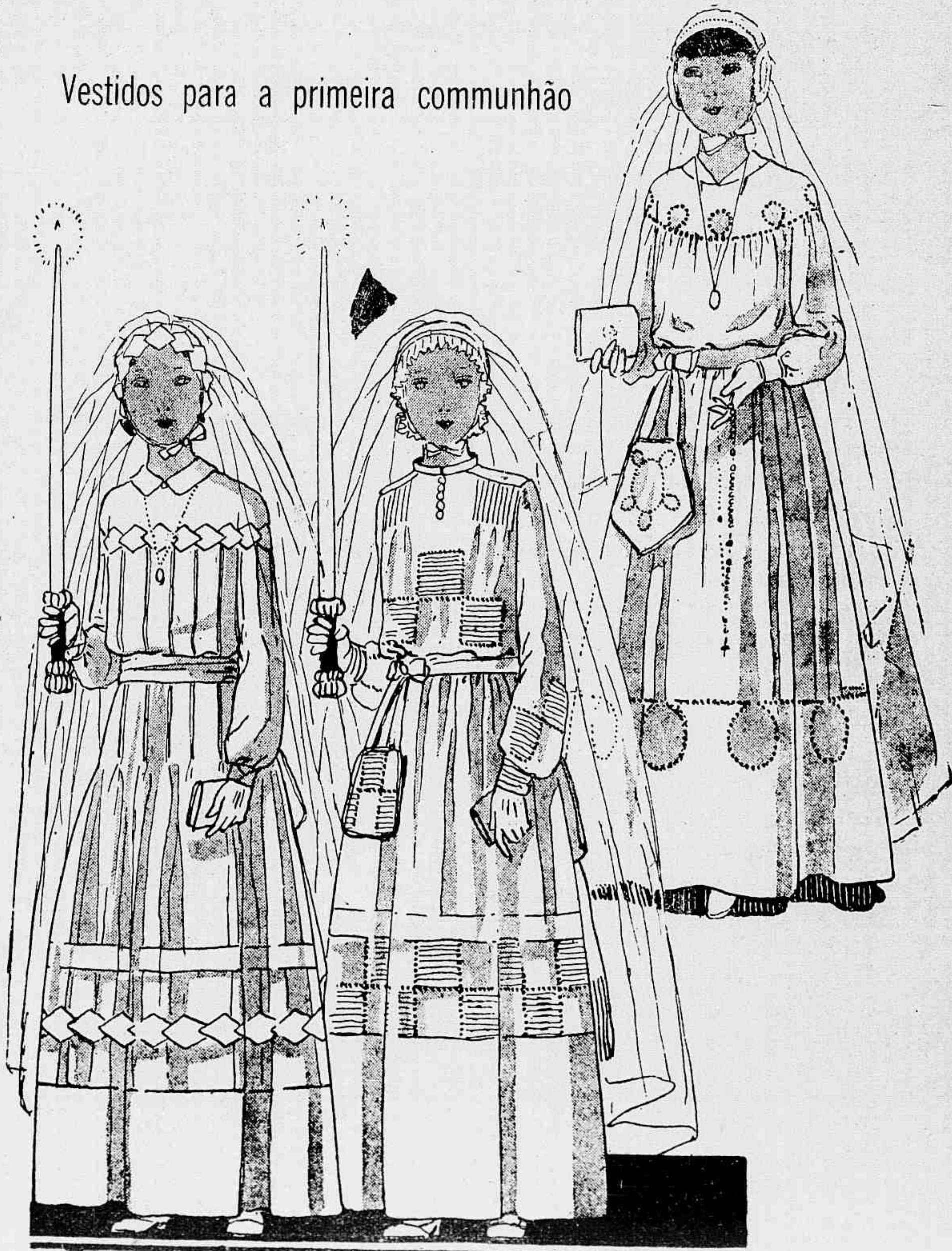
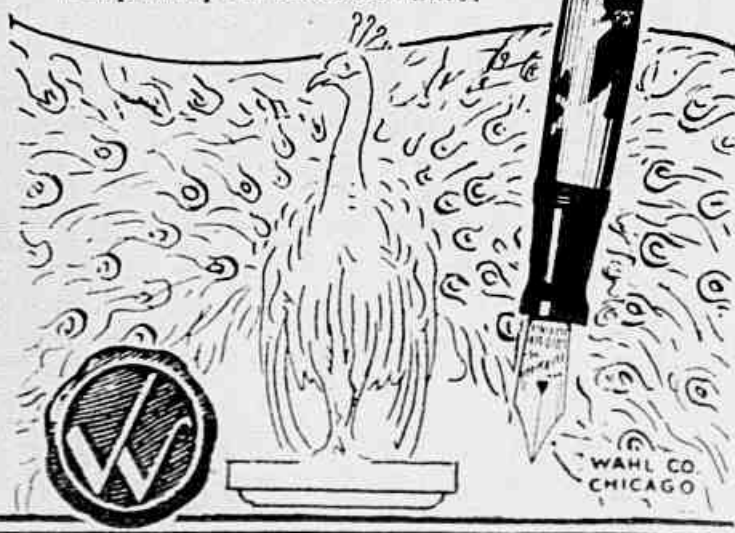
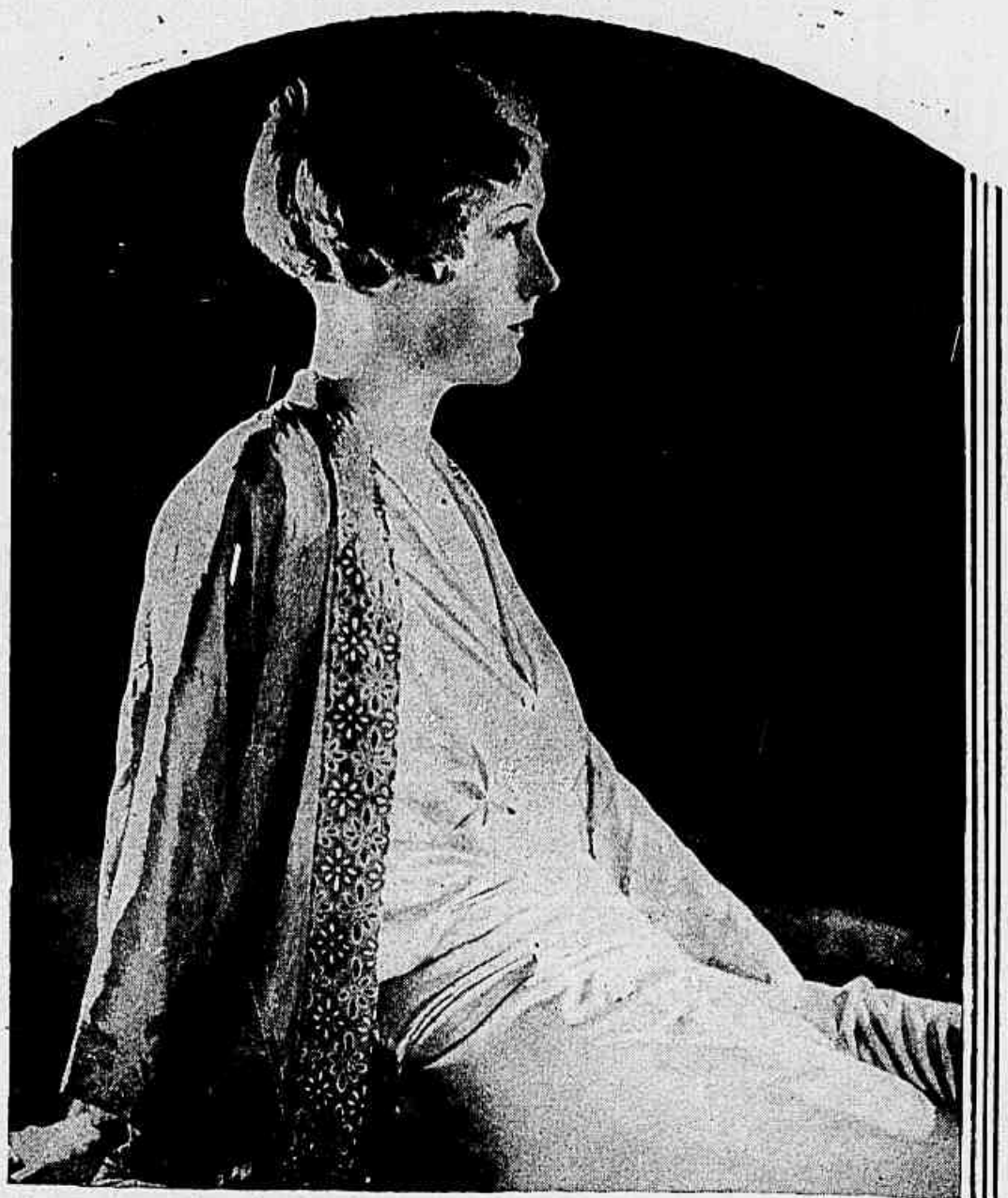
O mobiliario de uma casa moderna deve ser sobrio, elegante e offerecer o maximo conforto; os tapetes, as cortinas, as sanefas, as almofadas devem ser de côres que se harmonizem, dando á vista uma sensação agradavel e repousante.

Essas côres devem ser taes, entretanto, que não desbotem, pois nada ha que dê maior impressão de velho e barato que fazendas desbotadas e esmaecidas.

A chimica moderna já conseguiu obter anilinas fixas denominadas Indanthren, graças ás quaes os tecidos mantêm as côres primitivas.

As cortinas podem apanhar toda a claridade do sol sem que o seu colorido nada soffra; podem ser lavadas repetidas vezes conservando a mesma frescura de côres e de desenhos.

Deve ser uma regra basica de economia domestica adquirir sómente, quer para o vestuario quer para casa, fazendas tintas com corantes Indanthren e marcadas com a etiqueta registrada que garante a insuperada fixidez do colorido, resistente ao sol, á chuva e ás repetidas lavagens.

Vestidos para a primeira communhão

1 — Vestido de nanzouk enfeitado com pregas duplas e applicações do mesmo tecido cortado duplo. Essas applicações são simplesmente embainhadas. A touquinha do mesmo tecido tem a mesma guarnição; véu de tulle. 2 — Vestido de organdi com quadradinhos preguеados incrustados com ponto turco. Touca de organdi com babadinho de tulle. 3 — Vestido de nanzouk; na palla cortada dupla e na bainha da saia, uma guarnição formada por pontos turcos. Na touquinha, rosetas feitas com fita de setim branco.

Embora muito frageis, não tenha medo de as lavar

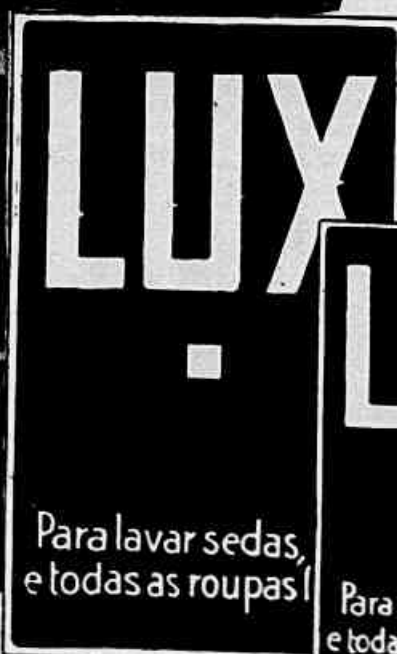
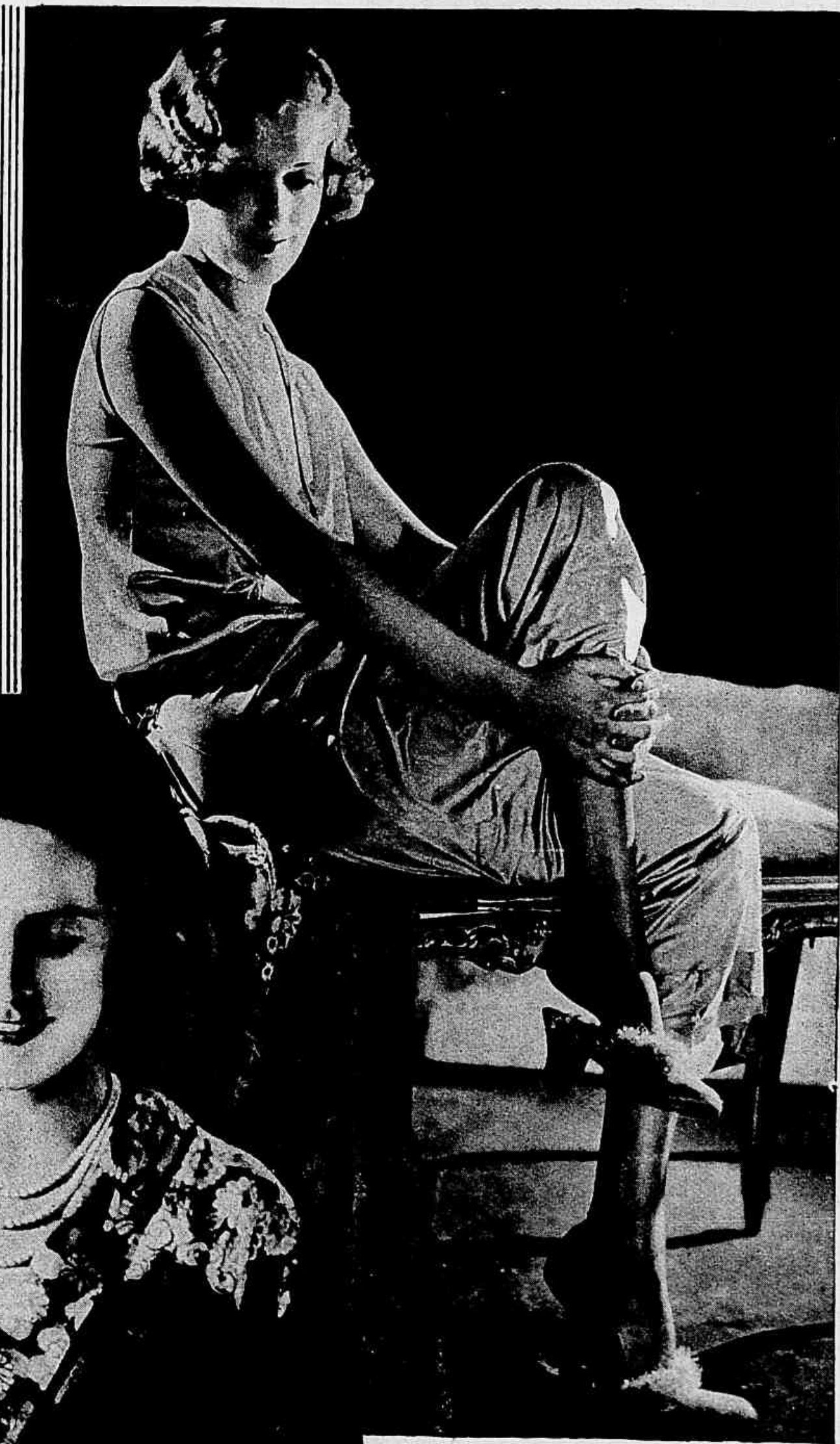
Na espuma de neve do Lux os tecidos mais frageis não correm o menor risco. Basta que observe como as suas mãos ficam assetinadas ao passal-as nessa espuma

No pacote de Lux, V. S. encontrará myriades de laminas da espessura de seda, refulgindo como diamantes que rapidamente se dissolvem em flocos de sabão, espumoso e branco.

Nessa espuma rica e pura, V. S. póde mergulhar com toda a confiança as suas meias e combinações mais finas. Não esfregue nem torça, lavando com Lux. Basta espremer suavemente a espuma contra o tecido para que a sujeira se desfaça, expellida de todas as malhas.

As sedas finas, de côres delicadas e os tecidos mais tenues, parecem novos depois de lavados com Lux — volta-lhes toda a frescura primitiva. E as mãos de V. S. tornam-se tão macias e setinosas como se V. S. lhes houvesse applicado um crême de belleza.

Com Lux póde usar agua morna e não precisa esfregar nem torcer.

Lx 14 - 0136 Bz

Nossa alimentação

ASSOCIAÇÃO FUNCCIONAL DAS GLANDULAS DIGESTIVAS

Como se sabe o succo gastrico é um succo muito acido: depois de ter estado mais ou menos tempo no estomago, este acido passa para o intestino. Alli produz um trabalho muito importante: o acido do succo gastrico ataca a mucosa do intestino delgado e extrae uma substancia, de natureza ainda desconhecida, que foi denominada "secretina". Essa secretina é immediatamente absorvida pelo sangue, passa para a corrente circulatoria, chega em alguns segundos no figado e no pancreas, e faz esses orgãos segregarem. Elles põem-se logo a funccionar; o figado segrega a bilis, o pancreas o succo-pancreatico, e essas duas secreções escorrem para o intestino pelos seus respectivos canaes.

Portanto, a excitação directa do estomago ou a simples ideia d'um prato appetitoso fazem segregar o succo gastrico acido, e este provoca todo o mecanismo humoral da secreção biliar e pancreatica. A secreção do succo intestinal é parte nervosa, parte humoral. Demonstrou-se, com effeito, que a passagem do succo gastrico no sangue incita o intestino a segregar em maior quantidade o succo intestinal.

Esta acção directa da secreção gastrica sobre as secreções biliares e pancreaticas prova que existe uma acção funccional admiravel entre as diversas glandulas digestivas.

Estudemos por um exemplo mais concreto esse trabalho multiplo.

Supponhamos um gourmet pondo-se á mesa. A ideia de que vae comer, o prazer de fazer uma bôa refeição provocam nelle, antes mesmo de começar, uma profusa secreção psychica de saliva e de succo gastrico. Os alimentos são então consumidos; encontram na bocca uma abundante saliva que digere já em parte o amido do pão e dos môlhos. D'alli tudo passa para o estomago. Os succos digestivos estão já preparados pelo psychismo para receber o alimento e digeril-os. Começa então o lento trabalho da digestão gastrica. Um certo peso invade o corpo, uma doce somnolencia amortece o cerebro; o estomago trabalha na digestão com o succo segregado sob a influencia da excitação directa dos alimentos. O estomago despeja em seguida aos poucos seu conteúdo acido no intestino. O acido produz a secretina; esta passa para o sangue, vae ao figado, ao pancreas, faz essas glandulas segregarem. A bilis, o succo pancreatico chegam no intestino, digerem as gorduras, os assucares e finalmente todos os alimentos tornados facilmente absorvidos. Sómento a cellulose dos legumes, que não é atacada por nenhum fermento digestivo, fica no intestino, e leva tudo que não foi digerido para o intestino grosso.

A digestão está terminada.

Por tanto só a ideia de um alimento gostoso basta para começar bem o admiravel trabalho da secreção de todas as glandulas do tubo digestivo.

1 — Manteau de lã marron com desenhos pretos, guarnecido com tiras applicadas e pespontadas. Golla de velludo preto. 2 — Manteau de crepe marocain cinzento com desenhos azul marinha. Este manteau é levemente ajustado na cintura. 3 — Manteau de lã, branco e preto, cinto de verniz preto guarnecido com viez branco. Golla de pelle preta. 4 — Manteau de casemira ingleza, cinzento e preto. Golla de pelle cinzenta.

MENU DE ALMOÇO

SALADA DE CAMARÕES
BIFES ENROLADOS
BOLO DE ESPINAFRES
FRANGO DE PANELLA COM CHAMPIGNONS
BANANAS COM RHUM
BOLO DOCE

SALADA DE CAMARÕES

Tira-se as cascas e as cabeças dos camarões cozidos (meio kilo); soca-se bem as cabeças, junta-se nata ou manteiga e mexe-se bem até formar uma massa que é depois passada na peneira.

Corta-se finas as folhas de alface e mistura-se com os camarões picados; faz-se o môlho da salada com azeite, vinagre, pimenta e sal; despeja-se sobre os camarões e mistura-se muito bem. Depois de tudo bem misturado e na hora de ir para a mesa despeja-se por cima o crême feito com as cabeças e a manteiga, e enfeita-se por cima com fatias de ovos duros e tomates.

BIFES ENROLADOS

Prepara-se um bife por pessôa. Cortam-se longos e estreitos; depois de batidos são temperados com sal.

Prepara-se um recheio com restos de carne assada ou com a carne de linguiça passada na machina e amassada com miolo de pão amollecido no leite, mistura-se salsa picada, um pouco de cebola ralada e um dente de alho bem esmagado. Põe-se um pouco desse recheio sobre cada bife, enrola-se em seguida e amarra-se com barbante branco. Refoga-se bem na manteiga. Junta-se em seguida um pouco de caldo, tomates e na hora de servir engrossa-se o môlho com um pouco de maisena.

BOLO DE ESPINAFRES

Depois dos espinafres cozidos e bem batidos misturam-se com umas tres colheres de môlho branco feito com leite, manteiga e maisena, 30 grs. de queijo gruyere ralado e duas gemmas de ovos.

Mistura-se tudo muito bem e despeja-se n'uma fôrma lisa bem untada com manteiga. Vae cozinhar em banho-maria.

FRANGO DE PANELLA COM CHAMPIGNONS

Depois do frango limpo é refogado na manteiga; em seguida molha-se com

meio litro de vinho branco; deixa-se reduzir o vinho, juntando-se em seguida um pouco de caldo; assim que ferver o caldo retira-se para o fogo brando e juntam-se alguns tomates ou môlho de tomates já côado. Faz-se um refogado com manteiga e cebolas, despeja-se nelle parte do môlho do frango e depois de ferver um pouco côa-se para a panella do frango e junta-se na ultima hora os champignons. Serve-se com torradas fritas na manteiga.

BANANAS COM RHUM

Descascam-se as bananas e em seguida são cortadas em rodellas. Põe-se de môlho uma hora num pouco de rhum; depois põe-se n'um prato que vá ao forno, bem untado com manteiga; despeja-se por cima o rhum, salpica-se com assucar, mexe-se um pouco com um garfo. Põe-se em forno moderado: são necessarios uns vinte minutos pouco mais ou menos. Serve-se quente ou frio.

BOLO DOCE

Bate-se muito bem seis claras; juntam-se em seguida as seis gemmas batidas com 250 grs. de assucar, depois 250 grs. de manteiga batida, tempera-se com umas gotas de essencia de baunilha e por ultimo junta-se 250 grs. de farinha de trigo peneirado.

Unta-se com manteiga a fôrma, peneira-se com um pouco de farinha de trigo e vae assar no forno. Mistura-se na farinha, antes de peneirar, uma colhér de fermento inglez.

Pensamentos

Mulheres, não se esqueçam que o instincto mata o sentimento depois de o ter feito nascer.

Para reter um homem, fazei que perto de vós nunca se aborreça.

Budapest, a rainha do Danubio

Budapest é chamada a Rainha do Danubio devido á sua admiravel situação nas margens desse rio; é tambem chamada a "Metropole dos Banhos Thermaes", por causa da riqueza das suas maravilhosas fontes curativas. E' sem duvida uma das mais interessantes cidades da Europa.

A cidade ergue-se sobre as margens do Danubio em fileiras de palacios; o rio é cortado por gigantescos e magnificas pontes suspensas. A cidade está situada sobre pitorescas collinas e o velho Monte do Castello ergue-se acima do Danubio, bem no centro da cidade, coroado por um dos mais lindos palacios reaes do mundo.

Vista do Monte St. Gellért á noite.

Quando se chega á noite de Vienna em barco, a igreja do Coroação, maravilhosamente illuminada no cume do Monte do Castello, assim como o Bastião dos Pescadores, com as suas torres brancas como o alabastro, offerecem um espectaculo feerico ao viajante.

O maior edificio e mais sumptuoso é o Parlamento, que se ergue na margem do Danubio. As suas torres ogivaes e a sua magnifica cupula erguem-se bem mais alto que os outros palacios edificados nas margens do rio.

O Banho Municipal de St. Gellért.

A avenida Andrássy é uma rua elegante e mundana, com suas lojas de luxo e sumptuosos palacios, onde é encontrado tudo como em qualquer boulevard de Paris; Budapest é o centro cultural, commercial e social da Hungria. A magnifica Opera, os theatros, as salas de concerto, os museus, os lindos parques dão um caracter de metropole á capital hungara. As suas orchestras tziganas dão vida aos cafés e movimento ao seu Corso.

Budapest é tambem a metropole das fontes curativas e dos banhos de luxo. Nas ruinas, visiveis ainda hoje, das monumentaes pis-

O Museu de Agricultura.

O banho da praia Széchenyi.

cinas, construidas pelos Romanos e pelos Turcos, construiram piscinas luxuosas, que evocam a recordação dos banhos thermaes da Roma antiga. O banho com ondas artificiaes, ao ar livre, o Banho Gellért, assim como o Banho Széchenyi são os pontos onde se encontra o mundo elegante.

O banho de sol nas praias soalheiras, que se estendem entre bosques frondosos e os jardins de rosas da Ilha de Santa Margarida, é um verdadeiro Lido da capital. Em uma palavra Budapest é a cidade onde o extrangeiro encontra fontes curativas as mais diversas e póde gozar ao mesmo tempo de todos os divertimentos que uma metropole moderna póde offerecer.

O gesto d'uma louca

Uma das actrizes de mais fama do theatro e do cinema francez, madame Huguette ex-Duflos, que foi classificada primeira no concurso feito por um jornal francez para saber qual a melhor estrella de cinema, foi victima no mez de Maio em Paris d'uma louca.

Entrava ella no Theatro Saint-Georges, onde representa actualmente, quando foi abordada por uma mulher correctamente vestida, que lhe perguntou:

— E' a senhora Huguette ex-Duflos?

A pergunta foi feita com um ar tão ameaçador que a artista depois de ter respondido affirmativamente teve receio e quiz penetrar rapidamente no theatro. Mas foi impedida pela desconhecida que, segurando-a por um braço, disse-lhe:

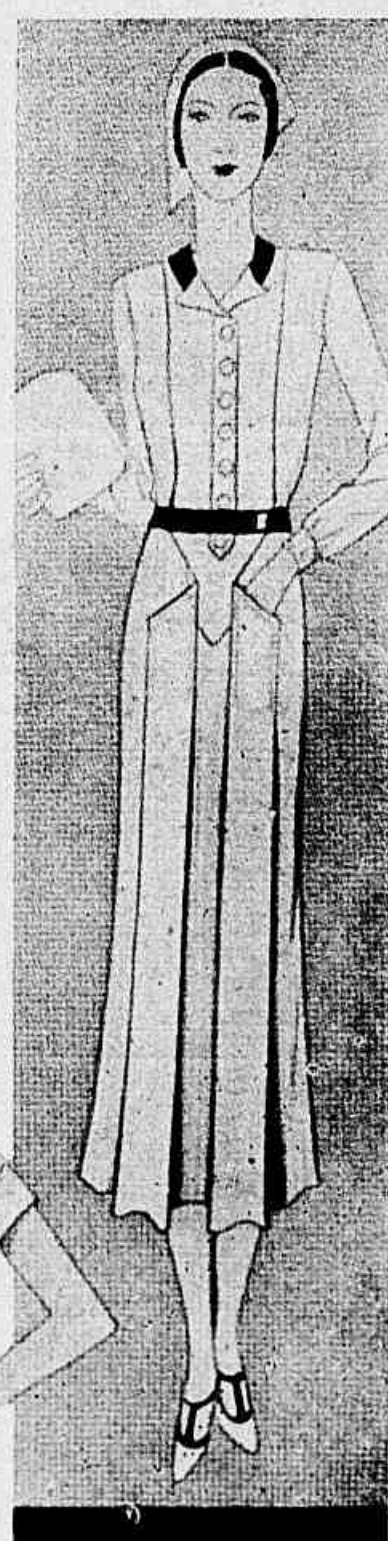
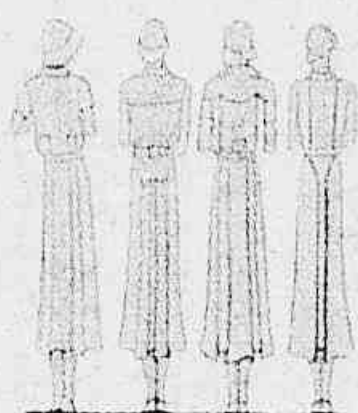
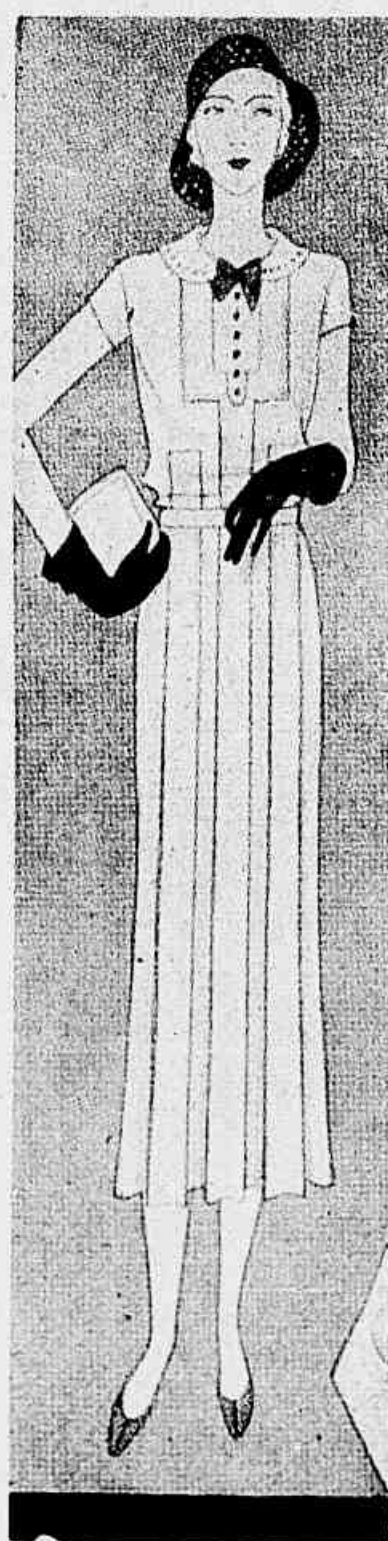
— Ha muito tempo que me faz soffrer!

Como Mme. Huguette ex-Duflos tentasse libertar-se, a creatura em estado de furia. com uma faca que tinha tirado da bolsa, feriu profundamente a mão direita da artista quando esta pretendia tomar a arma.

Nessa occasião a criminosa foi agarrada pelo pessoal do theatro e pelo chauffeur da actriz. No commissariado, para onde foi levada, perceberam logo que se tratava de uma louca.

Felizmente a grande actriz está em vias de cura, o que todos os leitores terão com certeza muito prazer em saber.

Madame Huguette ex-Duflos.

Vestidos Singelos

1 — Vestido de toile de seda, listado de branco e verde. As tiras applicadas formam pregas duplas na saia. A golla de seda branca é bordada com verde, e sobre a frente branca botões verdes. 2 — Vestido de shantung beige claro com desenhos azul marinha. 3 — Vestido de toile de seda branca guarnecido com applicações. O plastron com botões de madreperola. 4 — Vestido de toile de seda branca com listas vermelhas. Cinto e golla de toile de seda vermelha.

TOILETTES PARA A NOITE

As Mulheres Jockeys

A qualidade athletica exigida pela equitação é a de ter musculos de aço n'um corpo franzino. E' o milagre: alliar uma força pouco commum a uma flexibilidade graciosa.

E' raro encontrar no homem essas duas qualidades reunidas.

Encontram-se nalguns, mas como excepção. Emquanto que nas mulheres um bonito sorriso, um pulso delicado acompanhados por musculos de aço que nunca se lhe attribuiria, isso representa a mulher-jockey.

As mulheres-jockeys começam a tornar-se numerosas na Inglaterra, onde são autorisadas a concorrer com os homens. Beneficiam tambem de provas que lhes são especialmente reservadas. Na França, as mulheres ainda não obtiveram o direito de competir com os homens. A celebre cantora Fanny Heldy, da Opera-Comica, uma emerita cavalleira, já fez requerimentos sobre requerimentos para obter uma carta de jockey que lhe permittisse correr com elles em Longchamp e n'outros prados.

Recusam-lhe a permissão, sem dar-lhe as razões.

Mas a artista não desanima e, todas as vezes que a occasião se apresenta, envia um novo requerimento a quem de direito. Acabará por obter satisfação algum dia?... O que mulher quer...

As Inglezas são mais favorecidas, dissemos. Tambem a mulher-jockey tem lá um lugar cada vez mais importante.

Algumas mulheres, como mrs. Head, dedicaram-se ao trenamento dos cavallos, e esta ultima conseguiu

Miss Lorena Trucken, á chegada d'uma corrida na qual acaba de ganhar, e miss Hazel Deane aprestando-se para entregar-lhe a taça que tem o seu nome.

1 — Toilette de velludo preto; na cintura grupos de franzido formam o drapé. Uma tira applicada em diagonal guarnece a saia en-forme. 2 — Manteau curto de lamé verde esmeralda e ouro, guarnecido com pelle cinzento claro. 3 — Vestido de setim verde esmeralda; o babado en-forme da saia termina-se do lado esquerdo por um laço do mesmo tecido. 4 — Vestido de faille rosa claro; a saia formada por tiras applicadas termina-se por um babado en-forme. Uma larga tira que sáe da cintura rodeia o pescoço e cae do outro lado em echarpe. 5 — Toilette de crepe georgette rose-*bonbon*. A originalidade deste vestido está na tira que forma panneaux en-forme na frente e atrás, e no babado en-forme collocado em diagonal que passa por baixo d'essa tira.

Uma conhecida trenadora ingleza, que ganhou seis corridas femininas, sobre cavallos que ella mesmo preparou : mrs. Head, tendo nos braços seu gato siamez. Sobre o cavallo a sua filhinha.

ganhar seis corridas, no mesmo anno, sobre animaes provindo de suas proprias cavallariças.

Accrescentemos que sua situação social lhe permitte ficar amadora, quer dizer que ella não corre por premios em dinheiro e que não tira lucros pecuniarios da sua coudelaria. Poderia no emtanto fazel-o, é uma nova carreira para as mulheres de caracter independente.

O sangue-frio e apti-

Miss Laura Lee, uma das cavalleiras amadoras de mais fama na Inglaterra.

dão das mulheres-jockeys não fica nada a dever aos dos homens, na corrida. Contam diversas anedoctas a esse respeito.

No decorrer d'um steeple-chase (corrida com obstaculos), senhoras concorriam com cavalleiros de fama. Estes ultimos, estimulados pelo amor-proprio, tinham combinado tudo fazer — lealmente bem entendido — para ganharem. O primeiro cavalleiro, na sua ansia, fez tropeçar seu cavallo, que cahiu ao saltar uma valla. Uma mulher-jockey seguia-o. Iria ella cahir sobre seu desastrado predecessor? Não. Muito habilmente, durante o salto do animal, tinha ella tirado os pés dos estribos e cahido em pé do outro lado da valla. O cavallo, libertado do peso da sua dona, conseguiu dar um salto de lado e evitar o concorrente que estava cahido. Depressa ella montou o seu animal, indo até ao fim e triumphando distanciada de todos os homens que competiam com ella.

Uma alegre cavalleira que ainda frequenta o lyceu : miss Grace Runyon.

A corrida feminina de mais fama do anno é a de New-Market. E' chamada a Town Plate. E diz-se corrida feminina por ser a que todas as mulheres ambicionam ganhar. Na realidade, ella é mixta.

Os homens concorrem tambem. Não é raro no emtanto ver-se as representantes do sexo chamado fraco passarem triumphantes o poste de chegada.

A esposa — E fica sabendo que já muitas vezes pensei em te matar! O que me conteve foi apenas não saber o que havia de fazer do teu cadaver!

Conselhos sociaes

DO NEGRO AO ROSEO

Se o pessimista fosse simplesmente um passivo que olhasse para o universo com oculos pretos, contentar-nos-iamos em lastimal-o como um desgraçado que escurece systematicamente seu proprio horizonte. Mas o pessimista é um contagioso e, por conseguinte, um perigo para seus semelhantes. Não se deve portanto limitar-se a lastimal-o: deve-se prevenir contra elle, preservando-se do mal que espalha tão liberalmente. Aquelle que acha a sociedade mal feita, os homens máus, o futuro ameaçador — pretende assim fazer adeptos, porque considera como illusionistas todo aquelle que ousa declarar que ha bellas e bôas coisas sobre a terra e aquelle que tem a imprudencia de esperar alguma felicidade nos dias futuros.

Não nos gabemos de estar pelo nosso optimismo ao abrigo do seu proselytismo pernicioso; quanto mais nos mostrarmos confiantes na vida, mais provocaremos os seus ataques.

O pessimista emprega, para convencer-nos, dois processos complementares um do outro: num, chama a attenção sobre os acontecimentos máus, capazes de corroborar a sua theoria; ou então nega os acontecimentos felizes que provam seu erro, suspeita da sua veracidade,

Os vestidos de lingerie voltaram novamente para a moda. Esses dois modelos foram vistos no Grande Premio dos Drags, em Auteuil, a 26 de junho ultimo.

Vestido de crepe da China cinzento. A saia guarnecida com um grupo de pregas na frente e outro atrás. O casaco de crepe da China ciazento com desenhos azul marinha.

attenua-lhes o valor; os exemplos dessa especie de má fé abundam. Quem entre nós não foi testemunha da satisfação do "propheta da desgraça" quando sua prophecia se realiza: — "Bem tinha dito que isso ia acabar mal. Era preciso ser cego para não ver vir a catastrophe". — "E' uma cousa infallivel; contar com a gratiaão dos outros é construir na areia". — "Não podia terminar d'outra maneira: tudo que se combina com a certeza no successo se transforma em revez". Etc. etc.

Se a sua predição não se realiza, diz logo: — "Espere, espere, essas apparencias favoraveis escondem a inevitavel castrophe". — "Esses resultados, que parecem satisfactorios, não têm a menor solidez". — "Não cantem victoria; o futuro ainda esconde muita coisa. Está rercuando para melhor dar o salto". Etc. etc.

Em tudo, o pessimista manifesta a mesma parcialidade inconsciente, desnaturando os factos, suspeitando das intenções, prevendo arbitrariamente futuras desgraças. A convivencia com semelhante creatura não póde deixar, com o tempo, de ser nefasta.

A' força de ouvir falar no que é triste, feio, inquietante, á força de supportar as lamentações e os desanimos, á força de ser obrigado a ouvir contar todos os casos de ingratidão, de traição, de má sorte, o optimista perde a sua firmeza e até mesmo seu bom senso; aquelle mesmo que tem a mais sensata noção das coisas deixa-se ganhar pelo receio.

E' esse um grande perigo. Contaminados pelo pessimismo, ficaremos tambem inutilizados, porque negaremos a efficacia da acção e, desconfiados, emprestaremos aos nossos semelhantes sentimentos máus; emfim, macambuzios, porque não acreditamos mais nos felizes acontecimentos.

E' portanto uma coisa necessaria evitar esse terrivel contagio.

Se não nos fôr possivel fugir do pessimista, tapemos os ouvidos aos seus discursos, não acceitemos as suas conclusões e, cada vez que fornece um argumento em favor da sua these, procuremos (com perseverança e com um desejo intenso de encontrar) factos, provas capazes de fornecer-nos argumentos oppostos e peremptorios.

Mas, se por infelicidade pertencermos á categoria dos desgraçados que vêem tudo em negro, nosso dever moral é duplo: primeiro, não de-

Vestido de organdi branco bordado e guarnecido com organdi liso e babadinhos plissados.

Manteau de setim preto. Forro e golla de setim branco.

Inauguração da Caixa Beneficente da Guarda Civil, vendo-se ao centro, de oculos, o respectivo inspector capitão Decio Escobar.

Manteau de lã diagonal beige e marron. O cinto do mesmo tecido passa por baixo da applicação da frente.

— Venho participar que encontrámos finalmente a sua senhora.
— Sim? E que disse ella?
— Nada. Ficou calada.
— Ora, adeus, então não é minha mulher!

O macaco da arvore — Depressa, depressa, passa-me a banana.

vemos procurar desanimar aquelles que não pensam como nós; em seguida devemos fazer todos os esforços para nos curarmos dessa horrivel tendencia.

Mas, dirão talvez as amigas leitoras, haverá um tão grande interesse moral para as creaturas em serem levadas para o optimismo, e não será condemnal-as a ver erradamente, fazendo-as verem a vida em rosa?

Reconheçamos, antes de mais nada, que entre duas apreciações de inexactidão equivalente é preferivel optar por aquella que dá a esperança e alegria; se o homem estivesse igualmente disposto para o pessimismo ou para o optimismo, é para este ultimo que se deveria inclinar. Mas isso nem sempre se dá assim. O homem é quasi sempre um desilludido, deseja mil coisas que não se realizam, ambiciona grandes destinos

Como se pode ver por esses modelos parisienses, os vestidos brancos completam-se por casacos ou capas de tecido preto.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 54 - 1.º andar — Copacabana.

Carioca — Quando devidamente praticada, a electrolyse não irrita a pelle. Tantas lagrimas aos 20 annos! A electrolyse é infallivel. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4. A numeração do Palacete Veiga foi mudada para 54.

Léa (Curityba) — Antes de se deitar e ao levantar, faça uma ligeira massagem no rosto com *Crême de Massagem*. Immediatamente depois applique o *Pó de Massagem*, dissolvendo uma colhér do pó com tres colhéres de agua quente. Lave em seguida o rosto com agua morna, para limpar bem os póros e acabar de remover o crême. Varias vezes ao dia applique a *Loção Adstringente* e o *Pó de Arroz Hygienico*. Antes de deitar, a *Loção de Embellezar a Pelle*. Adopte o sabonete *Sylkale*.

Rapidamente obterá a saude juvenil da sua cutis.

Magali — Os cravos são a consequencia natural de uma hygiene deficiente. Não confunda hygiene com aceio. Conheci uma senhora que lavava todos os dias o rosto com alcool e ether: a consequencia d'este aceio anti-hygienico foi a deterioração precoce da sua pelle. Deve usar ao deitar a *Pomada dos Cravos*.

Para combater a aspereza da sua epiderme applique varias vezes ao dia a *Loção de Embellezar a Pelle*. Para o embellezamento da cutis é necessario que use o *Pó de Arroz Hygienico* e o sabonete *Sylkale*.

Maria Clarisse — Não vejo inconveniente em que experimente o n. 4 para tingir o cabello. Cada tom da minha tintura fica perfeito e natural.

C. C. B. (Marai) — Considero a massagem circular com a mão humedecida com *Perfume Selda* conveniente ao seu caso.

Dr. X. — As manchas da pelle desapparecem com as applicações de luz. Procure-me em minha casa Rua Haritoff, n. 54.

Mlle. Irene — Meu *rouge Rosita* é absolutamente inalteravel e de uma fixidez perfeita: serve tanto para colorir os labios como as faces. E' necessario suspender a acção dos preparados que prejudicam a sua pelle e fornecer á pelle o lubrificante de que ella carece.

A *Loção de Embellezar a Pelle* destina-se para tornar a pelle macia e delicada. Todas as noites antes de deitar humedeça bem o rosto e as mãos com a *Loção de Embellezar a Pelle*. Varias vezes ao dia applique a *Loção Adstringente* e o *Pó de Arroz Hygienico*; sentirá uma saudavel sensação de frescura.

Mme. A. M. — Examinando a sua pelle poderei indicar-lhe o regimen e tratamento adequados.

Carmen — Para curar os pontos pretos do queixo adopte compressas de agua quente juntando uma colhér do *Tonico da Pelle*. Massagens quotidianas com *Crême Neve*. O seu mal desapparecerá com uma rapidez magica.

Lucy — A sua consulta versa sobre um dos assumptos mais delicados da hygiene da Belleza. Comprehendo e respeito o poder dos sentidos. E' o maior poder da terra. Mas esse poder pode ser attenuado pelo idealismo e não é de modo algum incompativel com a moral.

SELDA POTOCKA

A moda não quer mais os decotes lisos: são guarnecidos com fichús de tecido de fantasia, os vestidos de tecido d'um só tom. Gollas festonadas terminadas por pontos que se amarram. Gollas que começam por uma estreita tira enviezada e acabam do lado opposto n'uma tira larga formando godets, ou então uma golla de tamanho regular que forma na frente um largo jabot en-forme.

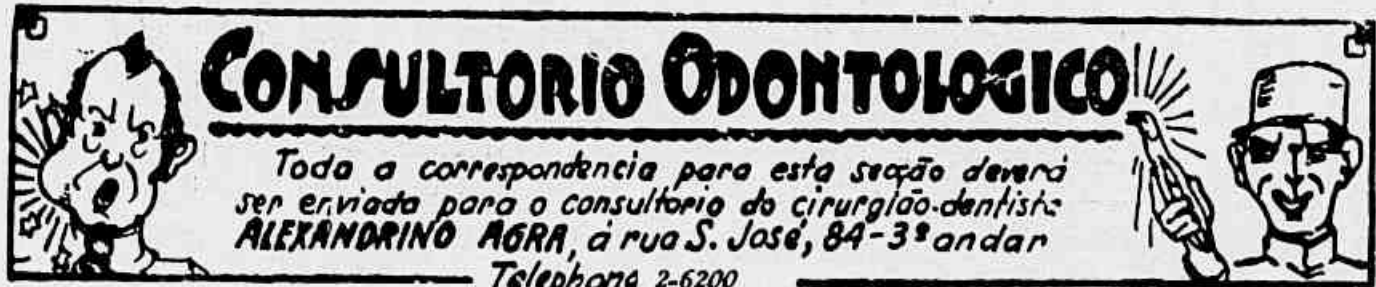
Pensamento

O desinteresse, a dedicação, o que se chama o bem, em virtude do seu respeito da vida e dos escrupulos da intelligencia não se apresenta com os mesmos meios de defeza e as mesmas armas que seus inimigos. Logicamente é o mal, o egoismo que deveriam sempre triumphar pois que na lucta não tem peias. Se os pensamentos essenciaes que constituem o ideal humano conseguem apezar de tudo resistir, é por que ha nellas uma força escondida, um principio superior que as mantem e attinge apenas os mediocres; é portanto levado com facilidade para o pessimismo quando não se esforça por ser optimista e não tenta energicamente manter o seu sensato equilibrio.

Trabalhemos todos nesse sentido, nada é mais util para a nossa vida moral, nada é mais bemfazejo para aquelles que vivem em volta de nós e soffrem a nossa influencia.

MAURICE MAGRE.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua S. José, 84-3º andar Telephone 2-6200

Vianna (Minas Geraes) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Monteiro Nunes (S. Paulo) — O bicarbonato, por exemplo.

Fernandes Lima (Pernambuco) — A data ainda não foi fixada.

Carlos Lembert (Rio) — A conferencia do notavel odontologo Francisco Pucci versou sobre "Investigações bacteriologicas da carie dentaria".

Alvaro Umberti (S. Paulo) — Faça o que o seu dentista está determinando.

Salvador Bueno (Rio) — Não posso admittir o tratamento delineado em sua carta. E' necessario que o collega tenha em mira o perigo de uma intoxicação provocada pelo emprego successivo do medicamento de que me fala em sua carta.

Dario Marcondes (Minas Geraes) — Não convem collocar o trabalho conforme me descreve, porque vae provocar uma irritação permanente na mucosa buccal.

Gonçalves Miranda (Minas Geraes) — Bochechos de malvas (infusão).

Salmontier (Rio G. do Sul) — Comprimidos Cessatyl. Tome 1 de 3 em 3 horas até oa maximo de 5.

Victorio Junqueira (Minas Geraes) — Antes de extrahir, mande radiographar a raiz.

Felintho (Pernambuco) — O "Odontologista" é um jornal, dirigido pelos distinctos collegas Marcondes do Amaral e Leme Junior, que se propõe a tratar dos interesses da classe odontologica brasileira.

Escreva para Marcondes do Amaral, rua 7 de Setembro 141 — Rio.

Bertholdo Munhoz (Minas Geraes) — Antes de deitar-se.

Zildo Miranda (Amazonas) — Escreva directamente á casa Hermanny, que possue catalogo impresso de obras odontologicas escriptas em allemão, portuguez, espanhol, italiano e inglez.

W. I. T. A. (Minas Geraes) — Depois das refeições.

Hercilia Kinty (Paraná) — E' possivel. Procure o seu dentista.

J. I. J. I. (Rio) — Extracção.

ALEXANDRINO AGRA.